



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO  
SAMPAIO**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO  
INTERNA DO AGRUPAMENTO**

**3º. PERÍODO**

**Ano Letivo 2022-2023**



## CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (EAMA) é formada pelos seguintes elementos:

- **Diretora**
  - Luísa Maria Monteiro Rodrigues Sousa Dias
  
- **Coordenador da Equipa**
  - Augusto Manuel Afonso Barreto
  
- **Representantes do pessoal docente**
  
- ***Pré-escolar***
  - Maria Clara Antunes Carvalho Rodrigues
  
- ***1ºCiclo***
  - Olga de Jesus Oliveira Fernandes Duque
  - Maria Isabel Vidal Faria Araújo Mendes
  
- ***2ºCiclo***
  - Paula Maria Correia Fernandes Batista Vieira
  - Luís Filipe Fernandes Braga Osório
  
- ***3ºCiclo***
  - Augusto Manuel Afonso Barreto
  - Fátima Concepcion Gonçalves Petejo Matos
  
- **Representante do pessoal não docente**
  - Mónica Cristina Dias Lopes
  
- **Representante dos pais e encarregados de educação**

## ÍNDICE GERAL

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA .....	2
ÍNDICE GERAL .....	3
ÍNDICE DE QUADROS. ....	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	7
ABREVIATURAS .....	10
INTRODUÇÃO.....	11
QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS .....	12
Domínio – AUTOAVALIAÇÃO .....	12
Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO .....	12
Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO .....	13
Domínio – RESULTADOS .....	15
QUADRO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA DO TERCEIRO CICLO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS.....	15
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA: DOMÍNIO – RESULTADOS .....	16
1. RESULTADOS ACADÉMICOS .....	17
1.1. METAS DO AGRUPAMENTO.....	17
1.2. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL .....	18
1.2.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	18
1.2.2. ANÁLISE POR CICLO DE ENSINO .....	20
1º CICLO.....	20
2º CICLO.....	26
3º CICLO.....	30
1.2.3. ANÁLISE POR DEPARTAMENTO.....	38
DEPARTAMENTO DO 1º CICLO.....	38
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS .....	40
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS .....	42
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS .....	45
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES .....	48
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO) .....	50
1.2.4. ABANDONO E DESISTÊNCIA .....	51
1.2.5. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO .....	52
1.2.6. NÚMERO E PORCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM .....	54
1.2.7. NÚMERO E PORCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO SEU PERCURSO ESCOLAR.....	54
1.2.8. QUALIDADE DO SUCESSO .....	55

1.2.9. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS .....	56
2. RESULTADOS SOCIAIS .....	58
2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES .....	58
2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA .....	59
2.1.2. OUTROS CONTACTOS .....	60
2.1.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS .....	60
2.1.4. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA.....	61
2.1.5. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS.....	61
2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA.....	62
2.2.1. NÚMERO E TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS NAS OCORRÊNCIAS .....	62
2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS.....	64
2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA .....	65
2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA .....	65
2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS.....	66
3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE .....	67
3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA .....	67
3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS.....	68
3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS .....	68
3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE .....	69
MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC).....	70
1. OPÇÕES CURRICULARES E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS .....	70
1.1. OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES .....	70
1.2. DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC) .....	75
1.3. EQUIPAS E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS .....	77
1.4. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO).....	78
2. AVALIAÇÃO FORMATIVA E O PROJETO MAIA.....	78
MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO.....	81
MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEGS .....	84
1. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI).....	84
1.1. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	85
1.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA) .....	86
2. DESEMPENHO DOS ALUNOS PERTENCENTES A DIFERENTES DIMENSÕES DA DIVERSIDADE DO AEGS.....	86
2.1. RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA.....	87
2.2. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM MIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS.....	87
2.3. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO .....	91

2.3.1. MEDIDAS UNIVERSAIS .....	91
2.3.2. MEDIDAS SELETIVAS E MEDIDAS ADICIONAIS .....	92
2.4. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO.....	93
2.5. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA .....	94
INQUÉRITO À LIDERANÇA E AOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO AEGS RELATIVAMENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	94
MONITORIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO.....	101
PLANO DE AÇÃO DA EAMA.....	104

## ÍNDICE DE QUADROS.

Quadro 1 – Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas.....	15
Quadro 2 – Domínio dos resultados.....	16
Quadro 3 - Metas do Agrupamento .....	17
Quadro 4 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.....	52
Quadro 5 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 3.º Período.....	77
Quadro 6 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação utilizados no 1.º CEB .....	79
Quadro 7 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação utilizados no 2.º CEB .....	80
Quadro 8 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados no 3.º CEB.....	80
Quadro 9 – Plano de Ação da EAMA para 2022/2023. ....	104

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa global de sucesso, por disciplina, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo – 3º Período.....	20
Gráfico 2 – Taxa de sucesso por ano de escolaridade, ao longo do 1º ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento – 3º Período. ....	21
Gráfico 3 - Nível médio por disciplina, ano e ciclo, no 1.º Ciclo – 3º Período.....	22
Gráfico 4 – Nível médio por ano de escolaridade, ao longo do 1.º Ciclo – 3º Período.....	23
Gráfico 5 – Taxa global de sucesso, por disciplina, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo – 3º Período.....	26
Gráfico 6 – Taxa de sucesso por ano de escolaridade, ao longo do 2º ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento – 3º Período .....	27
Gráfico 7 – Nível médio por disciplina, ano e ciclo, no 2.º Ciclo – 3º Período.....	28
Gráfico 8 – Nível médio por ano de escolaridade, ao longo do 2.º Ciclo – 3º Período .....	28
Gráfico 9 – Taxa global de sucesso, por disciplina, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo – 3º Período. ....	30
Gráfico 10 – Taxa de sucesso por ano de escolaridade, ao longo do 3º ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento – 3º Período. ....	31
Gráfico 11 – Nível médio por disciplina, ano e ciclo, no 3.º Ciclo – 3º Período.....	32
Gráfico 12 – Nível médio por ano de escolaridade, ao longo do 3.º Ciclo – 3º Período.....	33
Gráfico 13 – Classificação média obtida neste Agrupamento e valor de referência nacional, na Prova Final de Ciclo de Português – ano letivo 2022/23.....	34
Gráfico 14 – Classificação média obtida neste Agrupamento e valor de referência nacional, na Prova Final de Ciclo de Matemática – ano letivo 2022/23.....	35
Gráfico 15 – Classificações médias globais obtidas neste Agrupamento e valores de referência nacionais, nas Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática – anos letivos 2021/22 e 2022/23.....	36
Gráfico 16 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento do 1.º Ciclo – 3º Período.....	38
Gráfico 17 – Nível médio por disciplina, no Departamento do 1º Ciclo – 3º Período. ....	39
Gráfico 18 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Exatas – 3º Período.....	40
Gráfico 19 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Exatas – 3º Período. ....	41
Gráfico 20 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Línguas – 3º Período.....	42
Gráfico 21 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Línguas – 3º Período.....	44

Gráfico 22 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 3º Período .....	45
Gráfico 23 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 3º Período .....	47
Gráfico 24 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Expressões – 3º Período .....	48
Gráfico 25 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Expressões – 3º Período .....	49
Gráfico 26 - Taxa de sucesso na disciplina de CD/CD_I e sua relação com as Metas do Agrupamento – 3º Período.....	50
Gráfico 27 - Nível médio na disciplina de CD/CD_I – 3º Período. ....	51
Gráfico 28 – Número total de transições/retenções, por ano de escolaridade.....	52
Gráfico 29 – Taxa de transição/retenção, por ano de escolaridade. ....	53
Gráfico 30 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam. ....	54
Gráfico 31 – Número de alunos sem retenções no seu percurso escolar.....	54
Gráfico 32 – Qualidade do Sucesso. ....	55
Gráfico 33 – Percentagem de sucesso por ano e ciclo de escolaridade. ....	56
Gráfico 34 – Percentagem de sucesso por disciplina. ....	57
Gráfico 35 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma. ....	59
Gráfico 36 – Outros Contactos. ....	60
Gráfico 37 – Percentagem de alunos retidos por faltas. ....	61
Gráfico 38 – N.º participações de ocorrência registadas ao longo do ano letivo. ....	62
Gráfico 39 – N.º de alunos com participação de ocorrência ao longo do ano letivo.....	63
Gráfico 40 – N.º de processos disciplinares instaurados. ....	64
Gráfico 41 – Ações de Solidariedade e Cidadania. ....	65
Gráfico 42 – Inserção académica dos alunos. ....	66
Gráfico 43 – Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. ....	87
Gráfico 44 – Resultados dos alunos com Escalão A e Escalão B.....	88
Gráfico 45 – Resultados dos alunos migrantes. ....	89
Gráfico 46 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.....	90
Gráfico 47 – Distribuição dos alunos com medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão por ciclo de ensino.....	91
Gráfico 48 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível e ciclo de ensino. ....	92

Gráfico 49 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.....	93
Gráfico 50 – Informação recebida sobre Educação Inclusiva.....	95
Gráfico 51 – Definição de Educação Inclusiva.....	96
Gráfico 52 – Definição de qualidade da educação.....	97
Gráfico 53 – Critérios utilizados na atribuição de recursos.....	98
Gráfico 54 – Intervenientes na atribuição de recursos.....	99
Gráfico 55 – Recursos mais solicitados.....	100
Gráfico 56 – Dificuldades na obtenção de recursos.....	101
Gráfico 57 – N.º de avaliações, sinalizações, acompanhamentos iniciados e de processos encerrados, no SPO - 3.º período.....	102
Gráfico 58 – N.º de alunos em avaliação ou em acompanhamento pelo SPO, no final do 3.º período letivo.....	103

## ABREVIATURAS

- AEE** – Avaliação Externa das Escolas
- AEGS** – Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio
- AFC** – Autonomia e Flexibilidade Curricular
- CD\_I** – Cidadania, Desenvolvimento e Inovação
- CN** – Ciências Naturais
- DT** – Diretor de Turma
- E@D** – Ensino a Distância
- EAMA** – Equipa de Apoio À Melhoria do Agrupamento
- EE** – Encarregados de educação
- EECE** – Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola
- EF** – Educação Física
- EM** – Educação Musical
- EMAEI** – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EMP** - Empreendedorismo
- EMRC** – Educação Moral, Religiosa e Católica
- EPD** – Equipa para a Disciplina
- ET** – Educação Tecnológica
- EV** – Educação Visual
- FR** – Francês
- FQ** – Físico-Química
- GEO** - Geografia
- HGP** – História e Geografia de Portugal
- HIST** – História
- ING** – Inglês
- LP** – Português
- MAT** – Matemática
- MPSE** – Medidas de Promoção do Sucesso Escolar
- PAE** – Plano de Ação Estratégica
- PCA** – Percurso Curricular Alternativo
- p.p.** – Pontos Percentuais
- SPO** – Serviço de Psicologia e Orientação
- TIC\_I** – Tecnologias da Informação e da Comunicação e Inovação
- TT** – Titular de Turma

### INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a qual define as orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas (AEE), incumbe à Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento (EAMA) conhecer as dinâmicas educativas e aferir o grau do seu contributo para a melhoria das aprendizagens. Para o efeito, compete-lhe recolher informação, avaliar, divulgar os resultados da sua avaliação e dar indicações para a melhoria, procurando causar um impacto positivo de mudança, de redefinição de estratégias mobilizadoras e reorganização escolar.

O documento que se apresenta evidencia o cumprimento dos desígnios da EAMA, relativos ao 3º período do ano letivo 2022/2023, especialmente no que concerne à análise do trabalho desenvolvido pelo AEGS e à divulgação do mesmo junto da comunidade em que se insere.

Tendo em conta os objetivos do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas e o respetivo quadro de referência, estruturado em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise, explicitados através de um conjunto de referentes e respetivos indicadores, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação externa, o presente relatório debruça-se, de forma mais pormenorizada, sobre a análise do quarto domínio – Resultados.

Faz, ainda, parte integrante deste relatório, a Monitorização da Implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), a Monitorização do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, a Monitorização da Implementação da Educação Inclusiva no AEGS e a Monitorização dos Serviços de Psicologia e Orientação. Remata-se o presente documento com a apresentação do cumprimento do Plano de Ação da Equipa AMA.

### QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

#### DOMÍNIO – AUTOAVALIAÇÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola.</li> <li>• Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola.</li> <li>• Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.</li> </ul>
	Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação da autoavaliação à realidade da escola.</li> <li>• Centralidade do processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>• Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.</li> </ul>
Consistência e Impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrangência do processo de recolha de dados.</li> <li>• Rigor do processo de análise dos dados.</li> <li>• Melhoria contínua do processo de autoavaliação.</li> <li>• Monitorização e avaliação das ações de melhoria.</li> </ul>
	Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola.</li> <li>• Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular.</li> <li>• Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.</li> <li>• Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto.</li> <li>• Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).</li> </ul>

#### DOMÍNIO – LIDERANÇA E GESTÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>• Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação.</li> </ul>
	Documentos orientadores da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clareza e coerência entre documentos orientadores da ação da escola.</li> <li>• Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo.</li> <li>• Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> </ul>
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais.</li> <li>• Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos.</li> <li>• Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos.</li> <li>• Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.</li> </ul>
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.</li> <li>• Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções.</li> <li>• Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.</li> </ul>

<b>Gestão</b>	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas.</li> <li>Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas.</li> <li>Existência, consciência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos.</li> <li>Envolvimento dos alunos na vida da escola.</li> </ul>
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem.</li> <li>Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico.</li> <li>Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.</li> </ul>
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos.</li> <li>Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar.</li> <li>Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa.</li> <li>Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.</li> </ul>
	Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens.</li> <li>Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos.</li> <li>Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.</li> </ul>
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa.</li> <li>Rigor no reporte de dados às entidades competentes.</li> <li>Adequação da informação ao público-alvo.</li> <li>Acesso à informação da escola pela comunidade educativa.</li> <li>Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.</li> </ul>

### DOMÍNIO – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da autonomia e responsabilidade individual.</li> <li>Promoção da participação e envolvimento na comunidade.</li> <li>Promoção de uma atitude de resiliência.</li> <li>Promoção da assiduidade e pontualidade.</li> </ul>
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social.</li> <li>Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco.</li> <li>Reconhecimento e respeito pela diversidade.</li> <li>Medidas de orientação escolar e profissional.</li> </ul>
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família.</li> <li>Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente.</li> <li>Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva.</li> <li>Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.</li> </ul>

	Inovação Curricular e Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas de inovação curricular.</li> <li>• Iniciativas de inovação pedagógica.</li> <li>• Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.</li> </ul>
	Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular.</li> <li>• Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família.</li> <li>• Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.</li> </ul>
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa.</li> <li>• Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais.</li> <li>• Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.</li> </ul>
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos.</li> <li>• Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.</li> <li>• Práticas de promoção da excelência escolar.</li> <li>• Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.</li> </ul>
	Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades.</li> <li>• Aferição de critérios e instrumentos de avaliação.</li> <li>• Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias.</li> <li>• Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.</li> </ul>
	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos).</li> <li>• Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos.</li> <li>• Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.</li> </ul>
	Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade de formas de participação das famílias na escola.</li> <li>• Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.</li> <li>• Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.</li> </ul>
	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo.</li> <li>• Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.</li> </ul>
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consistência das práticas de regulação por pares.</li> <li>• Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva.</li> <li>• Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.</li> <li>• Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas.</li> <li>• Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.</li> </ul>
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consistência das práticas de regulação pelas lideranças.</li> <li>• Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.</li> </ul>

### DOMÍNIO – RESULTADOS

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
<b>Resultados Académicos</b>	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano.</li> <li>• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano.</li> <li>• Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.</li> </ul>
	Resultados de outras ofertas educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.</li> </ul>
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.</li> <li>• Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.</li> <li>• Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.</li> <li>• Assimetrias internas de resultados.</li> </ul>
<b>Resultados Sociais</b>	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos.</li> <li>• Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania.</li> <li>• Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.</li> <li>• Percentagem de alunos retidos por faltas.</li> </ul>
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.</li> <li>• Normas e código de conduta.</li> <li>• Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.</li> </ul>
	Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho voluntário.</li> <li>• Ações de solidariedade.</li> <li>• Ações de apoio à inclusão.</li> <li>• Ações de participação democrática.</li> </ul>
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção académica dos alunos.</li> <li>• Inserção profissional dos alunos.</li> <li>• Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.</li> </ul>
<b>Reconhecimento da Comunidade</b>	Grau de satisfação da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção dos alunos acerca da escola.</li> <li>• Perceção dos encarregados de educação acerca da escola.</li> <li>• Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.</li> </ul>
	Valorização dos sucessos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos.</li> <li>• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.</li> </ul>
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional.</li> <li>• Envolvimento da escola em iniciativas locais.</li> <li>• Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.</li> </ul>

**Quadro 1** – Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas.

**APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA: DOMÍNIO – RESULTADOS**

Este domínio está estruturado em três campos de análise: 1) Resultados Académicos; 2) Resultados Sociais e 3) Reconhecimento da Comunidade, com os respetivos referentes.

A metodologia usada na recolha de dados foi a indicada no Projeto Educativo, nomeadamente, através da análise dos referentes, apoiada num conjunto de documentos.

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
<b>Resultados Académicos</b>	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano.</li> <li>• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano.</li> <li>• Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.</li> </ul>
	Resultados de outras ofertas educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.</li> </ul>
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.</li> <li>• Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.</li> <li>• Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.</li> <li>• Assimetrias internas de resultados.</li> </ul>
<b>Resultados Sociais</b>	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos.</li> <li>• Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania.</li> <li>• Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.</li> <li>• Percentagem de alunos retidos por faltas.</li> </ul>
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.</li> <li>• Normas e código de conduta.</li> <li>• Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.</li> </ul>
	Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho voluntário.</li> <li>• Ações de solidariedade.</li> <li>• Ações de apoio à inclusão.</li> <li>• Ações de participação democrática.</li> </ul>
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção académica dos alunos.</li> <li>• Inserção profissional dos alunos.</li> <li>• Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.</li> </ul>
<b>Reconhecimento da Comunidade</b>	Grau de satisfação da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção dos alunos acerca da escola.</li> <li>• Perceção dos encarregados de educação acerca da escola.</li> <li>• Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.</li> </ul>
	Valorização dos sucessos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos.</li> <li>• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.</li> </ul>
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional.</li> <li>• Envolvimento da escola em iniciativas locais.</li> <li>• Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.</li> </ul>

**Quadro 2 – Domínio dos resultados.**

**1. RESULTADOS ACADÉMICOS**

**1.1. METAS DO AGRUPAMENTO**

<b>1º Ciclo</b>	Disciplinas	<b>1ºAno</b>	<b>2ºAno</b>	<b>3ºAno</b>	<b>4ºAno</b>	<b>1ºCiclo</b>
	PT	93,0%	93,0%	96,0%	99,0%	<b>95,3%</b>
	MAT	94,0%	94,0%	95,0%	91,0%	<b>93,5%</b>
	EST M	99,5%	95,0%	99,0%	98,5%	<b>98,0%</b>
	INGLÊS			98,0%	98,0%	<b>98,0%</b>
	CD	100%	100%	100%	100%	<b>100%</b>
	ED ART	100%	100%	100%	100%	<b>100%</b>
	ED FIS	100%	100%	100%	100%	<b>100%</b>
	<b>Média Ano</b>	<b>97,8%</b>	<b>97,0%</b>	<b>98,3%</b>	<b>98,1%</b>	<b>97,8%</b>
<b>2º Ciclo</b>	Disciplinas	<b>5ºAno</b>	<b>6ºAno</b>			<b>2ºCiclo</b>
	PORT	89,0%	88,0%			<b>88,5%</b>
	ING-I	89,0%	82,0%			<b>85,5%</b>
	HGP	90,0%	92,0%			<b>91,0%</b>
	MAT	80,0%	80,0%			<b>80,0%</b>
	CN	95,0%	98,5%			<b>96,8%</b>
	EDF	100%	100%			<b>100,0%</b>
	EV	100%	100%			<b>100,0%</b>
	ET	100%	100%			<b>100,0%</b>
	EDM	100%	100%			<b>100,0%</b>
	EMRC	100%	100%			<b>100,0%</b>
	TIC_I	100%	100%			<b>100,0%</b>
	CD_I	100%	100%			<b>100,0%</b>
	<b>Média Ano</b>	<b>95,3%</b>	<b>95,0%</b>			<b>95,2%</b>
<b>3º Ciclo</b>	Disciplinas	<b>7ºAno</b>	<b>8ºAno</b>	<b>9ºAno</b>		<b>3ºCiclo</b>
	PORT	88,0%	94,0%	88,0%		<b>90,0%</b>
	ING-I	83,0%	80,0%	83,0%		<b>82,0%</b>
	FRA-II	92,0%	85,5%	96,0%		<b>91,2%</b>
	HIST		78,0%	91,0%		<b>84,5%</b>
	GEO	94,0%	95,0%	99,0%		<b>96,0%</b>
	MAT	73,0%	74,0%	68,0%		<b>71,7%</b>
	CN	90,0%	90,0%	95,0%		<b>91,7%</b>
	FQ	85,5%	88,8%	90,0%		<b>88,1%</b>
	EDF	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
	EV	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
	TIC_I	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
	EMRC	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
	CD_I	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
	<b>Média Ano</b>	<b>92,7%</b>	<b>91,8%</b>	<b>93,6%</b>		<b>92,5%</b>

**Quadro 3 - Metas do Agrupamento**

## **1.2. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL**

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por disciplina e por ano;
- Nível médio por disciplina e por ano;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;
- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Qualidade do Sucesso;
- Percentagem de alunos sem retenções, por ciclo de ensino;
- Percentagem de alunos sem retenções no percurso escolar;
- Abandono e desistência.

A análise que se segue resulta da recolha dos dados das opiniões e reflexões de todos os docentes, através das sínteses elaboradas nas reuniões de avaliação dos diferentes Conselhos de Turma/Conselhos de Ano, relativas aos resultados escolares das crianças e dos alunos, da Educação Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

### **1.2.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

#### **1. Apreciação global**

A educação pré-escolar é composta por **14** turmas com a totalidade de **294** crianças. Neste 3º período letivo não houve alteração do número de crianças a beneficiar de medidas de apoio à aprendizagem. Contabilizam-se **19** crianças com apoio específico, das quais: **4** crianças com RTP/Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão e também acompanhamento da ELI Amares, à exceção de uma das crianças; **6** crianças apoiadas pelo SPO e ELI Amares; **7** crianças com apoio apenas do SPO; **2** crianças com apoio apenas da ELI Amares. Encontram-se outras crianças no contexto das turmas a beneficiar da diferenciação pedagógica no âmbito da mobilização de medidas universais, dadas as suas características individuais.

Foram identificadas **5** crianças com número de faltas elevado.

Constatou-se que **7** crianças de matrícula condicional no 1º ciclo, vão continuar na educação pré-escolar no ano letivo de 2023/24.

Tendo como referência a análise relativa ao 2º período letivo, foram alcançados progressos no que se refere a atitudes, designadamente, o desenvolvimento do respeito pelo outro e o sentido de partilha e responsabilidade social (consciência de si mesmo e sentido de grupo), bem como o desenvolvimento de conhecimentos.

Foram também identificadas dificuldades que persistem e requerem maior atenção, designadamente, a comunicação oral quanto à produção e funcionalidade.

Registaram-se progressos significativos nas seguintes áreas:

- Formação Pessoal e Social: no que se refere a cooperar com o outro no desenvolvimento do processo de aprendizagem, saber escutar, querer comunicar, dar sugestões e participar, no enquadramento da componente da Consciência de Si como Aprendiz;

- Conhecimento do Mundo: especialmente no que se refere ao sentido de curiosidade, tomada de iniciativa, levantamento de questões e procura de respostas, no enquadramento da componente de Introdução à metodologia científica.

## 2. Dificuldades identificadas

As principais dificuldades identificadas centram-se na Expressão e Comunicação - Domínio da Comunicação oral e Abordagem à Escrita, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da consciência fonológica (componente da Consciência Linguística) e comunicação eficaz quanto à produção e funcionalidade (componente da Comunicação Oral).

### Ações de melhoria propostas

- Criar mecanismos de rastreio de Terapia da Fala e intervenção precoce no Agrupamento, com recurso a técnicos especializados.

- Implementar e desenvolver um projeto como objetivo de reforçar o trabalho direcionado para a comunicação oral (dentro do Agrupamento e recurso a possíveis parcerias), de caráter lúdico e pedagógico.

- Formação contínua de docentes no âmbito da Expressão Oral e Abordagem à Escrita na Educação pré-escolar.

### Continuidade de boas práticas

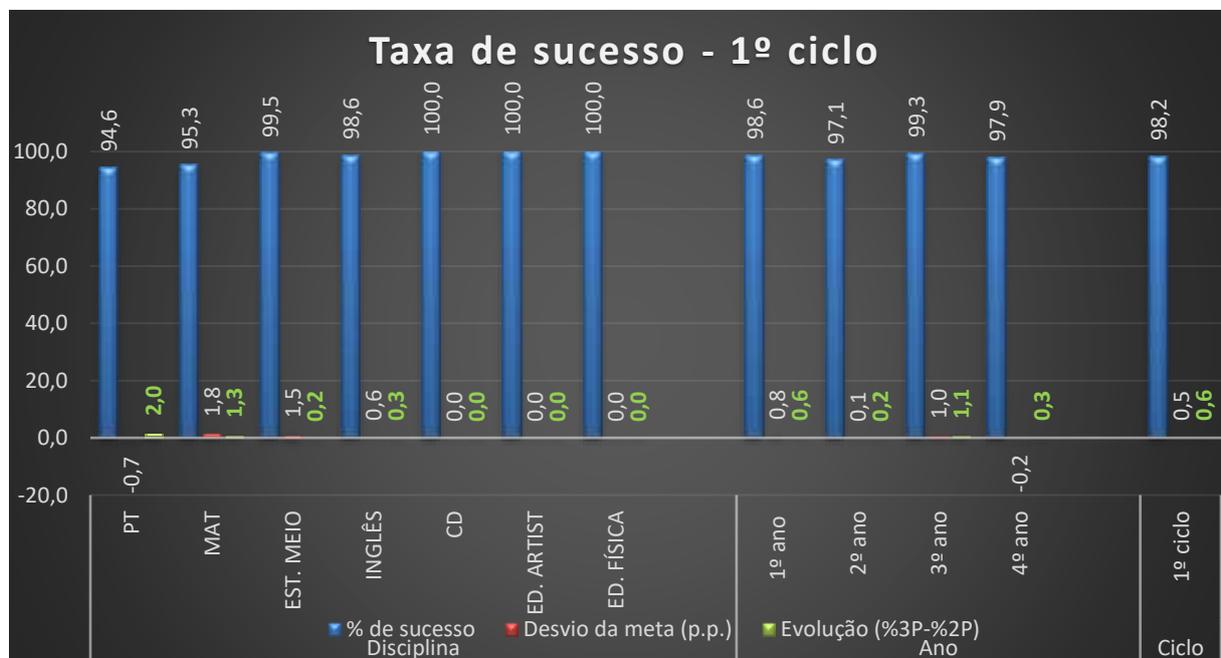
- Identificação atempada para avaliação de casos específicos pelo Serviço de Psicologia do Agrupamento e continuidade à boa articulação com os docentes da educação especial e com a ELI Amares.

- Desenvolvimento de trabalho colaborativo entre docentes.
- Desenvolvimento de atividades no âmbito do programa de promoção da leitura em família, através do projeto Leitura em Vai e Vem.
- Recurso regular a histórias; trava-línguas; canções, cantilenas e outros jogos fonológicos;
- Mobilização de medidas universais.
- Desenvolvimento de projetos de aprendizagem específicos de cada grupo, decorrentes dos centros de interesse das crianças, para continuar a promover o gosto pela aprendizagem e atitude participativa.
- Realização de saídas e efetiva interação com o meio envolvente, para promover o conhecimento do mundo social e uma aprendizagem ativa.
- Promoção do envolvimento parental através das atividades do PAA.

**1.2.2. ANÁLISE POR CICLO DE ENSINO**

**1º CICLO**

**1. Apreciação Global**



**Gráfico 1 – Taxa global de sucesso, por disciplina, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo –3º Período.**

No que concerne à taxa de sucesso de cada ano de escolaridade do 1.º ciclo, observa-se que os valores são extremamente elevados (98,6% - 97,1% - 99,3% - 97,9%), verificando-se, mesmo assim, uma evolução em relação ao período anterior, em todos os anos de escolaridade. As metas do Agrupamento foram ultrapassadas nos três primeiros anos deste ciclo, sendo de apenas -0,2 p.p. o desvio observado no quarto ano. Desta forma, a percentagem de sucesso no 1.º ciclo estabeleceu-se nos 98,2%, com uma progressão de 0,6 p.p. em relação ao período anterior, ultrapassando a meta proposta em 0,5 p.p..

A disciplina que apresenta a taxa de sucesso mais baixa neste ciclo é Português (94,6%), sendo também a única que apesar de ter evoluído 2 p.p., em relação ao período anterior, não atingiu a meta por 0,7 p.p.. As restantes disciplinas apresentam uma percentagem de sucesso consideravelmente alta: Matemática com 95,3%, Estudo do Meio com 99,5%, Inglês com 98,6% e Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística e Educação Física, com 100% de sucesso.



**Gráfico 2 – Taxa de sucesso por ano de escolaridade, ao longo do 1º ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento –3º Período.**

Nos quatros anos de escolaridade, são as disciplinas de Português e Matemática que apresentam as percentagens de sucesso mais baixas, sendo, todavia, não inferiores a 91,4%. Verifica-se, ainda, que a

taxa de sucesso é muito aproximada entre as duas disciplinas, ao longo de todo o ciclo, sendo a diferença mais elevada de 2,1 p.p. no 3.º ano de escolaridade. Nos 1.º, 2.º e 3.º anos, é a disciplina de Português que tem a percentagem de sucesso mais baixa (94,9%, 91,4% e 96,5%). No 4.º ano é a disciplina de Matemática que tem uma percentagem de sucesso ligeiramente inferior a Português (94% e 95,4%, respetivamente). Em relação ao 2.º período, verifica-se uma evolução na percentagem de sucesso em todas as disciplinas de todos os anos. A subida mais relevante verificou-se no 3.º ano: 5,6 p.p. na disciplina de Português. As restantes subidas situam-se na ordem dos 1,5 p.p..

No que concerne às metas definidas, o 1.º e o 3.º ano, com a evolução verificada no 3.º período, atingiram-nas ou ultrapassaram-nas em todas as disciplinas. Relativamente ao 2.º ano, não conseguiu atingi-las nas disciplinas de Português e Matemática por -1,6 p.p. e -1,9 p.p., respetivamente. Estes valores justificam-se pela existência de alunos que, embora matriculados no segundo ano de escolaridade, desenvolveram aprendizagens de primeiro ano, sendo alunos que revelam débeis competências de leitura/interpretação e raciocínio matemático, tendo ficado alguns deles retidos.

No que concerne ao 4.º ano, estas não foram alcançadas na disciplina de Português (-3,6 p.p.), onde as principais dificuldades foram a interpretação de textos e as competências de escrita, e Inglês (-0,6 p.p.), com quatro menções de insuficiente devidas à falta de atenção na realização das atividades propostas e à inconstância de hábitos de estudo que resultou num avolumar das dificuldades. Apesar de ter alcançado a meta, a disciplina de Matemática, no 4.º ano, teve a taxa de sucesso mais baixa do ano (94%), pois foi a que exigiu mais empenho e trabalho individual, com um grau de complexidade que aumentou gradualmente, apelando a maior raciocínio e poder de abstração, o que não foi conseguido por alguns alunos.



Gráfico 3 - Nível médio por disciplina, ano e ciclo, no 1.º Ciclo – 3.º Período.



**Gráfico 4 – Nível médio por ano de escolaridade, ao longo do 1.º Ciclo – 3º Período.**

A média das menções atribuídas aos alunos no 1.º ciclo é de 4,09. O nível médio apresenta forte regularidade nos quatro anos de escolaridade, verificando-se apenas uma variação de 0,18 p.p. entre a média mais alta (4,19, no 3.º ano) e a mais baixa (4,01, no 2.º ano). Constata-se uma ligeira melhoria na média do ciclo ao longo do ano, de 0,10 p.p. em cada período.

No decurso do ano letivo, as disciplinas com as médias mais baixas foram sempre Português e Matemática, mas sempre com valores em crescendo. No final do ano, a disciplina de Português atingiu a média de 3,86 e a de Matemática fixou-se em 3,94. Todas as outras disciplinas têm uma média superior a 4,15. A disciplina com a média de menções mais alta foi sempre Estudo do Meio, finalizando com o valor de 4,26. Ao longo do ano, a média das menções das disciplinas foi sempre evoluindo, na ordem de 0,10 p.p. de um período para o outro.

## 2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Apesar das percentagens de sucesso serem elevadas na grande maioria das turmas, os docentes são unânimes em afirmar que a qualidade do sucesso poderia ser melhorada se os alunos apresentassem uma maturidade cognitiva e emocional coincidente com a idade física, para se empenharem na realização das tarefas, com um nível mais elevado de atenção e de esforço, para colmatar a fraca autonomia demonstrada.

A par desta problemática, existe, ainda, o comportamento inadequado de alguns alunos, com tendência para conversas entre pares, agitação, intervenções desadequadas e falta de respeito, prejudicando o funcionamento das aulas e a aprendizagem em grupo.

A heterogeneidade nas turmas, devido à existência de vários níveis de aprendizagem e turmas com vários anos de escolaridade, influencia negativamente o aproveitamento dos discentes. Abarcando nesta situação, turmas compostas por alunos que ingressaram este ano letivo, que embora sejam alunos portugueses, são oriundos de países como a França, Luxemburgo e a Suíça, apresentando falta de pré-requisitos a todas as disciplinas, com especial evidência ao nível da disciplina de Português.

Às dificuldades em termos de consciência fonológica, que nos anos iniciais da escolaridade têm um impacto significativo na expressão oral, para além de comprometer a leitura e a escrita, acresce um número cada vez mais significativo de alunos com problemas de articulação e dicção.

Além destes aspetos, é transversal a todos os anos de escolaridade, e com impacto em todas as disciplinas, a dificuldade de compreensão dos textos/enunciados orais e escritos, a fluência na leitura e a escassez de vocabulário que, aliadas à utilização do português do Brasil, comprometem a aprendizagem e utilização correta da língua portuguesa.

Nos últimos anos do ciclo, a qualidade da produção escrita em termos de imaginação, organização de ideias e correção ortográfica é uma das dificuldades mais relevantes.

No que concerne à Matemática, as causas do insucesso apresentado são a fraca estruturação do raciocínio lógico-matemático e a dificuldade na apropriação gradualmente da noção de número/quantidade e da consequente abstração exigida.

É transversal ao ciclo, um insuficiente acompanhamento dos alunos em casa, por parte de alguns encarregados de educação, o que afeta o desenvolvimento de hábitos de estudo.

### **3. Ações de Melhoria**

No próximo ano letivo, em virtude das problemáticas identificadas nos quatro anos de escolaridade, será necessário continuar a investir nas seguintes ações:

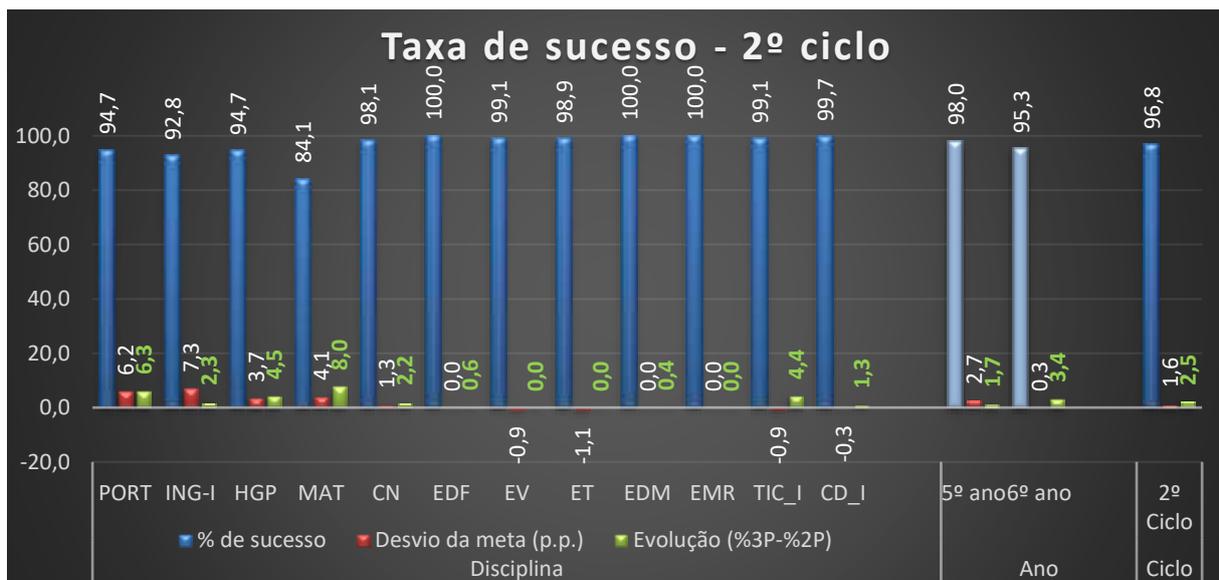
- Organizar as Medidas de Promoção de Sucesso Escolar, com ações e tarefas promotoras da consolidação das aprendizagens para alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, proporcionando aos alunos com mais dificuldades um ensino mais individualizado, com atividades diferenciadas e de antecipação dos conteúdos (Apoio à Leitura, Apoio Socioeducativo, Coadjuvância e apoio pela docente de Educação Especial);

- Continuar a valorizar o esforço e a persistência, bem como a utilização do reforço positivo, e proporcionar feedback de qualidade orientado para a compreensão do erro;
- Providenciar atividades com graus de dificuldade diferenciados para incentivar a aprendizagem e reforçar a autoestima;
- Reforçar o cumprimento das regras da sala de aula, responsabilizando os alunos pelo seu comportamento naquele espaço;
- Reforçar as estratégias de melhoria de autoconfiança e de regulação emocional, promovendo a intervenção e acompanhamento do SPO para alunos com problemáticas emocionais (apoio psicopedagógico e a promoção do comportamento pró-social);
- Reforçar o uso de materiais de aprendizagem diversificados e atividades lúdicas, continuando a dinamizar atividades nas plataformas digitais (Hypatiamat, Mais Cidadania, Khan Academy, Escola virtual, Aula Digital, Quizizz, Google forms, Wordwall,...) desenvolvendo assim a autonomia na construção do saber e a sistematização dos conteúdos;
- Aumentar o uso de materiais manipuláveis e diversificar as atividades lúdicas: jogos didáticos, dominós, crucigramas, palavras cruzadas, quebra-cabeças, dobragens, dramatizações, entoação de canções, jogos de grupo/pares, entre outros para manter a motivação dos alunos;
- Fomentar atividades/exercícios (questões de aula, desafios, pesquisas) em pequenos grupos e a apresentação oral dos seus trabalhos para promover a oralidade e a autonomia;
- Continuar a requisição de livros na biblioteca e a apresentação oral aos colegas das obras lidas;
- Reforçar atividades de resolução de situações problemáticas, com a utilização de situações cada vez mais reais e práticas;
- Reforçar o desenvolvimento de atividades de leitura, interpretação e produção de texto nas suas diversas vertentes;
- Continuar a dinamizar o Google Classroom da turma com atividades paralelas de consolidação das aprendizagens;
- Continuar a promover atividades de desenvolvimento de métodos de estudo/técnicas de estudo (copiar, repetir, registar, memorizar);

- Dar continuidade ao contacto estreito com os Encarregados de Educação, solicitando um acompanhamento mais próximo dos seus educandos que promova o sentido de responsabilidade no trabalho e estudo, especificamente na leitura nos primeiros anos de escolaridade (a relembrar na reunião de início de ano letivo);
- Reforçar a articulação entre todos os intervenientes no processo de ensino da turma (docentes de Educação Especial, de Inglês, de Programação e Robótica, Apoio Socioeducativo, Psicóloga do SPO e dinamizadores das AEC) para dinamização de estratégias que potenciem o bom comportamento e a aprendizagem dos alunos.

**2º CICLO**

**1. Apreciação Global**



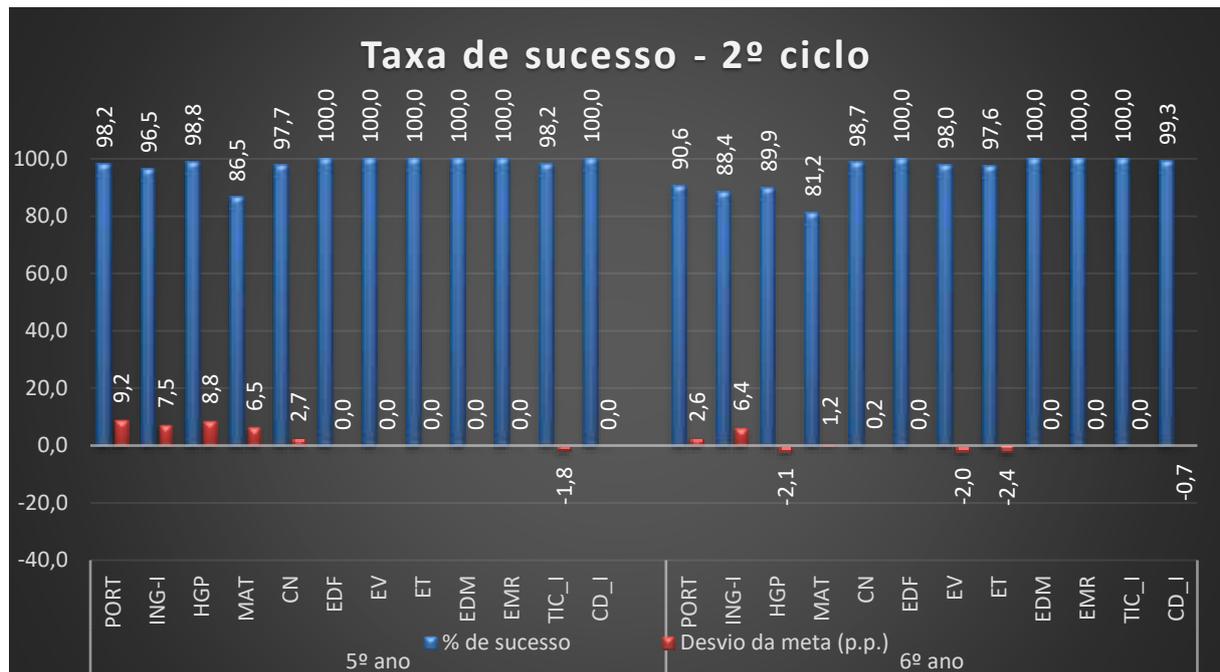
**Gráfico 5 – Taxa global de sucesso, por disciplina, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo – 3º Período.**

Analisados os resultados académicos do **2.º ciclo**, conclui-se que a percentagem de sucesso ultrapassou a meta do Agrupamento em 1,6 p.p. (95,2% vs 96,8%), tendo evoluído, relativamente ao 2.º período, em 2,5 p.p..

No que se refere aos resultados académicos dos alunos do **5.º ano**, verifica-se que a percentagem de sucesso deste ano de escolaridade foi superada em 2,7 p.p. (95,3% vs 98%), evoluindo, relativamente ao período transato, em 1,7 p.p..

No respeitante ao **6.º ano** de escolaridade, a percentagem de sucesso foi superada em 0,3 p.p. (95% vs 95,3%), existindo uma evolução, face ao período anterior, de 3,4 p.p..

Salienta-se, também, que todas as disciplinas possuem uma percentagem de sucesso de ciclo superior a 84%, sendo que, somente, e por desvios residuais, as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, TIC e Inovação e Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, não atingiram a meta pré-estabelecida.



**Gráfico 6 – Taxa de sucesso por ano de escolaridade, ao longo do 2º ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento – 3º Período**

Analisados os resultados académicos dos alunos do **5.º ano**, verifica-se que, neste período, todas as disciplinas atingiram a percentagem de sucesso prevista para o ano de escolaridade, com exceção da disciplina de TIC e Inovação que apresenta um desvio de, apenas, -1,8 p.p..

Das 8 turmas que constituem este ano de escolaridade, todas as turmas apresentaram uma taxa de sucesso superior à meta do Agrupamento. Destacam-se as turmas B e C, por apresentarem um desvio positivo de 4 p.p. e 4,4, p.p, respetivamente.

Analisando-se a taxa de sucesso por disciplina, ao nível do **6.º ano**, verifica-se que apenas as disciplinas de História e Geografia de Portugal, Educação Visual, Educação Tecnológica e Cidadania e

Desenvolvimento e Inovação não atingiram a percentagem de sucesso prevista para este ano de escolaridade.

Todas as turmas deste ano de escolaridade, com exceção das C, D e F, alcançaram a meta estabelecida para o Agrupamento. Destacam-se as turmas A e B, por apresentarem um desvio positivo de 2,6 p.p. e 2,9 p.p., respetivamente.



**Gráfico 7 – Nível médio por disciplina, ano e ciclo, no 2.º Ciclo – 3º Período.**



**Gráfico 8 – Nível médio por ano de escolaridade, ao longo do 2.º Ciclo – 3º Período .**

Relativamente à qualidade do sucesso, constata-se que o nível médio de aproveitamento nas diferentes disciplinas dos dois anos de escolaridade, do segundo ciclo, é de 3,60.

O **5.º ano** de escolaridade apresenta aproveitamento médio de 3,67, tendo evoluído, desde o período transato, em 0,10. A turma F continuou a apresentar uma média global mais baixa, de 3,41, e a turma B a destacar-se positivamente, com uma média global de 4,04. Todas as turmas registaram uma ligeira melhoria, ao nível da qualidade de sucesso, em comparação ao período anterior.

A média global do **6.º ano** de escolaridade melhorou em 0,14 desde o 2.º período, sendo que, no final do ano letivo, fica-se nos 3,52. Cabe à turma C a média global mais baixa, de 3,21, e às turmas A e E as médias mais preponderantes, de 3,74 e 3,76, respetivamente. Todas as turmas apresentam níveis médios de aproveitamento superiores aos do período transato.

## 2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Os docentes do **segundo ciclo**, nomeadamente nas turmas com grupos de alunos que apresentam maiores dificuldades, continuam a considerar como problemáticas transversais aos dois anos de escolaridade:

- Dificuldades detetadas no domínio de competências base necessárias à compreensão de conteúdos de maior complexidade;
- Dificuldades ao nível da manutenção da atenção/concentração;
- Dificuldades em manter uma postura ajustada e no cumprimento de regras de conduta em sala de aula;
- Pouca autonomia e organização;
- Falta de persistência para superação de dificuldades;
- Desinvestimento e despreocupação face às suas responsabilidades de estudantes;
- Raciocínio lógico e cálculo mental pouco desenvolvidos;
- Falta de persistência e o conseqüente remetimento a uma atitude de alheamento face aos incentivos e orientações dos docentes;
- Ritmos díspares de aprendizagem e de trabalho.

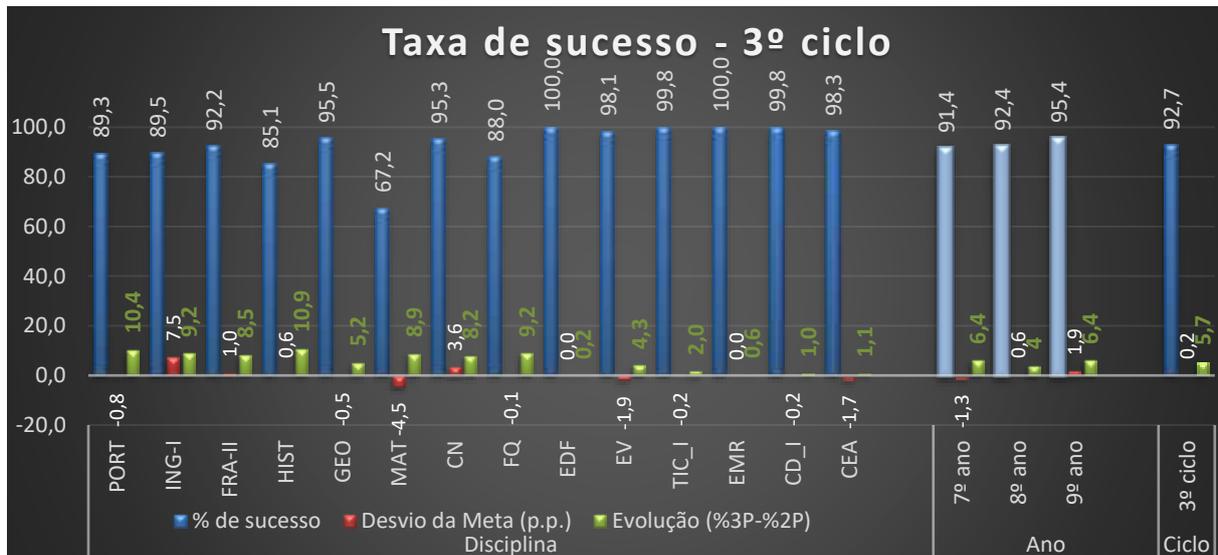
## 3. Ações de Melhoria

Os docentes que constituem os Conselhos de Turma do **segundo ciclo** consideraram que, desde o início do próximo ano letivo, deve proceder-se:

- Ao reforço da importância da atenção e concentração como meios fundamentais para assegurar a aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- À adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e de implementação de atividades diferenciadas, tendo em conta o grau de dificuldade dos alunos e o seu nível de desempenho;
- À monitorização constante das aprendizagens, dos trabalhos de casa e à diversificação das técnicas de avaliação;
- Ao reforço, nos alunos, da necessidade de cumprimento das regras estabelecidas na sala de aula e valorização da participação pertinente na aula, com reforço positivo;
- Ao desenvolvimento do sentido de autoconfiança e autoestima e responsabilidade;
- À estimulação do envolvimento dos encarregados de educação na monitorização e acompanhamento do cumprimento das obrigações dos seus educandos.

### 3º CICLO

#### 1. Apreciação Global



**Gráfico 9 – Taxa global de sucesso, por disciplina, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo – 3º Período.**

Analisados os resultados académicos do **3.º ciclo**, verifica-se que a percentagem de sucesso ultrapassou a meta do Agrupamento em 0,2 p.p. (92,5% vs 92,7%), observando-se uma evolução significativa em 5,7 p.p., face ao 2.º período.

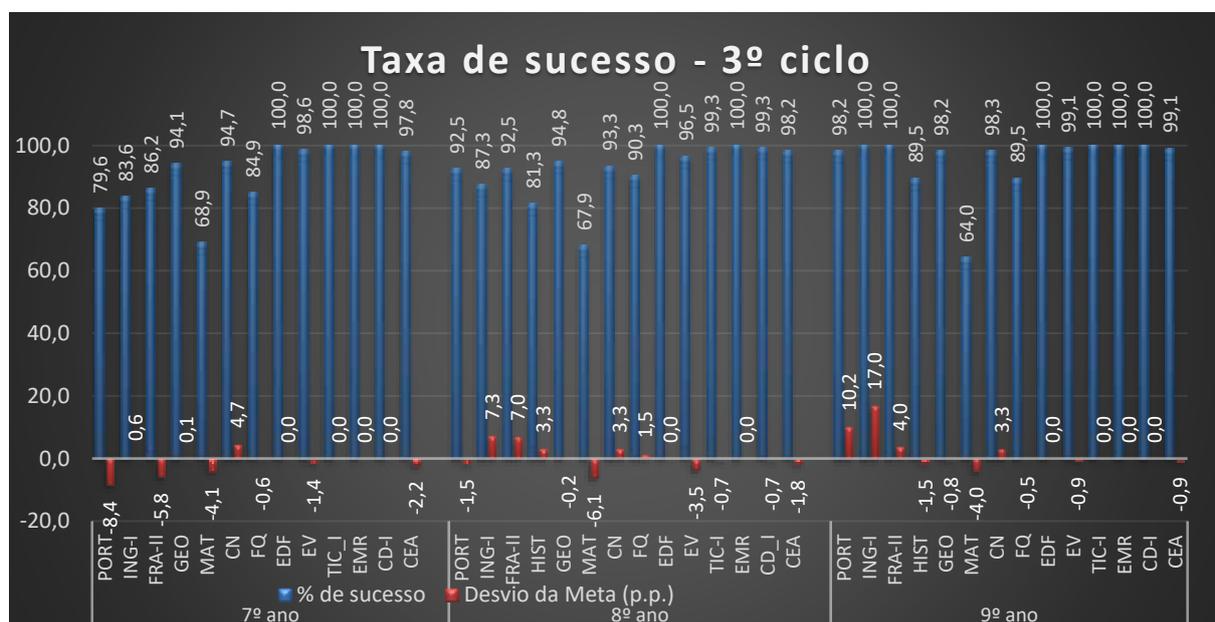
Relativamente ao **7.º ano**, a percentagem de sucesso alcançada não atinge a meta, apresentando um desvio de 1,3 p.p. (92,7% vs 91,4%), tendo evoluído, em relação ao período anterior, em 6,4 p.p.

Relativamente ao **8.º ano**, a percentagem de sucesso obtida é superior à meta, em 0,6 p.p. (91,8% vs 92,4%), constatando-se uma evolução em 4,0 p.p., face ao período transato.

No que concerne ao **9.º ano**, a percentagem de sucesso foi superada em 1,9 p.p. (93,6% vs 95,4%), tendo-se observado uma evolução em 2,4 p.p., relativamente ao 2.º período.

Globalmente, em todas as disciplinas, a taxa de sucesso evoluiu positivamente comparativamente com o período anterior. Do primeiro para o segundo período algumas disciplinas obtiveram uma taxa de sucesso ligeiramente inferior, contudo essa diferença foi superada no terceiro período.

No final do ano letivo, as disciplinas de Inglês, Francês, História, Ciências Naturais, Educação Física e EMRC atingiram a meta, a disciplina de Matemática ficou ligeiramente aquém, em 4,5 p.p. e as restantes disciplinas apresentam desvios residuais.



**Gráfico 10 – Taxa de sucesso por ano de escolaridade, ao longo do 3º ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento – 3º Período.**

Analisados os resultados académicos no **7.º ano**, verifica-se que, neste período, as disciplinas de Inglês, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física, TIC e Inovação, EMRC e Cidadania e Desenvolvimento e Inovação atingiram a percentagem de sucesso prevista. As disciplinas de Português, Francês e

Matemática são as que mais se afastam da meta, com desvios negativos de 8,4 p.p., 5,8 p.p. e 4,1 p.p., respetivamente.

Das 8 turmas do 7.º ano, 6 superaram a meta estabelecida para o Agrupamento ou ficaram próximas desta, contudo, as turmas B e G, apresentam desvios de 10,9 p.p. e 7,1 p.p., por defeito, respetivamente.

No que concerne ao 8.º ano, observa-se que as disciplinas de Inglês, Francês, História, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Física e EMRC alcançaram a meta. As disciplinas de Matemática e de Educação Visual são as que mais se afastam da meta, com desvios de - 6,1 p.p. e - 3,5 p.p., respetivamente.

Das 7 turmas do 8.º ano, 5 ultrapassaram a meta estabelecida para o Agrupamento ou ficaram muito próximas desta, porém, nas turmas E e G observam-se desvios negativos de 4,3 p.p. e 4,9 p.p., respetivamente. Por apresentarem desvios positivos mais significativos, destacam-se a turma A com 6,5 p.p. e a turma C com 6,3 p.p.

No respeitante ao 9.º ano, constata-se que as disciplinas de Português, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Educação Física, TIC e Inovação, EMRC, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação atingiram a meta. A disciplina de Matemática é a que mais se afasta, inferiormente, da meta, com um desvio de 4,0 p.p.

Das 6 turmas deste ano de escolaridade, apenas a turma C não atingiu a meta, apresentando um desvio negativo de 3,8 p.p.



Gráfico 11 – Nível médio por disciplina, ano e ciclo, no 3.º Ciclo – 3.º Período.

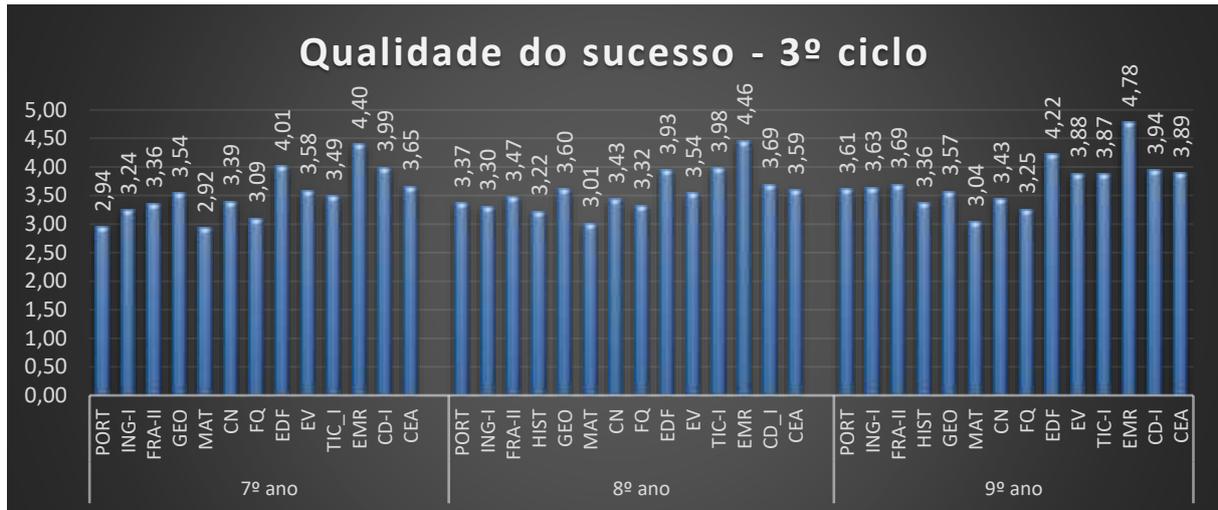


Gráfico 12 – Nível médio por ano de escolaridade, ao longo do 3.º Ciclo – 3.º Período.

Relativamente à qualidade do sucesso, constata-se que o nível médio de aproveitamento nas diferentes disciplinas dos três anos de escolaridade, do **terceiro ciclo**, é de 3,58. No 3.º período verificou-se uma evolução de 0,18 face ao período anterior. Todas as disciplinas obtiveram o nível médio superior a 3, com exceção da disciplina de Matemática (2,98). Observa-se que a média obtida pelos alunos é ligeiramente crescente ao longo dos três anos de escolaridade, atingindo o valor máximo de 3,72, no 9.º ano.

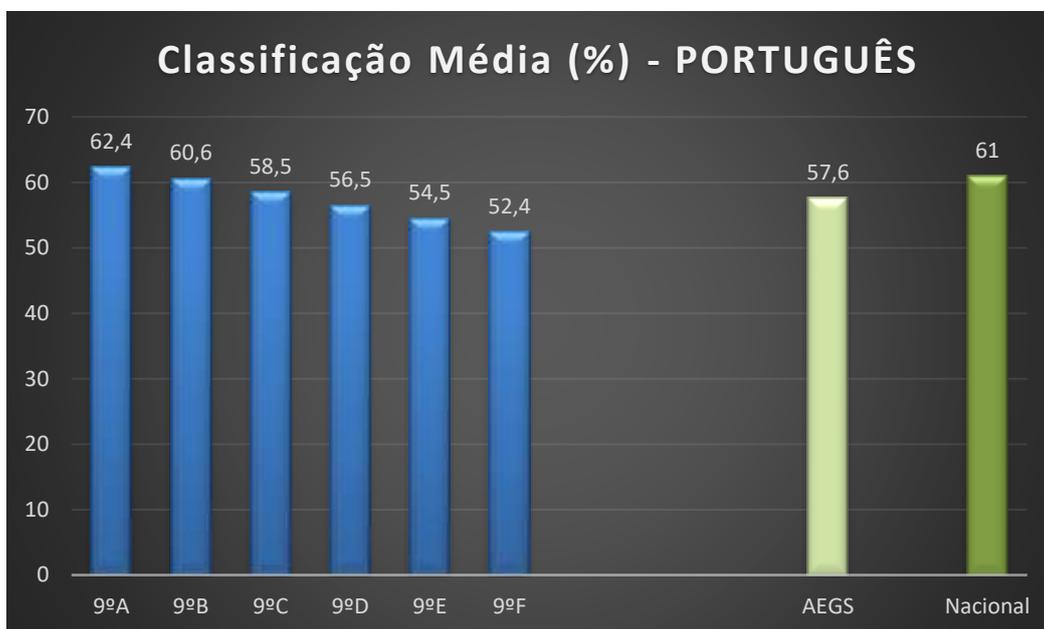
O **7.º ano** apresenta uma média de 3,51, tendo evoluído desde o 2.º período em 0,16, contudo nas disciplinas de Português e Matemática verifica-se um aproveitamento médio inferior a 3. A turma G continuou a obter a média mais baixa, de 3,22 e a turma F continuou a destacar-se pela positiva, com uma média de 3,89. Todas as turmas apresentam nível médio de aproveitamento superior ao do período transato.

A média global do **8.º ano** é de 3,56, tendo melhorado em 0,17 face ao 2.º período. Verifica-se que todas as disciplinas obtiveram uma média superior a 3. A turma D apresenta a média mais baixa, de 3,35, enquanto as turmas A e C continuam a destacar-se pelas médias mais elevadas, respetivamente, 3,95 e 3,88. Em relação ao período anterior, todas as turmas têm uma média superior.

No tocante à qualidade do sucesso, no **9.º ano**, a média global é de 3,72, variando entre os 3,56 da turma C e os 3,91 da turma A. A média global evoluiu comparativamente com o 2.º período, em 0,20. Todas as disciplinas obtiveram o nível médio superior a 3 e todas as turmas registaram melhorias, ao nível da qualidade de sucesso, em comparação com o período anterior.

## 2. Resultados da avaliação externa

Após um considerável interregno, motivado pelas necessárias medidas profiláticas da pandemia de Covid19, retomou-se, no presente ano letivo, a normal aplicação das provas finais de ciclo de Português e Matemática, no 9º ano de escolaridade. Note-se que as provas congéneres realizadas no ano letivo anterior não tiveram função de avaliação externa sumativa, mas tão somente finalidade de aferição.

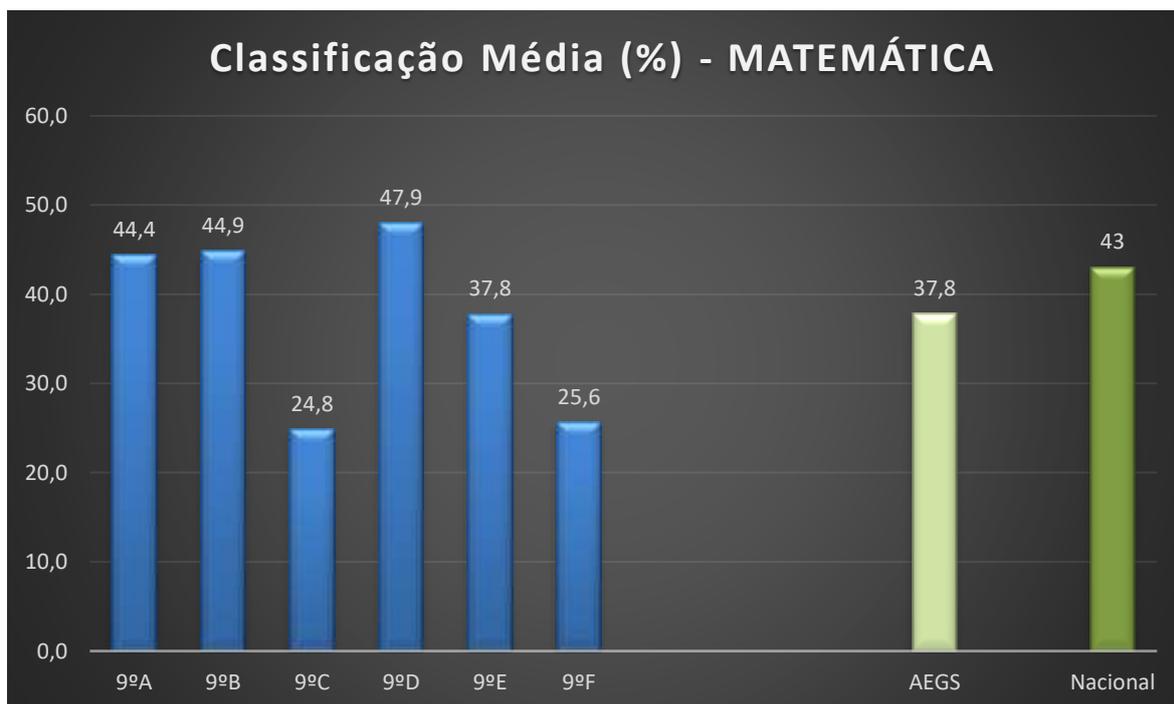


**Gráfico 13 – Classificação média obtida neste Agrupamento e valor de referência nacional, na Prova Final de Ciclo de Português – ano letivo 2022/23.**

Da análise do **Gráfico 13** conclui-se que a média percentual alcançada, neste Agrupamento, na Prova Final nacional de Português é de 57,6%, sendo ligeiramente inferior à média nacional (possui um desvio negativo de 3,4 p.p.), verificando-se que todas as turmas atingiram valores médios de aproveitamento superiores a 50%, um dos quais é mesmo superior à média nacional e outro está em linha com aquele valor de referência.

A reflexão executada pelos docentes desta disciplina, ressalta que o domínio com resultados menos positivos é a Educação Literária, o que revela dificuldades no domínio das competências literárias (leitura e interpretação de obras literárias, leitura crítica, identificação e reconhecimento de recursos expressivos, reconhecimento de valores éticos, morais,

políticos e religiosos nos textos) e poucos hábitos de leitura autónoma dos alunos; no domínio da Gramática, denotam-se, igualmente, algumas fragilidades, sendo este cenário mais visível nas Turmas B, C, E e F, devido, essencialmente, à falta de estudo e de sistematização dos conteúdos gramaticais, bem como à falta de empenho, nomeadamente, durante as aulas de preparação para a Prova; nos restantes domínios avaliados (Oralidade, Leitura e Escrita), os alunos revelaram um desempenho razoável.

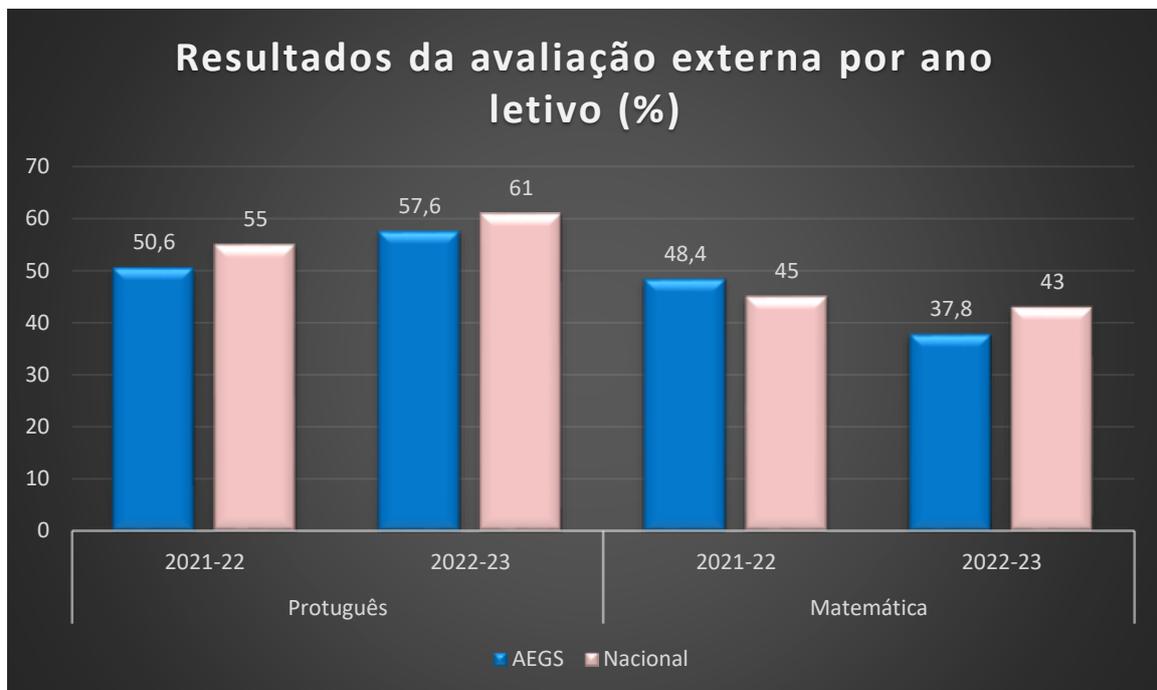


**Gráfico 14 – Classificação média obtida neste Agrupamento e valor de referência nacional, na Prova Final de Ciclo de Matemática – ano letivo 2022/23.**

Os dados exibidos no Gráfico 14, respeitante às classificações obtidas, neste Agrupamento, na Prova Final nacional de Matemática, mostram que, apesar de todas as turmas apresentarem uma classificação média inferior a 50%, três delas (A, B e D) atingiram valores médios de aproveitamento superiores à média nacional (43%), ficando as restantes três aquém deste indicador, com particular destaque para as turmas C e F, cujo reduzido aproveitamento influenciou negativamente o valor médio alcançado no Agrupamento (37,8%), qual ficou 5,2 p.p. aquém da média nacional.

Da reflexão concretizada pelo Grupo Disciplinar de Matemática, sobressai que o desempenho dos alunos não regista nenhum desequilíbrio acentuado em proveito ou desfavor de nenhum dos quatro domínios considerados (“Números e Operações”, “Geometria e Medida”, “Álgebra” e “Organização e

Tratamento de Dados”) e que houve três fatores particularmente preponderantes nos resultados globais alcançados na referida prova: o facto de o grupo de alunos visado ter apresentado sempre um nível de sucesso pouco pronunciado nesta disciplina, ao longo do ciclo de estudos em término, indiciando a acumulação de dificuldades/lacunas no domínio das aprendizagens essenciais da disciplina; a circunstância de, motivos devidamente justificados, 5 das 6 turmas avaliadas terem estado algumas semanas sem aulas, neste ano letivo, o que causou prejuízos no reforço das aprendizagens dos alunos e, sobretudo, na sua dinâmica de trabalho, e, ainda, a incúria de vários discentes que, não tendo nunca desenvolvido a rotina de estudo que a disciplina exige, perante a possibilidade de alcançar a progressão ao ano seguinte sem sucesso nesta área, logo a abandonaram, procurando salvaguardar-se por meio do sucesso na prova final de outra disciplina.



**Gráfico 15 – Classificações médias globais obtidas neste Agrupamento e valores de referência nacionais, nas Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática – anos letivos 2021/22 e 2022/23.**

No Gráfico 15, pode observar-se que ambas as disciplinas sujeitas à avaliação externa acompanharam a tendência nacional na variação do aproveitamento face à prova homóloga do ano anterior (ainda que esta, como se referiu antes, não tivesse carácter sumativo): na disciplina de Português houve uma subida, com aproximação à média nacional, enquanto na disciplina de Matemática houve um

decréscimo mais acentuado do que o da média nacional, passando-se de um valor superior ao indicador nacional par um valor mais contraído do que este.

### 3. Identificação dos principais problemas do ciclo

Os docentes do **terceiro ciclo**, nomeadamente nas turmas com grupos de alunos que apresentam maiores dificuldades, continuam a considerar como problemáticas transversais aos três anos de escolaridade as seguintes:

- Falta de interesse, empenho e responsabilidade no cumprimento dos deveres académicos;
- Ausência de estudo sistemático aliado a metodologias de estudo pouco eficazes;
- Falta de autonomia;
- Falta de atenção e concentração na sala de aula;
- Participação desorganizada e extemporânea nas aulas;
- Comportamentos desadequados;
- Incumprimento da entrega das tarefas solicitadas ou realização das mesmas sem o devido rigor;
- Dificuldades de aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, nomeadamente ao nível da compreensão e da expressão oral e escrita, na resolução de problemas e no raciocínio lógico/abstrato.

### 4. Ações de Melhoria

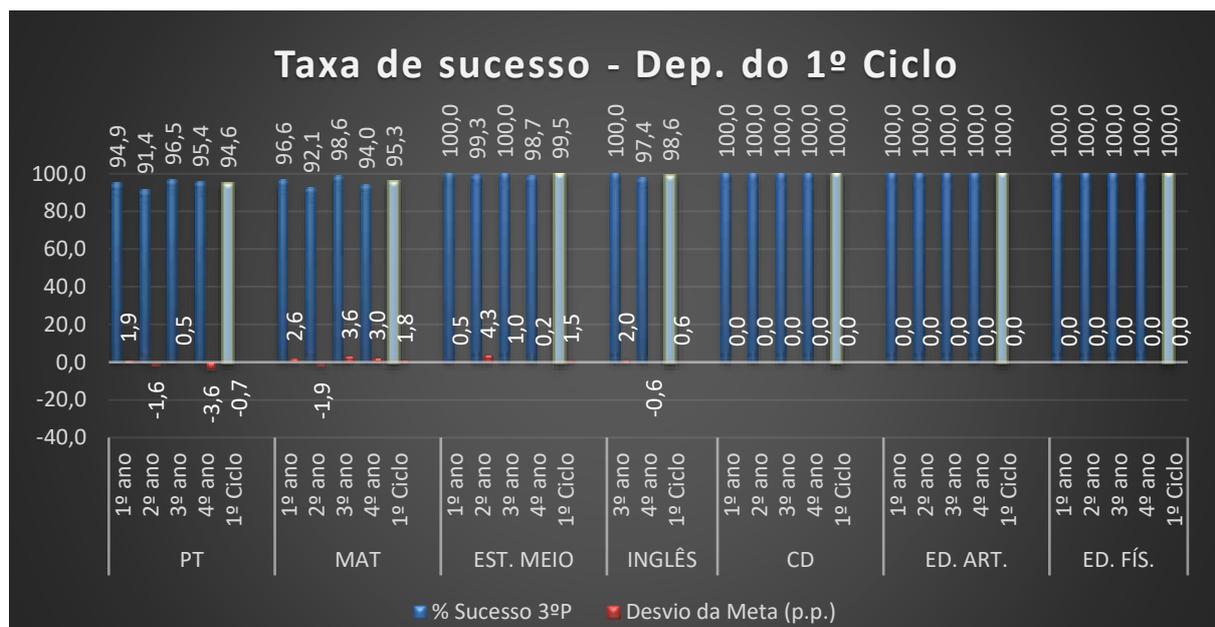
Os docentes dos **7.º e 8.º anos** propõem que, desde o início do próximo ano letivo, se dê continuidade às seguintes ações:

- Valorizar o interesse, o empenho, a responsabilidade, a autonomia, a criatividade e a persistência;
- Utilizar o reforço positivo perante o esforço e o trabalho desenvolvido pelo aluno;
- Aplicar feedback constante e sistemático de qualidade;
- Usar estratégias de diferenciação pedagógica e implementar atividades diferenciadas, tendo em conta o grau de dificuldade dos alunos e o seu nível de desempenho;

- Uniformizar e divulgar procedimentos de atuação por parte dos docentes, de forma a estabelecer um padrão de referência comportamental;
- Fomentar o trabalho realizado em díades, no âmbito do Programa de Mentorias;
- Reforçar a necessidade do acompanhamento, tão próximo quanto possível, por parte dos Encarregados de Educação e promover a colaboração estreita com a escola;
- Reforçar a necessidade da assunção das responsabilidades dos alunos, nomeadamente no que diz respeito a: realização das atividades propostas, com o devido rigor e dentro do prazo estipulado; cumprimento escrupuloso das regras de sala de aula; estudo sistemático e preparação e consolidação das aprendizagens abordadas nas diferentes disciplinas.

**1.2.3. ANÁLISE POR DEPARTAMENTO**

**DEPARTAMENTO DO 1º CICLO**



**Gráfico 16 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento do 1.º Ciclo – 3º Período.**

No que respeita à taxa de sucesso do 1º ciclo, na linha dos resultados do 2º trimestre, verificaram-se valores elevados em todos os anos e em todas as disciplinas sublinhando-se um aumento de sucesso nos resultados globais. Com exceção das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística e Educação Física, que já detinham 100% de sucesso, as disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês apresentam todas aumento de sucesso. Podemos observar casos pontuais de

desvio negativo das metas nas disciplinas de Português (no segundo ano, -1,6 p.p., e no quarto, -3,6 p.p.), Matemática (no segundo ano, -1,9 p.p.) e Inglês (no quarto ano, -0,6 p.p.). Considera-se como justificação o valor muito elevado da meta e o facto existirem vários alunos que, embora matriculados no segundo ano de escolaridade, desenvolveram aprendizagens de primeiro ano, sendo alunos que revelam débeis competências de leitura/interpretação e raciocínio matemático.

Erro! Marcador não definido.



**Gráfico 17 – Nível médio por disciplina, no Departamento do 1º Ciclo – 3º Período.**

Conforme pode observar-se no gráfico anterior, neste Departamento, há uma homogeneidade considerável em todas as disciplinas, nos diferentes anos de escolaridade, sendo relativamente elevados os níveis médios alcançados. As disciplinas com as médias mais baixas são Português e Matemática (3,9), todas as outras têm uma média global igual ou superior a 4,1.

Em relação aos 1.º e 2.º períodos, as disciplinas com as menções mais elevadas e mais baixas mantêm-se, porém com uma evolução em crescendo.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS

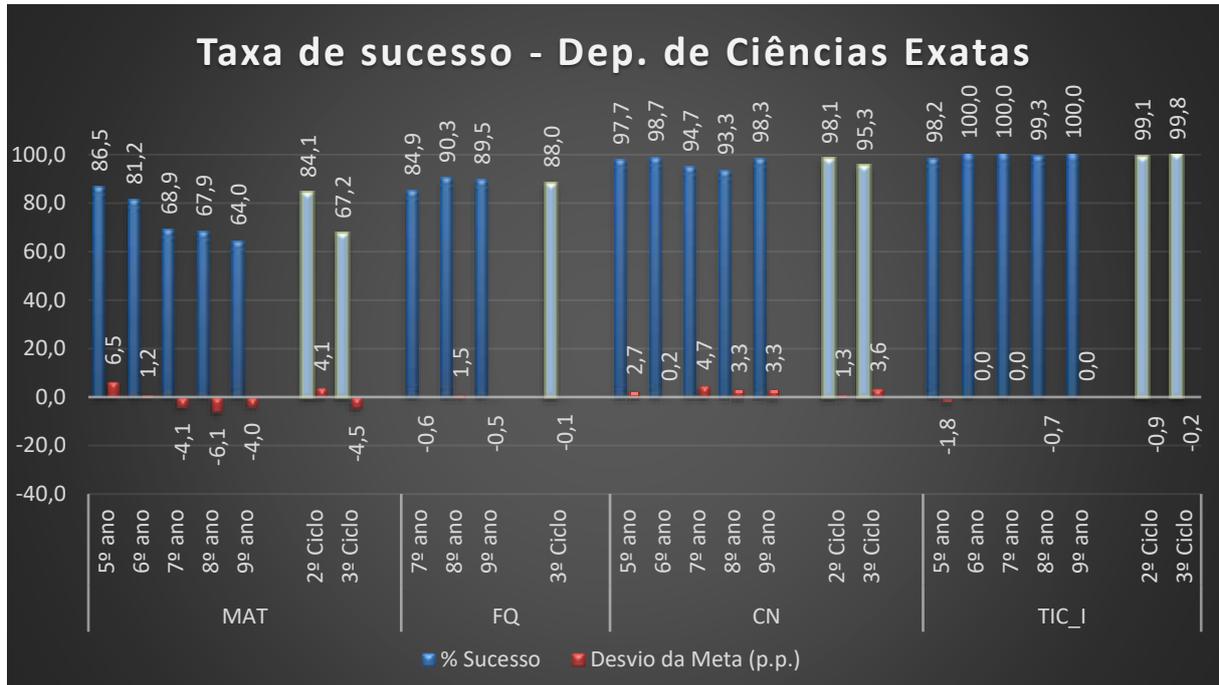


Gráfico 18 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Exatas – 3º Período. Erro! Marcador não definido.

Analisados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o departamento de Ciências Exatas constata-se o seguinte:

- Em termos de ciclo, as disciplinas de Ciências Naturais dos 2º e 3º ciclos e de Matemática do 2º ciclo superaram as metas propostas; as disciplinas de Física-Química e TIC do 3º ciclo ficaram praticamente em linha com a meta proposta, sendo o desvio de 0,1 p.p. e 0,2 p.p. respetivamente; as disciplinas de Matemática do 3º ciclo e de TIC do 2º ciclo não atingiram a meta definida.
- A disciplina de Matemática, no 3º ciclo, apresenta uma percentagem de sucesso mais baixa e com o maior afastamento em relação à meta, mas com um desvio bem menor comparativamente ao do período anterior.
- Um decréscimo, na percentagem de sucesso, ao longo dos sucessivos anos de escolaridade, na disciplina de Matemática.
- Na disciplina de Matemática, no 6º ano e no 2º ciclo, a percentagem de sucesso foi sempre crescente ao longo do ano letivo; no 5º ano e no 3º ciclo, ocorreu um decréscimo do aproveitamento no segundo período, o qual foi recuperado no terceiro.

- Nas disciplinas de Ciências Naturais, Física-Química e TIC, de um modo geral, as turmas registaram uma evolução positiva da taxa de sucesso ao longo do ano.
- A turma A, do 7º ano, na disciplina de Ciências Naturais, registou um decréscimo na percentagem de sucesso na ordem dos 7,1 p.p..
- As turmas B e F, do 8º ano, na disciplina de Física-Química, mantiveram os resultados do segundo período sendo os resultados menos satisfatórios na turma F.
- Na disciplina de TIC, apenas as turmas D, do 5º ano, e E, do 8º ano, não atingiram a meta estipulada, de 100 p.p..

Apesar das diversas estratégias de recuperação implementadas, alguns alunos não se envolveram o suficiente para recuperar as suas dificuldades.



Gráfico 19 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Exatas – 3º Período.

Relativamente à qualidade do sucesso verifica-se que, na disciplina da Matemática, o nível médio de aproveitamento é igual ou superior a três em todos os anos de escolaridade, com exceção do 7º ano, onde se alcançou o valor de 2,9; comparativamente com período transato, regista-se uma evolução positiva no nível médio de aproveitamento, com um valor global de 3,3 para o 2º ciclo e de 3,0 para o 3º ciclo.

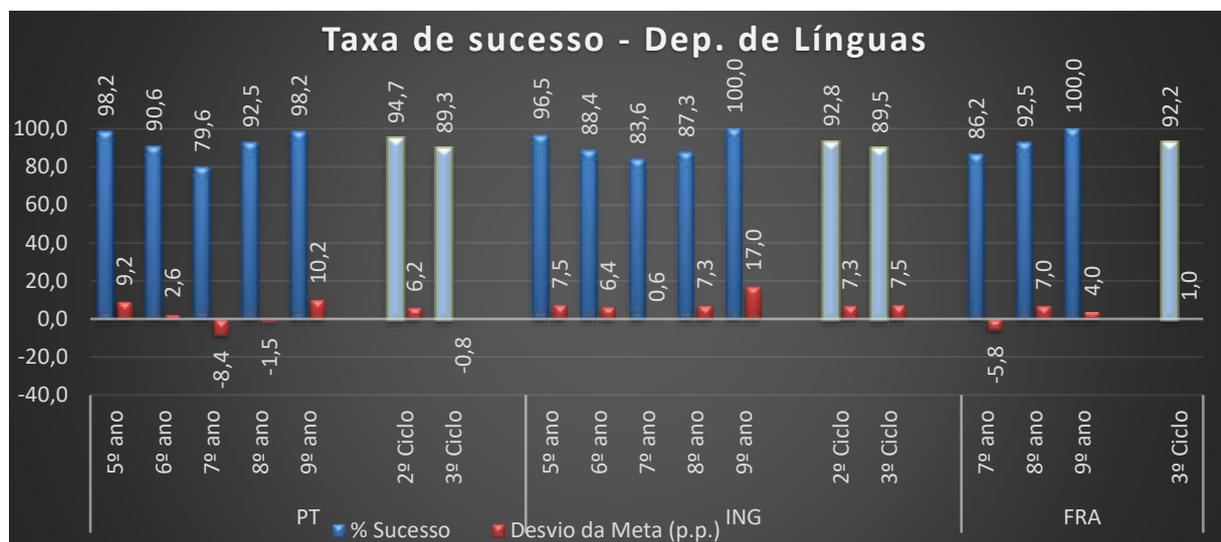
Na disciplina de Física-Química o nível médio de aproveitamento é superior a três em todos os anos de escolaridade com um valor de 3,1 para o 7º ano, de 3,3 para o 8º ano, e de 3,3 para o 9º ano, valores

estes superiores ao do período anterior. A média de ciclo situa-se em 3,2, valor também superior ao do período transato.

Na disciplina de Ciências Naturais o nível médio de aproveitamento é superior a três em todos os anos de escolaridade, com valores entre o 3,4 e 3,7. Em todos os anos, regista-se uma melhoria no nível de aproveitamento relativamente ao 2º período.

Na disciplina de TIC o nível médio de aproveitamento é superior a três em todos os anos de escolaridade, com valores entre 3,4 e 4,0, verificando-se uma melhoria face ao período precedente.

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**



**Gráfico 20 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Línguas – 3º Período.**

Analisados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o Departamento de Línguas, constata-se o seguinte:

- No segundo ciclo, tal como no período letivo anterior, a taxa de sucesso da disciplina de Inglês ultrapassou a meta. Na disciplina de Português, a taxa de sucesso também ultrapassou a meta, verificando-se uma subida relativamente ao período anterior.
- No terceiro ciclo, as taxas de sucesso das disciplinas de Inglês e de Francês superaram a meta, evidenciando uma melhoria nos resultados obtidos, relativamente ao período anterior. Na

disciplina de Português também se verificou uma evolução positiva, em relação ao período anterior, ficando os resultados muito próximos da meta.

- No quinto ano, as taxas de sucesso superaram a meta nas disciplinas de Português e de Inglês, tal como tinha acontecido no período anterior, tendo sido registada uma subida em ambos os casos.
- No sexto ano, a taxa de sucesso subiu e superou a meta, tal como no período anterior, na disciplina de Inglês. Na disciplina de Português, a taxa de sucesso também ultrapassou a meta, verificando-se uma subida relativamente ao período anterior.
- No sétimo ano, a taxa de sucesso continua aquém da meta na disciplina de Português, apesar de se registar uma subida significativa relativamente ao período anterior. Na disciplina de Inglês, a taxa de sucesso sofreu uma subida e a meta foi ligeiramente ultrapassada. No caso da disciplina de Francês, apesar de se registar um aumento significativo na taxa de sucesso, a mesma ficou aquém da meta.

Os afastamentos das metas referidos anteriormente devem-se a diversos fatores, a saber: dificuldades acumuladas ao longo do seu percurso escolar (no caso da disciplina de Português), que aliadas à falta de hábitos e métodos de estudo regular e contínuo, põem em causa o desenvolvimento das aprendizagens e, conseqüentemente, o sucesso escolar; a propensão dos alunos para conversar e para se distraírem facilmente, o que torna o seu ritmo de trabalho mais lento e obriga a constantes chamadas de atenção; falta de preparação para os momentos de avaliação sumativa e incumprimento das tarefas propostas.

- No oitavo ano, a taxa de sucesso continuou ligeiramente aquém da meta na disciplina de Português, apesar de ter sofrido uma subida. A taxa de sucesso também subiu nas disciplinas de Inglês e de Francês, tendo sido ultrapassadas as respetivas metas.
- No nono ano, no caso da disciplina de Português, a taxa de sucesso sofreu uma subida relativamente ao período letivo anterior e, como tal, ultrapassou a meta. A taxa de sucesso alcançada na disciplina de Inglês aumentou e continuou a suplantar a meta. Na disciplina de Francês a meta foi superada, uma vez que a taxa de sucesso subiu em relação ao período anterior.



**Gráfico 21 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Línguas – 3º Período.** Erro! Marcador não definido.

Relativamente à qualidade do sucesso, constata-se que o nível médio de aproveitamento continua a ser superior a três nas disciplinas de Português, de Inglês e de Francês, tanto no segundo como no terceiro ciclos.

No segundo ciclo, o nível mais elevado continua a verificar-se na disciplina de Inglês (3,5) e, no terceiro ciclo, ocorre na disciplina de Francês (3,5). O nível mais baixo continua a ser na disciplina de Português, no terceiro ciclo (3,3), apesar de ter sofrido uma subida.

Analisando cada ano de escolaridade, no terceiro período, à exceção da disciplina de Português, no sétimo ano de escolaridade (2,9), as disciplinas do Departamento de Línguas continuam a apresentar nível superior a três em todos os anos de escolaridade, tendo sido registados aumentos em todos os casos.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

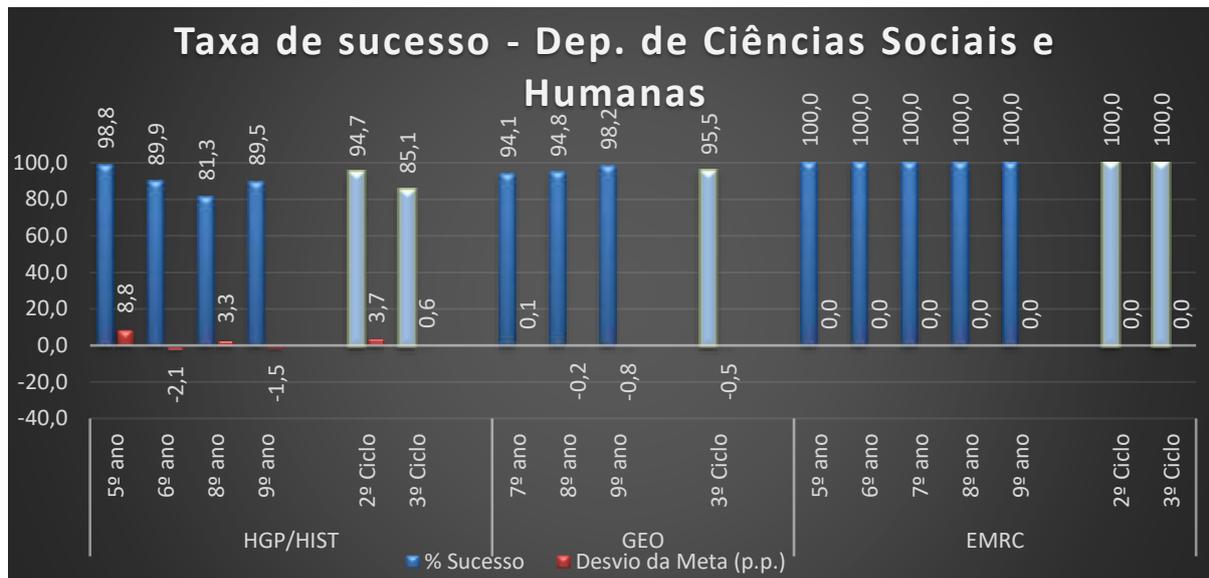


Gráfico 22 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 3º Período

A análise dos resultados académicos dos alunos, referentes ao 3.º período, apurou as seguintes conclusões:

- Ao nível da disciplina de HGP/História, os índices de sucesso sobressaem, pela positiva, nos anos não terminais de ciclo (5.º e 8.º anos), facto que determinou a superação das Metas do Agrupamento em 8,8 e 3,3 p.p., respetivamente; inversamente, nos anos terminais de ciclo (6.º e 9.º anos), o índice de sucesso fica aquém das Metas do Agrupamento em 2,1 e 1,5 p.p., respetivamente. Apesar de algum afastamento relativamente aos valores das Metas do Agrupamento nos anos terminais de ciclo, as disciplinas fecham o ano letivo com um saldo global positivo nos dois ciclos: a disciplina de História e Geografia de Portugal supera a taxa de sucesso do segundo ciclo, em 3,7 p.p., enquanto a disciplina de História apresenta um superavit de 0,6 p.p., relativamente à taxa de sucesso de terceiro ciclo. Numa apreciação mais afinada, regista-se que, do quinto ao nono ano de escolaridade, todas turmas igualaram ou melhoraram a sua prestação académica por comparação com o período transato. Os resultados académicos mais minguados incidiram nas turmas C e F, do sexto ano de escolaridade, nas turmas D e G, do oitavo ano de escolaridade, e na turma E, do nono ano de escolaridade. As razões aduzidas para o menor sucesso dos discentes, no segundo ciclo, prendem-se com a falta de atenção/ concentração, ausência de hábitos e

métodos de estudo sistemáticos, falta de interesse pelos conteúdos lecionados, participação desorganizada em contexto de sala de aula e interesses divergentes dos escolares. Acresce, ainda, e no plano atitudinal/comportamental, o facto dos discentes apresentarem, com frequência, uma postura (ou falta dela) comprometedor do normal funcionamento das aulas e, por essa via, do seu aproveitamento e dos seus pares. No terceiro ciclo, o quadro menos positivo dos resultados escolares, em algumas turmas, encontra explicação nos fatores seguidamente elencados: falta de hábitos e métodos de trabalho, dificuldades na análise das fontes, na interpretação e compreensão de enunciados e de documentos de índole diversificada e na aplicação de novos conteúdos, a par de lacunas na localização espaço-temporal e na utilização correta de vocabulário conceptual específico da disciplina. Muitos discentes revelaram-se, ainda, pouco participativos e pouco cumpridores dos prazos e das tarefas propostas; acresce o pouco empenho e brio na realização e apresentação de trabalhos, nomeadamente, de pesquisa.

- No âmbito da disciplina de Geografia, aferiu-se uma melhoria em todos os anos de escolaridade; num universo de vinte e uma turmas, catorze alcançaram o sucesso pleno, ultrapassando a meta do Agrupamento prevista para o respetivo ano de escolaridade. Assim, registou-se apenas um ligeiríssimo desvio de zero vírgula cinco pontos percentuais em relação à Meta do Agrupamento, fixada para o terceiro ciclo; neste desvio, inscrevem-se os resultados menos positivos atingidos pelos oitavo e nono anos de escolaridade, com um afastamento, do referencial do Agrupamento, de 0,2 e 0,8 p.p., respetivamente. Numa apreciação mais detalhada, regista-se que, do sétimo ao nono ano de escolaridade, todas turmas igualaram ou melhoraram a sua prestação académica por comparação com o período transato. Ainda assim, os responsáveis por esta área do conhecimento anuíram em considerar que o maior sucesso depende de uma mudança atitudinal, por parte dos alunos, sobretudo ao nível da aquisição de hábitos e métodos de estudo e de trabalho e de uma maior responsabilização no cumprimento dos seus deveres e obrigações escolares, pelo que, um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos revela-se imprescindível e determinante na condução favorável dos alunos no seu percurso académico.
- No que respeita à disciplina de EMRC, todas as turmas atingiram o sucesso pleno (100%). Os resultados menos positivos, atingidos no segundo período, em algumas turmas de sétimo e nono anos de escolaridade, foram revistos em alta no terceiro período; esta evolução está relacionada com a vertente mais prática da disciplina, implementada, com

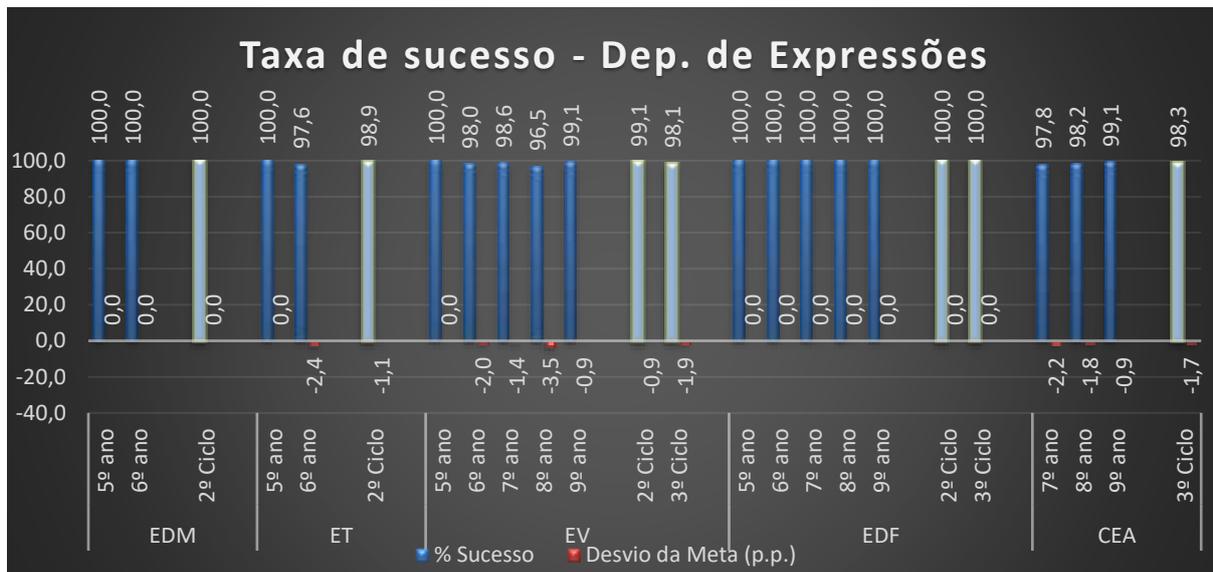
mais ênfase, nos segundo e terceiro períodos. Destacam-se as atividades em contexto mais lúdico e comemorativo de datas importantes, como as de finais de período, e as visitas/passeios de final de ano letivo, estas últimas destinadas aos discentes inscritos na disciplina de EMRC.



**Gráfico 23 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 3º Período**

A análise do gráfico referente à Qualidade de Sucesso permite concluir que em todos os anos de escolaridade (do 5.º ao 9.º ano), e em todas as disciplinas que integram o Departamento de Ciências Sociais e Humanas (HGP/História, Geografia e EMRC), a qualidade do sucesso apresenta valores positivos – níveis três e quatro (na disciplina de EMRC, em todos os anos de escolaridade). Face ao período anterior, a qualidade do sucesso avanta-se em todas as disciplinas abrangidas por esta estrutura intermédia, facto que se reflete, positivamente, na taxa de sucesso do ciclo a que pertencem.

**DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES**



**Gráfico 24 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Expressões – 3º Período**

Analisados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o Departamento de Expressões, tendo por referência as Metas do Agrupamento, constata-se o seguinte:

- No 2.º ciclo, a taxa de sucesso da disciplina de Educação Musical ficou em linha com a meta, registando-se uma melhoria ao nível do 5.º ano, face ao período transato; as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica ficaram ligeiramente aquém da meta, no 6.º ano, verificando-se, no entanto, uma melhoria ao longo do ano; a disciplina de Educação Física ficou em linha com a meta, superando as percentagens de sucesso do 2.º período. Globalmente, neste ciclo, somente as disciplinas de Educação Tecnológica e Educação Visual ficaram ligeiramente aquém da meta estabelecida (100%).
- No 3.º ciclo, a taxa de sucesso da disciplina de Educação Visual ficou ligeiramente aquém da meta, verificando-se, no entanto, uma melhoria ao longo do ano; a disciplina de Educação Física ficou em linha com a meta, tendo ocorrido uma melhoria ao longo do ano letivo (7.º e 8.º anos, 2.º e 3.º períodos, respetivamente) e a disciplina de Complemento à Educação Artística ficou aquém da meta nos diferentes anos deste ciclo, embora também registre melhorias ao longo do ano letivo. Assim, no ciclo referido, apenas as disciplinas de Educação Visual e Complemento à Educação Artística apresentam algum afastamento relativamente aos valores de referência do Agrupamento (-1,9 e -1,7 p.p., respetivamente).

Os ligeiros desvios das metas devem-se aos resultados menos proeminentes alcançados, apenas, em algumas turmas, os quais foram motivados por: falta de cumprimento dos objetivos comportamentais e regras na sala de aula; falta de iniciativa; não apresentação dos materiais da disciplina, necessários para a execução das tarefas propostas ou não cumprimento das mesmas; dificuldades de aprendizagem/ articulação de conhecimentos e no domínio de algumas técnicas.

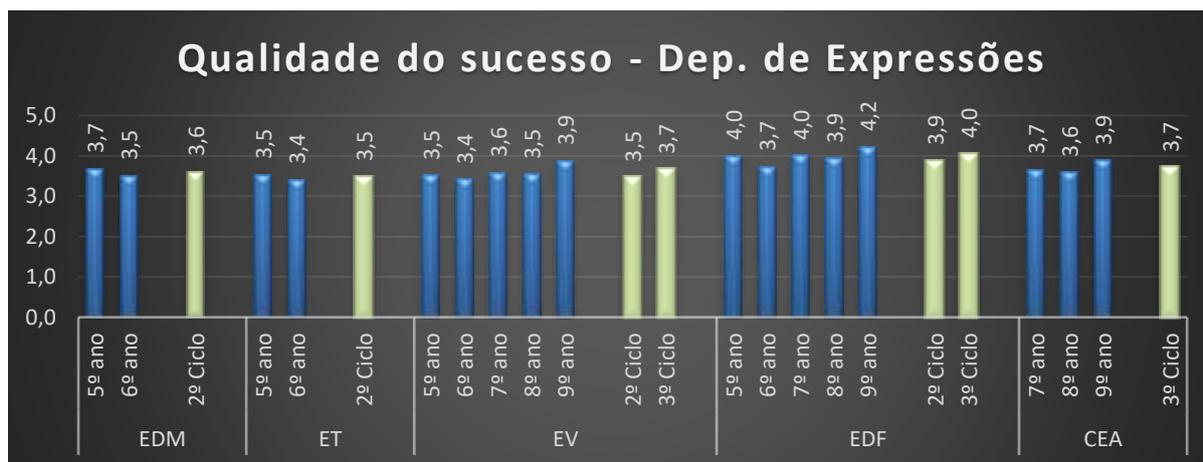
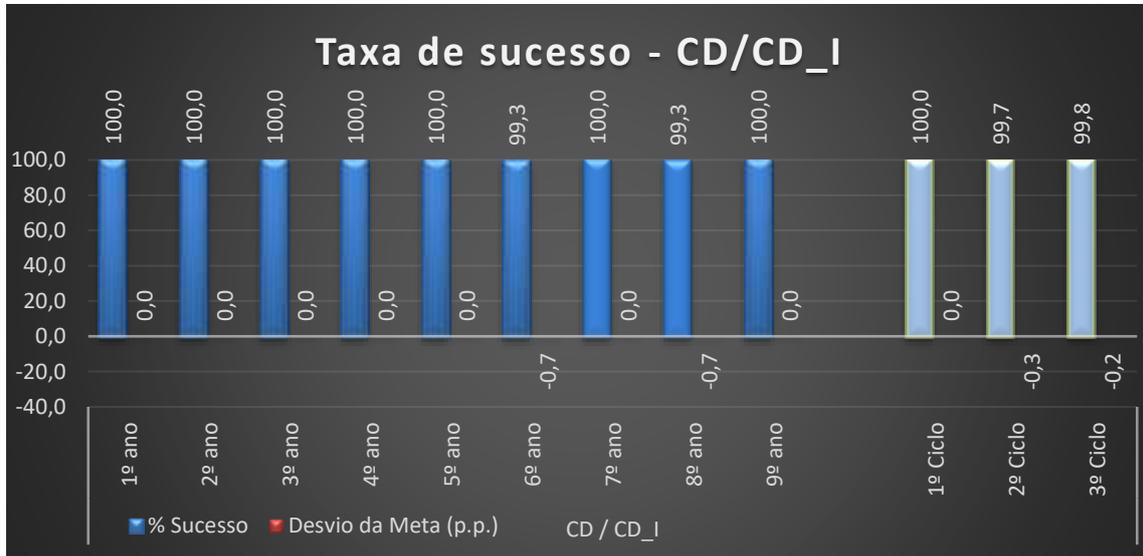


Gráfico 25 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Expressões – 3º Período

Relativamente à qualidade do sucesso e, em comparação com os períodos anteriores, verifica-se uma ligeira melhoria em todos os anos de escolaridade/disciplinas, com exceção da disciplina de Complemento à Educação Artística, uma vez que, apresenta resultados idênticos aos do segundo período letivo. Todas as disciplinas apresentam níveis médios de ciclo superiores ou iguais a 3,5, cabendo à disciplina de Educação Física as médias mais elevadas.

**CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)**



**Gráfico 26 - Taxa de sucesso na disciplina de CD/CD\_I e sua relação com as Metas do Agrupamento – 3º Período**

No primeiro ciclo, a área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento mantém, neste final de ano letivo, o sucesso pleno registado nos períodos anteriores.

No segundo ciclo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, a percentagem de sucesso ficou nos 99,7%, a 0,3 p.p. da meta do Agrupamento. O desvio deve-se à atribuição de um nível inferior a três (menos quatro do que no período anterior). Este ligeiro desvio acontece no sexto ano de escolaridade, ao passo que o quinto ano mantém o sucesso pleno registado desde o início do ano letivo.

No terceiro ciclo o ano letivo conclui com uma percentagem de sucesso de 99,8%, 0,2 p.p. aquém da meta do Agrupamento que é de 100%. O insucesso deve-se à atribuição de um nível inferior a três no oitavo ano de escolaridade. Nos sétimo e nono anos de escolaridade o sucesso é pleno, revelando-se evolução face aos períodos anteriores.

**Gráfico 27 - Nível médio na disciplina de CD/CD\_I – 3º Período.**

O primeiro ciclo termina o ano letivo com uma ligeira subida da qualidade do sucesso, atingindo os 4,2. Em todos os anos que compõem este ciclo se registaram subidas suaves.

No segundo ciclo a qualidade do sucesso manteve a tendência de subida, chegando aos 3,9, com uma evolução de 0,17. À semelhança do primeiro ciclo, também no segundo ciclo os anos componentes concluem o ano letivo em registo de subida.

A concluir o ano letivo, o terceiro ciclo, mantendo a tendência de subida, atingiu a média de 3,9. A subida observada é transversal aos três anos que compõem o ciclo.

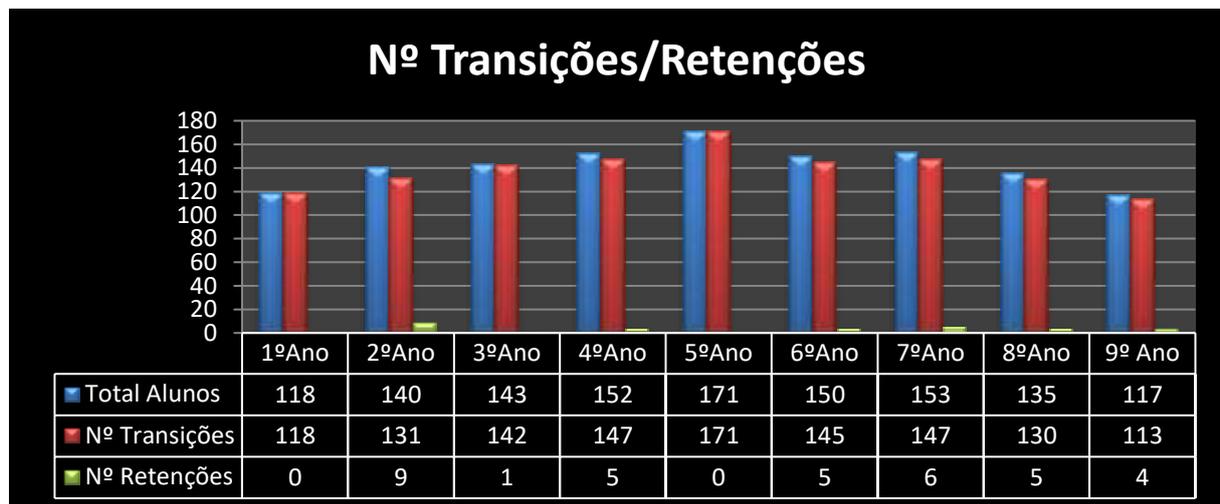
#### **1.2.4. ABANDONO E DESISTÊNCIA**

O indicador utilizado para avaliar este referente foi a taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo, apresentada no Quadro 4, onde pode constatar-se que, no decurso do terceiro período letivo, observou-se um caso de abandono, no nono ano de escolaridade, o qual havia já sido reportado no período transato. A conduta de não retorno do aluno e respetiva encarregada de educação aos esforços empreendidos no sentido de reparar a conduta absentista do primeiro manteve-se (diligências que ocorrem desde há vários anos, por parte da Escola e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens local), pelo que, lamentavelmente, não foi possível recuperar este discente.

Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
1ºAno	118	0	0%
2ºAno	140	0	0%
3ºAno	143	0	0%
4ºAno	152	0	0%
1ºCiclo	553	0	0%
Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
5º Ano	171	0	0%
6ºAno	150	0	0%
2ºCiclo	321	0	0%
7ºAno	153	0	0%
8ºAno	135	0	0%
9ºAno	117	1	0,85%
3ºCiclo	405	1	0,25%
<b>Total</b>	<b>1279</b>	<b>1</b>	<b>0,08%</b>

**Quadro 4** – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.

### 1.2.5. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO



**Gráfico 18** – Número total de transições/retenções, por ano de escolaridade.

Através da representação gráfica explanada no Gráfico 28, podemos analisar o número de transições/retenções, tendo sempre como referência o número total de alunos em cada ano de

escolaridade. Podemos constatar que o número de retenções foi, globalmente, reduzido. O maior número de retenções ocorreu no 2º ano de escolaridade, onde 9 alunos ficaram retidos, seguindo-se o 7º ano com seis retenções, os 4º, 6º e 8º anos apresentam 5 retenções cada, o 9º ano reuniu quatro retenções e o 3º ano apenas uma. O 1º e o 5º ano não registaram qualquer retenção.

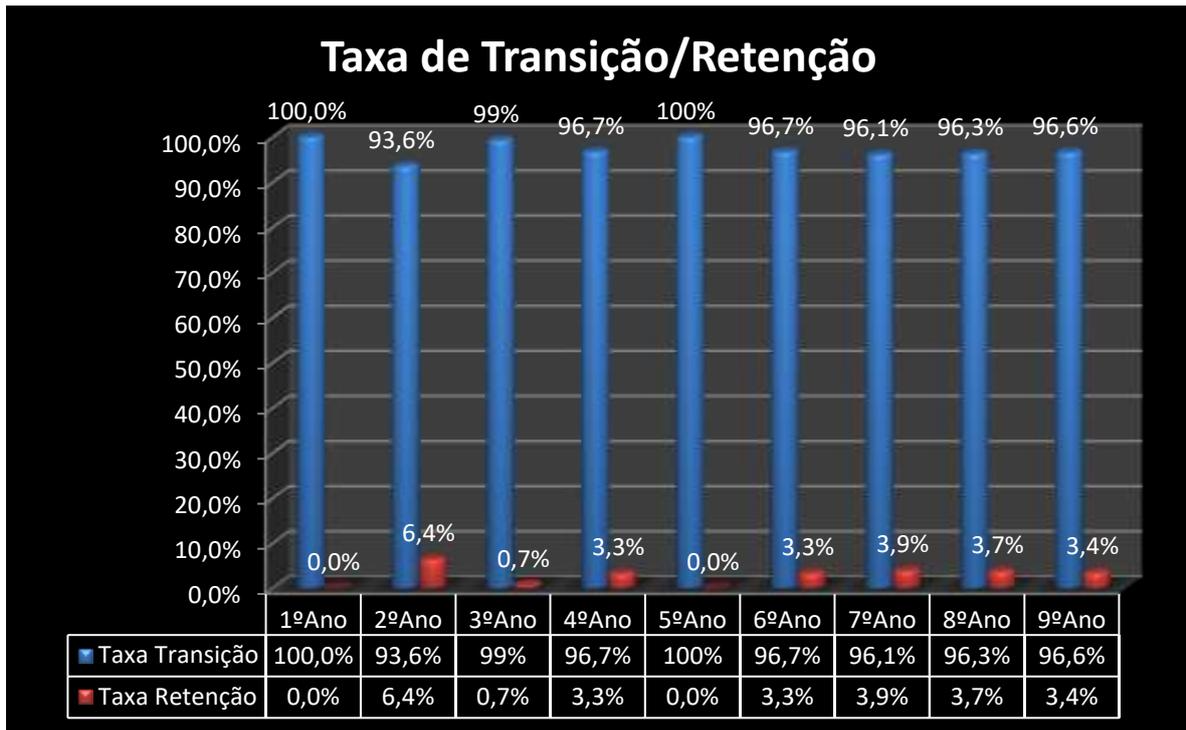


Gráfico 29 – Taxa de transição/retenção, por ano de escolaridade.

Convertendo os valores do Gráfico 29 em taxas percentuais, obtém-se a informação presente no Gráfico 26, onde pode notar-se que a taxa de transição menos elevada foi a do 2.º ano, sendo, ainda assim, de 93,6%.

**1.2.6. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM**

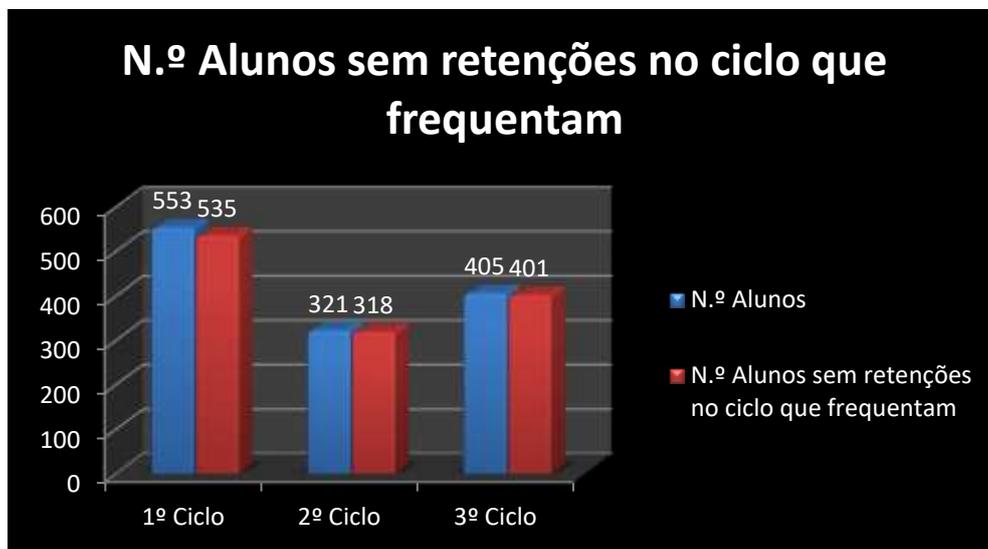


Gráfico 30 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam.

O Gráfico 30, apresenta o número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam, sendo notório que este é muito elevado, em todos os ciclos: 96,7% dos discentes do primeiro ciclo, 99,1% dos alunos do segundo e 99,0% da população do terceiro. O valor observado no 1º ciclo não é, certamente, indissociável da maior longevidade deste ciclo, pelo que não há discrepâncias neste campo.

**1.2.7. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO SEU PERCURSO ESCOLAR**



Gráfico 31 – Número de alunos sem retenções no seu percurso escolar.

Considerando agora o número de alunos sem retenções no seu percurso escolar, nos três ciclos de ensino (Gráfico 28), constata-se que, naturalmente, este corresponde a um rácio percentual decrescente, ao longo dos sucessivos ciclos de ensino, mantendo, contudo, proporções bastante pronunciadas: 96,7% no primeiro ciclo, 92,5% no segundo e 83,2% no terceiro.

### 1.2.8. QUALIDADE DO SUCESSO

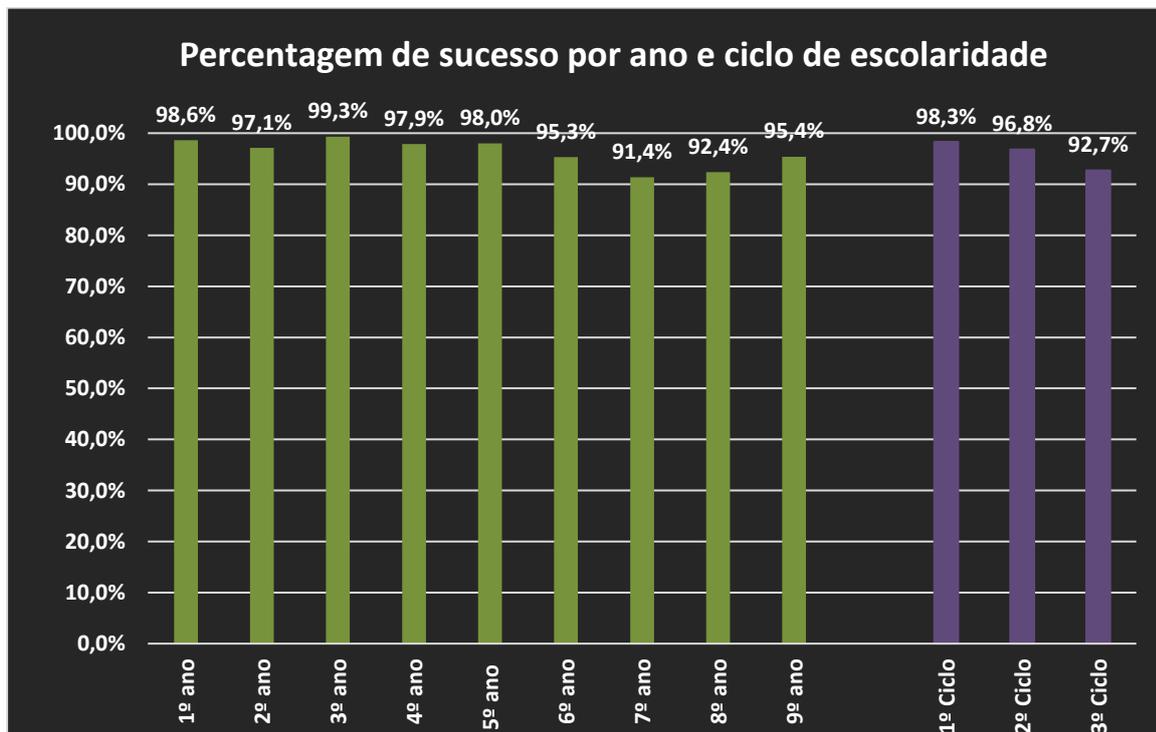


Gráfico 32 – Qualidade do Sucesso.

Pela análise do Gráfico 32, podemos constatar a qualidade do sucesso nos três ciclos de ensino (deve ler-se como “negativa” a classificação de Insuficiente, no primeiro ciclo, e os níveis 1 e 2, nos segundo e terceiro ciclos). Assim, observa-se que o rácio de alunos com sucesso pleno é muito elevado no primeiro ciclo, diminuindo gradualmente ao longo dos ciclos posteriores (92,9% no primeiro ciclo; 75,9% no segundo e 59,2% no terceiro). No que respeita à razão dos alunos que obtiveram negativa, simultaneamente, a Português e a Matemática, o valor mais preponderante cabe ao terceiro ciclo (8,2%) e o mais reduzido ao segundo (1,3%), ficando o primeiro ciclo na posição intermédia (3,3%). Todos estes valores evoluíram positivamente face ao período anterior, mantendo-se, no entanto, a diminuição percentual da qualidade do sucesso ao longo dos três ciclos de ensino, o que é explicável por múltiplos fatores, sobressaindo, desde logo, três, já antes enumerados: o aumento gradual do

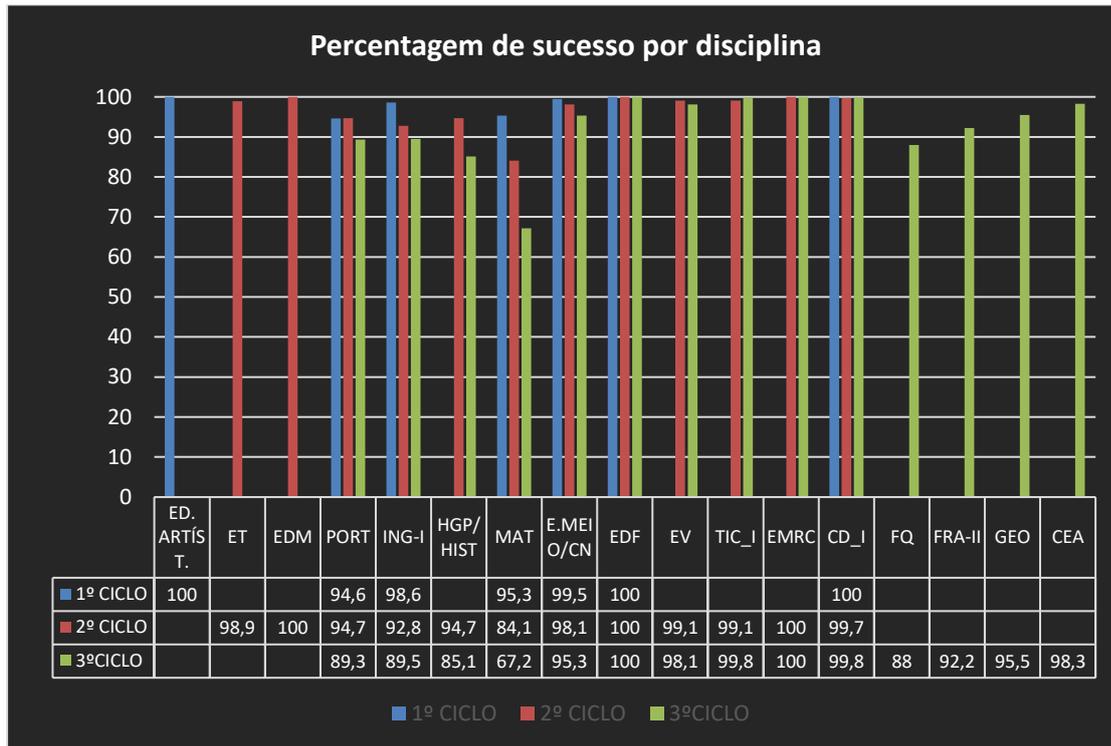
número de disciplinas que compõem o currículo, em cada ciclo; o incremento gradual da complexidade dos currículos, que tendem a adensar as dificuldades apresentadas por alguns discentes, e, em alguns casos, o desenvolvimento de interesses divergentes da vida escolar, que origina absentismo intelectual.

### 1.2.9. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS



**Gráfico 33 – Percentagem de sucesso por ano e ciclo de escolaridade.**

A análise do gráfico anterior evidencia a homogeneidade dos resultados em cada um dos ciclos, em par com a tendência expectável de decréscimo de aproveitamento ao longo dos mesmos, o qual resulta do incremento de complexidade dos currículos, do efeito nefasto da acumulação sucessiva das dificuldades motivadas pela insuficiente aquisição das competências e conhecimentos previstos para cada ano de escolaridade e, também, do crescimento de interesses divergentes/distratores do foco académico, observado em alguns alunos. Tal como sucedeu nos períodos precedentes, cabe ao sétimo ano de escolaridade a mais reduzida taxa de sucesso que, ainda assim, atinge o considerável valor de 91,4%.



**Gráfico 34 – Percentagem de sucesso por disciplina.**

Atentando agora nos elementos do Gráfico 34, com particular cuidado nas disciplinas de natureza mais teórica que são comuns aos três ciclos, pode confirmar-se a tendência decrescente de aproveitamento. Efetivamente, como se referiu em anteriores análises, é nestas disciplinas que os fatores explicativos do decréscimo de aproveitamento recém-mencionados assumem maior expressão, pelo facto de estas exigirem maior dedicação, estudo e trabalho individual aos alunos, e também por serem disciplinas de maior “longevidade”, o que potencia a aglomeração de dificuldades e, conseqüentemente, de insucesso.

Compreendidas as tendências evolutivas do sucesso, à luz da longevidade, complexidade curricular e exigência teórica das diversas disciplinas, não se denotam assimetrias de relevo, ainda que, naturalmente, não desmereçam considerável preocupação pedagógica as reduções das taxas de sucesso já mencionadas. A disciplina que patenteia maiores decréscimos de aproveitamento é Matemática, facto constantemente analisado nas reuniões do respetivo Grupo Disciplinar, motivando a execução de medidas pedagógicas de recuperação e fomento do aproveitamento dos alunos, juntamente com as Medidas de Promoção do Sucesso Escolar implementadas pelo Agrupamento, estando, portanto, assegurada não só a consciência desta realidade, mas também o necessário/possível investimento na sua reparação/mitigação. Aos fatores gerais que potenciam o

insucesso, acresce, neste caso, o elevado e crescente grau de abstração dos conhecimentos da disciplina, a sua natureza problematizante e o encadeamento lógico dos saberes, com precedência contínua, o que traz dificuldades maiores para os alunos que não investem de modo crescente no seu hábito e na frequência de estudo autónomo.

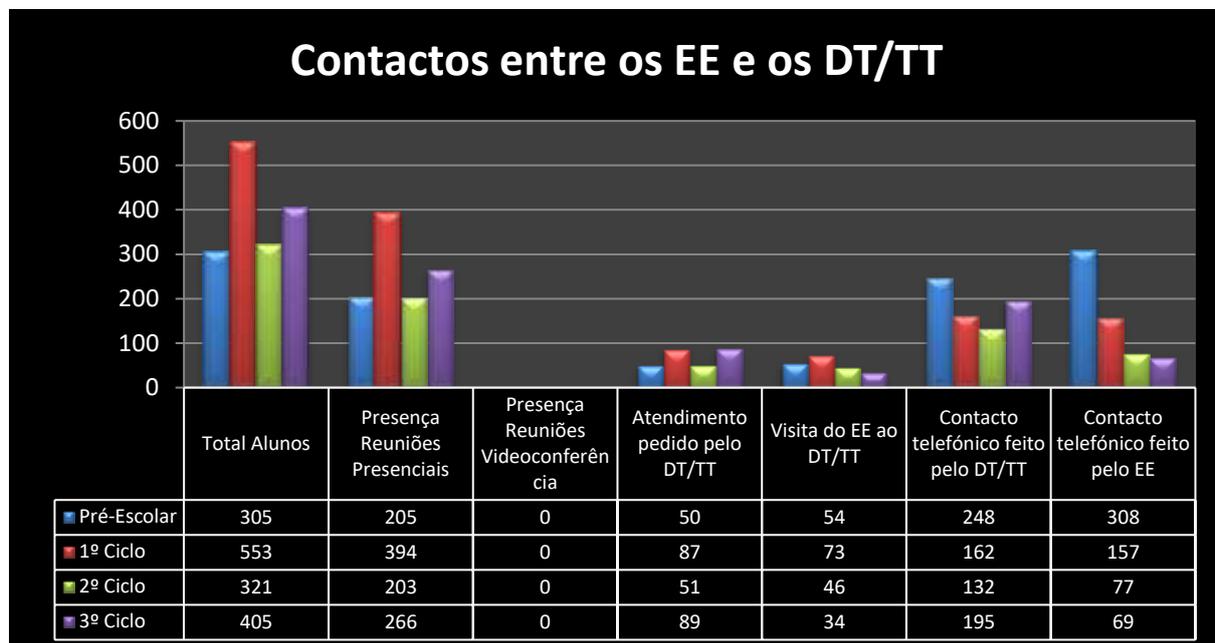
## **2. RESULTADOS SOCIAIS**

### **2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES**

Os indicadores, para este referente, foram os seguintes:

- Número de contactos dos encarregados de educação com as educadoras de infância e com os Diretores de Turma/Titulares de Turma;
- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos;
- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania;
- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola;
- Percentagem de alunos retidos por faltas.

**2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA**



**Gráfico 35 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma.**

O Gráfico 35 apresenta a frequência dos principais tipos de contactos ocorridos entre os encarregados de educação (EE) e as Educadoras de Infância/Titulares de Turma/Diretores de Turma, ao longo do terceiro período letivo. Da sua análise, constata-se que:

- Registaram-se índices razoáveis de participação na reunião presencial realizada no início do terceiro período letivo, ainda que mais baixos do que no trimestre anterior: 67% no Pré-escolar; 71% no primeiro ciclo; 63% no segundo ciclo e 66% no terceiro ciclo. Não houve reuniões por videoconferência.
- No que concerne à interação direta entre os TT/DT e os EE, observa-se que, nos três ciclos do ensino básico, o número de visitas ocorridas por iniciativa dos EE foi inferior ao número de atendimentos a pedido dos TT/DT, verificando-se o contrário no pré-escolar.
- Os contactos telefónicos, realizados quer pelos TT/DT, quer pelos próprios EE, foram claramente privilegiados face aos contactos presenciais, sobressaindo a superioridade da iniciativa dos DT/TT dos três ciclos e dos EE do pré-escolar.

### 2.1.2. OUTROS CONTACTOS



**Gráfico 36 – Outros Contactos.**

Para além dos contactos tipificados no ponto anterior, ocorreram, ainda, outros contactos, com elevada frequência, em todos os níveis de escolaridade, conforme mostra o Gráfico 36. Inserem-se nesta categoria os contactos por via postal e também por correio eletrónico, sendo que este último tem vindo a ser privilegiado neste Agrupamento, o que explica a dimensão dos valores apresentados.

A globalidade dos contactos estabelecidos permite inferir que houve bastante interação entre a Escola e a Família, facto que é bastante positivo e potenciador do bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, não obstante existirem casos onde tal nível de cooperação não tem sido possível, por falta de retorno dos encarregados de educação.

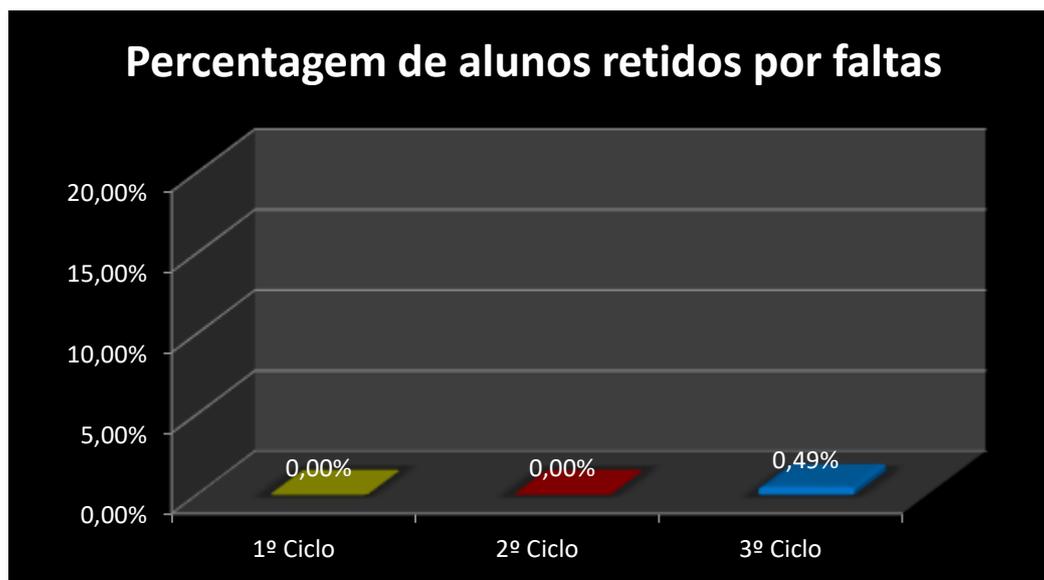
### 2.1.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

Uma vez mais, a apreciação do Plano Anual de Atividades e do respetivo Relatório de Desenvolvimento, assim como uma consulta dos diferentes Planos de Turma, permite constatar que foram levadas a efeito inúmeras atividades que envolvem a interação das crianças e dos alunos, desde a sua definição até à respetiva execução, observando-se que os objetivos subjacentes às mesmas foram alcançados, com considerável sucesso.

#### **2.1.4. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA**

A participação dos alunos na atividade do Agrupamento está permanente assegurada, indiretamente pela sua constante interação com os docentes e com as educadoras, em particular com os diretores de turma, junto de quem vão partilhando as suas ambições e preferências, e diretamente, em modo representativo, por meio da participação dos delegados de turma nas reuniões dos conselhos de turma e nas reuniões e contactos com a Diretora do Agrupamento e com outros responsáveis pela coordenação das diferentes estruturas.

#### **2.1.5. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS**



**Gráfico 37 – Percentagem de alunos retidos por faltas.**

Pela análise do Gráfico 37, constatamos que, nos primeiro e segundo ciclos, não houve qualquer aluno retido por faltas, sendo de 0,49% a percentagem de alunos retidos por faltas no terceiro ciclo, o que corresponde, apenas, a 2 alunos. Os alunos em causa foram retidos ao abrigo da alínea b) do ponto 4, artigo 21º da Lei 51/2012, de 5 de setembro.

## 2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Número de ocorrências participadas;
- Total de alunos envolvidos nas ocorrências;
- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

### 2.2.1. NÚMERO E TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS NAS OCORRÊNCIAS

Tendo como objetivo o tratamento estatístico dos procedimentos disciplinares, a EAMA realizou um levantamento, junto dos Diretores de Turma dos três ciclos do ensino básico, do número de participações de ocorrência e do total de alunos envolvidos nessas ocorrências durante os três períodos do presente ano letivo, tendo apurado os resultados presentes no Gráfico 35.



Gráfico 38 – N.º participações de ocorrência registadas ao longo do ano letivo.

O Gráfico 38 apresenta a evolução do número de ocorrências ao longo do ano letivo, nos diferentes ciclos de ensino. Pode verificar-se que:

- Nos primeiro e segundo ciclos, o número de participações disciplinares aumentou ao longo dos três períodos letivos, acontecendo a evolução inversa no terceiro ciclo, onde houve uma redução acentuada.

- Tal como acontece com a taxa de insucesso, as condutas indisciplinadas assumiram uma tendência claramente crescente ao longo dos sucessivos ciclos de escolaridade: no primeiro ciclo houve somente 11 ocorrências disciplinares ao longo do ano, no segundo ciclo totalizaram-se 36, subindo para 138 no terceiro ciclo. A irreverência própria da faixa etária correspondente a este último ciclo, juntamente com o progressivo desinteresse/afastamento da escola e do domínio das matérias, foram os fatores mais influentes nesta tendência evolutiva.

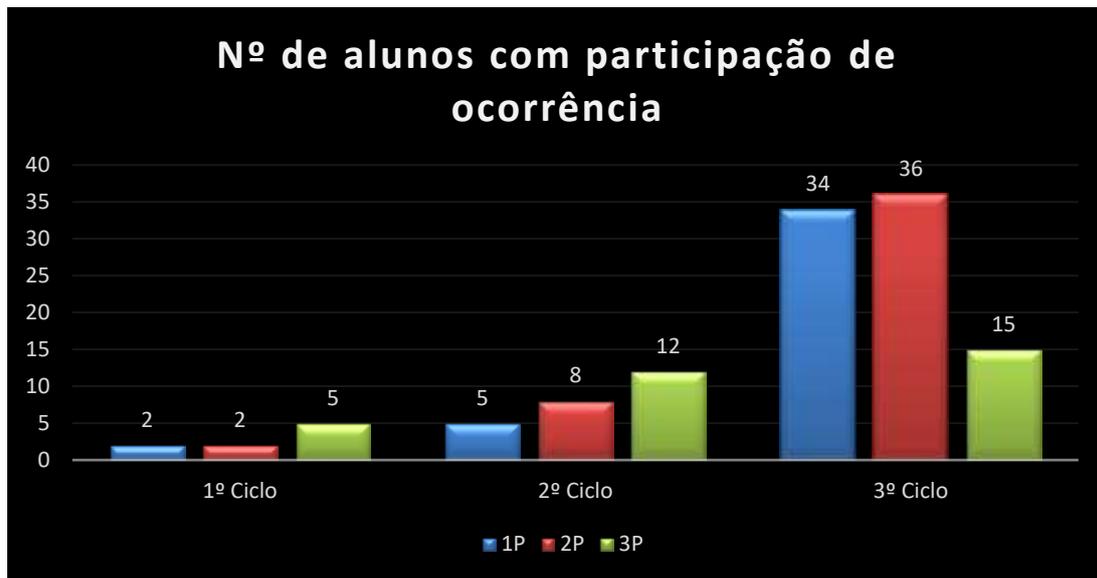
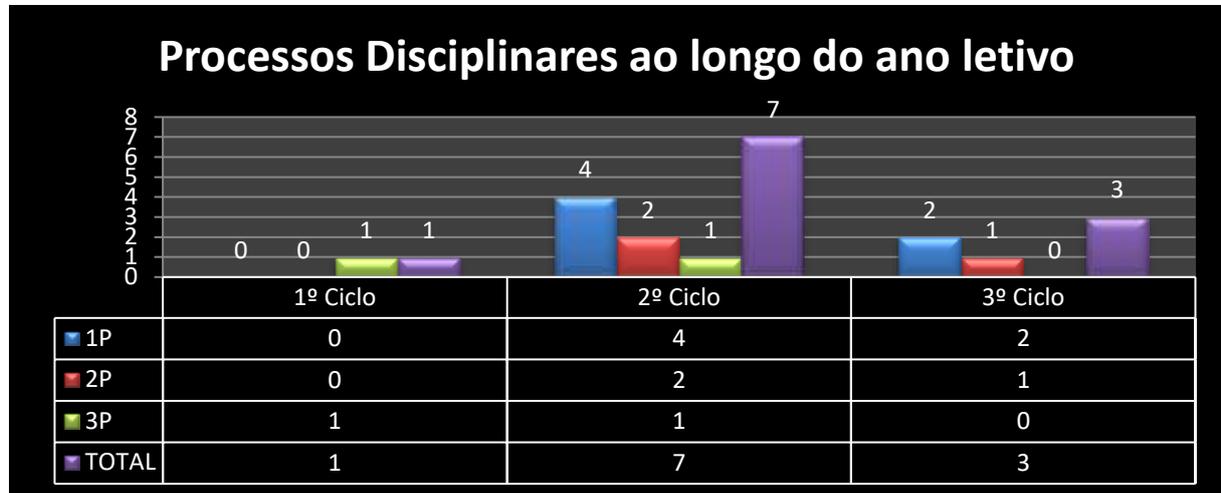


Gráfico 39 – N.º de alunos com participação de ocorrência ao longo do ano letivo.

O Gráfico 39 mostra que o número de alunos que foram objeto de participações de ocorrência evoluiu de forma similar ao número de participações registadas, ainda que, em regra, seja inferior, o que indica que alguns alunos reincidiram na apresentação de condutas desajustadas. Uma vez mais, é bastante notória a diminuição da indisciplina no terceiro ciclo, neste último trimestre, dado que o número de alunos com participação de ocorrência reduziu para menos de metade daquele que se observou no período anterior.

Executadas as múltiplas medidas de prevenção e reparo da indisciplina, desenhadas ao longo do ano, a derradeira etapa letiva finda com índices de alunos objeto de reparo disciplinar registado relativamente baixos: 0,9% no primeiro ciclo, 3,7% no segundo e 3,0% no terceiro.

**2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS**



**Gráfico 40 – N.º de processos disciplinares instaurados.**

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 40, respeitantes ao número de processos disciplinares instaurados, verifica-se que:

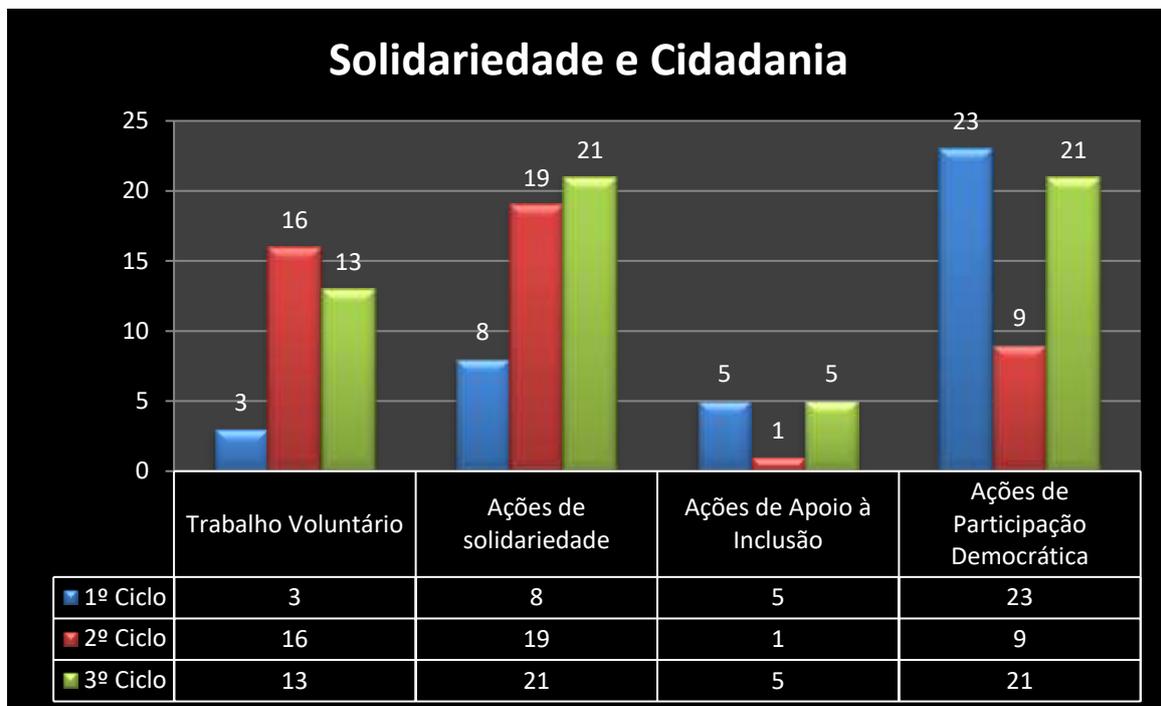
- No primeiro ciclo apenas foi instaurado um processo disciplinar ao longo do ano letivo, decorrendo o mesmo no terceiro período.
- No segundo ciclo, há registo de sete processos disciplinares, quatro no primeiro período, dois no segundo e um no terceiro.
- No terceiro ciclo, foram levados a efeito três processos disciplinares, dois no primeiro trimestre e um no segundo.
- Confrontando o número de processos disciplinares instaurados (Gráfico 37) com o número de ocorrências registadas (Gráfico 35), concluímos que a gravidade da maioria das ocorrências não foi muito pronunciada, uma vez que 94,1% das participações não originaram processos disciplinares, sendo no segundo ciclo que se registou maior índice de instauração dos referidos processos (cerca de 19% das ocorrências motivaram o desenvolvimento de processos disciplinares).

### 2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Trabalho voluntário;
- Ações de solidariedade;
- Ações de apoio à inclusão;
- Ações de participação democrática.

#### 2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA



**Gráfico 41 – Ações de Solidariedade e Cidadania.**

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 41, verifica-se que:

- As quatro áreas consideradas foram abordadas em todos os ciclos;
- O Trabalho Voluntário registou mais iniciativas nos segundo e terceiro ciclos, salientando-se neste campo a participação em vários projetos e iniciativas como o Programa de Mentorias, o Eco-Escolas, a Requalificação da Horta Pedagógica e Plogging pelos jardins da Escola.

- Entre as Ações de Solidariedade, que sobressaíram nos segundo e terceiro ciclos, destaca-se a participação na Feirinha Solidária, no projeto Avós Virtuais e na campanha de recolha solidária de tampas de plástico.
- No que se refere às Ações de Apoio à Inclusão, a atividade mais citada é o auxílio à inclusão de novos colegas na turma e a comemoração do Dia Internacional da Família.
- As Ações de Participação Democrática foram as que mais se destacaram no primeiro ciclo, tendo também grande predominância no terceiro; entre estas iniciativas destaca-se a participação em Assembleias de Turma, no Conselho Eco-Escolas, no Orçamento Participativo da Câmara Municipal e em várias iniciativas da Escola, como concertos e cerimónias.

#### 2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Inserção académica dos alunos;
- Inserção profissional dos alunos;
- Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

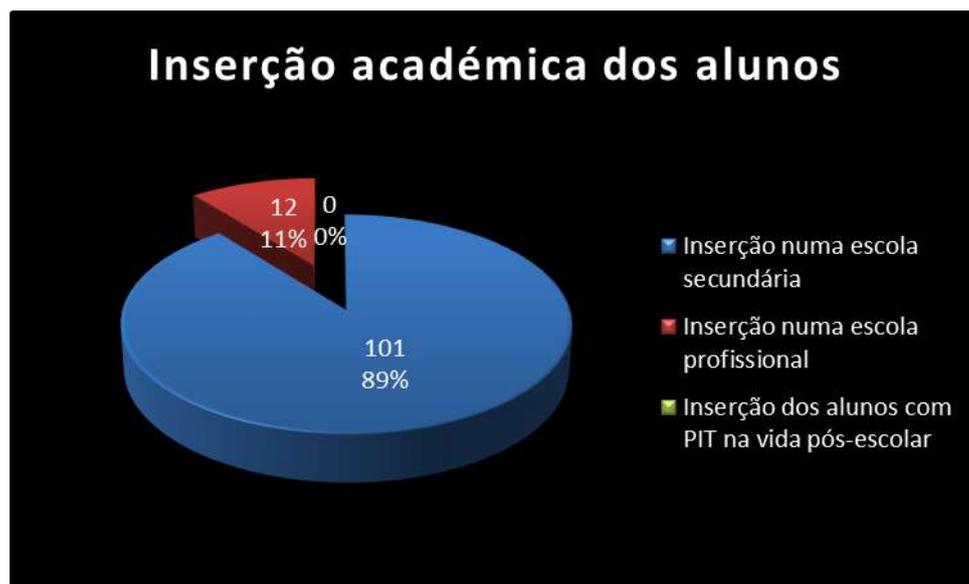


Gráfico 42 – Inserção académica dos alunos.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 42, verifica-se que:

- Dos 113 alunos que finalizaram o ensino básico, 89%, ou seja, 101 dos alunos, optaram pela continuação dos estudos numa Escola Secundária, e 11%, isto é, 12 alunos, elegeram uma Escola Profissional para continuar a sua formação;
- Os dois alunos Plano Individual de Transição também optaram por prosseguir a sua formação na área do ensino profissional.

### **3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE**

#### **3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Perceção dos alunos acerca da escola;
- Perceção dos encarregados de educação acerca da escola;
- Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.

O contacto diário com os alunos, a notável adesão destes às inúmeras iniciativas pedagógicas, projetos, programas e clubes que lhes são facultados, bem como a apreciação positiva que, em regra, é apresentada pelos delegados de turma nas reuniões de Conselho de Turma, onde, livremente, transmitem a posição da turma relativamente ao trabalho desenvolvido em cada período letivo, dentro e fora das salas de aula, dão boa conta da satisfação daqueles membros da comunidade educativa relativamente ao trabalho desenvolvido no Agrupamento.

Do mesmo modo, também a opinião transmitida quer pelos representantes dos encarregados de educação nas reuniões de Conselho de Turma, quer pelos demais encarregados nas reuniões convocadas pelos diretores de turma/professores titulares, aponta claramente para o reconhecimento do trabalho desenvolvido e para o notável valor pedagógico que a pluralidade de atividades e medidas operacionalizadas no sentido do desenvolvimento cognitivo, social e cívico dos discentes.

Por outro lado, a habitual e profícua colaboração de várias entidades externas como a Escola Segura, o Centro de Saúde Local e a Câmara Municipal, entre outros, atestam a valorização, por parte da comunidade local, do trabalho realizado nesta instituição escolar.

### **3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS**

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos;
- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.

#### **3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS**

Toda a ação levada a efeito pelos agentes educativos do Agrupamento concorre para o fim último da promoção do desenvolvimento das crianças e alunos que o frequentam, tanto no âmbito académico como no vasto domínio da interação social e da participação cívica. Como é hábito, e como bem atestam a quantidade e a pluralidade das atividades do Plano Anual de Atividades levadas a efeito no período em análise, e, bem assim, os vários Domínios de Autonomia Curricular concretizados, o cumprimento regulamentar dos preceitos e das rotinas curriculares foi largamente complementado por outras iniciativas pedagógicas. No relatório do desenvolvimento do PAA referente ao período letivo em análise, contam-se 102 atividades edificadas com sucesso, as quais, integrando todas as áreas em que se encontra estruturado o Plano, visaram o desenvolvimento de um espetro alargado de objetivos estratégicos. Também os diferentes DAC que foram levados a efeito no decurso daquele período encerram diferentes iniciativas promotoras do desenvolvimento académico e social dos alunos, tendo sido especificamente planeadas e executadas com vista ao enriquecimento da aprendizagem transdisciplinar e cívica dos discentes. Muitas destas atividades conduzem à elaboração de exposições e à realização de cerimónias de atribuição de certificados de mérito, onde se enaltece publicamente o mérito dos alunos nas suas diferentes vertentes.

Além disso, existem os Prémios de Mérito, de Excelência e de Cidadania, que têm como objetivo reconhecer, publicamente, os alunos do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio que frequentam o ensino básico e que, durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares e que tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou

comunitário, ou de expressão de solidariedade, dentro ou fora dos espaços escolares. No final deste ano letivo foi proposta a atribuição de 45 Prémios de Mérito e de 22 Prémios de Excelência.

### **3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE**

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional;
- Envolvimento da escola em iniciativas locais;
- Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio tem um papel ativo na Comunidade Local, quer indiretamente, pela ação veiculada para fora de portas pelos seus alunos, quer de modo mais direto, pelos múltiplos contactos e iniciativas abertas à comunidade e, mais ainda, pela sua representação em diversas estruturas de desenvolvimento local como o Núcleo Local de Inserção (O NLI da Póvoa de Lanhoso é composto por representantes de várias áreas de integração da vida dos cidadãos e das famílias em acompanhamento, e tem como competências fundamentais avaliar as necessidades, definir estratégias de intervenção com os beneficiários e aprovar os contratos de inserção que orientam a intervenção, tendo como objetivo a melhoria das suas condições de vida e sua autonomização. A Diretora do AEGS assegura a representação da Educação no Concelho da Póvoa de Lanhoso no NLI.); o Projeto Educativo Local (um instrumento estratégico agregador da política educativa municipal para os próximos anos) e a Rede Social (programa que incentiva os organismos do setor público, instituições solidárias e outras entidades que trabalham na área da ação social, a conjugarem esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão).

A presença de dois Secretários de Estado no decurso dos períodos letivos anteriores, inserida no desenvolvimento de atividades catalisadoras da sensibilização para o respeito pelos direitos humanos e para a adoção de condutas mais inclusivas, testemunha o reconhecimento de âmbito nacional que o trabalho do Agrupamento aufere.

Para além de, não raras vezes, colaborar com iniciativas locais de caráter cívico e cultural, este Agrupamento de Escolas muito se orgulha de laborar, continuamente, o granjeio do desenvolvimento do concelho, pelo aperfeiçoamento dos seus valores mais jovens.

Não se afigurou oportuna a cedência de espaços ou equipamentos, apesar da disponibilidade do Agrupamento.

## **MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)**

O Plano de Ação AFC, do presente ano letivo, encontrava-se profundamente ligado à implementação do Plano de Intervenção no âmbito do Projeto MAIA e ao Plano de Ação Estratégica para a Escola Inclusiva do AEGS. Assumia como prioridades, a continuidade das ações do AEGS no âmbito da melhoria dos instrumentos e práticas consistentes de avaliação pedagógica e um investimento na melhoria das práticas inclusivas.

### **1. OPÇÕES CURRICULARES E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS**

#### **1.1. OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES**

A opção pela reorganização do desenho curricular, no 1.º CICLO, primeiro e segundo anos, ao nível das disciplinas de Português e Estudo do Meio, revelou-se adequada e apropriada aos conteúdos lecionados em cada disciplina, não se propondo qualquer alteração. De referir que, das quatro horas previstas para Estudo do Meio, uma foi canalizada para o desenvolvimento de atividades de consolidação de aprendizagens de expressão escrita relacionadas com temas de Estudo do Meio. Esta estratégia foi considerada foi profícua.

O reforço e desenvolvimento das competências digitais, concretizou-se no 3.º ano de escolaridade, através da atribuição de 60 minutos em regime de COADJUVÂNCIA – MATEMÁTICA/TIC. Esta opção possibilitou uma notável evolução no desenvolvimento do pensamento computacional, raciocínio lógico e habilidades de resolução de problemas. Através dessa abordagem colaborativa, os alunos foram incentivados a explorar conceitos matemáticos e a aplicá-los de forma prática no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação.

No presente ano letivo, as docentes das turmas 4 e 5, do terceiro ano de escolaridade, da Escola Básica de Póvoa de Lanhoso, aderiram, em pilotagem, ao modelo de organização e gestão escolar, TURMAS DE CONTIGUIDADE, no âmbito do Plano de Recuperação de Aprendizagens, Escola Mais 21/23, na

disciplina de Estudo do Meio. A inclusão de dois alunos do segundo ano de escolaridade nas turmas dificultou a sua implementação, exigindo uma gestão mais complexa por parte das docentes, que precisaram lidar com as particularidades de dois anos de escolaridade diferentes. Como resultado, a organização em turmas contíguas não alcançou o efeito desejado.

Nos 1.º e 2.º anos, na disciplina de Oferta Complementar, foram dinamizadas atividades no âmbito da FORMAÇÃO CÍVICA para treino de estratégias que, positivamente, levaram à regulação comportamental dos alunos, através do projeto de educação emocional, dando-se continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito dos temas de Cidadania e Desenvolvimento.

Nos 3.º e 4.º anos, na disciplina de Oferta Complementar, foram dinamizadas atividades de PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA, em coadjuvância, o que permitiu o desenvolvimento de competências no domínio do Projeto de Programação e Robótica, com a utilização, também, de várias ferramentas que são bastantes úteis para a elaboração e apresentação de trabalhos; da Matemática, com o desenvolvimento, em situações práticas, das novas aprendizagens da disciplina, e de alguns dos temas abordados em Cidadania e Desenvolvimento, no âmbito dos Desafios Seguranet.

Ao nível do 2.º CICLO, a opção de atribuição de 50 minutos semanais para as aulas de Apoio ao Estudo, na modalidade de DT Alunos, privilegiou o desenvolvimento de atividades de promoção do desenvolvimento pessoal e social do aluno, assim como atividades que visavam a aquisição de métodos de estudo, o desenvolvimento de capacidade de análise e síntese, hábitos de organização e autonomia, de modo a tornarem-se alunos mais responsáveis e participativos no processo da sua aprendizagem. Esta opção revelou-se muito vantajosa, saindo reforçada com a ação contínua do Diretor de Turma, titular destas aulas.

A aposta na dinamização do trabalho de projeto, ao nível do Complemento à Educação Artística, em 50 minutos semanais, tem-se revelado positiva, onde, por exemplo, se “...articulou competências da língua portuguesa com a vertente artística”, “...desenvolveu trabalho de grupo e criaram-se parcerias interessantes”, “possibilita a aquisição de aprendizagens essenciais transversais e multidisciplinares”. É possível, ainda, constatar a sua importância na aquisição de competências previstas no PASEO: “os alunos desenvolveram o espírito de iniciativa, o trabalho colaborativo, a capacidade de organização e as competências psicossociais.” (em relatórios de Complemento à Educação Artística de Conselhos de Turma, do 5.º ano)

No 3.º CEB, relativamente à opção de gestão de ciclo, operada nas disciplinas de História e Geografia, no sétimo ano, os docentes e discentes da disciplina de Geografia, concluíram que a mesma se manifestou francamente positiva, uma vez que os quatro tempos semanais de cinquenta minutos, dois dos quais consecutivos, revelaram-se extremamente benéficos para os alunos, permitindo um acompanhamento mais regular dos conteúdos lecionados, uma maior disponibilidade para o reforço e consolidação das aprendizagens e para o desenvolvimento/implementação de estratégias diversas de aprendizagem. Paralelamente, permitiu ao professor um melhor conhecimento dos alunos e das suas dificuldades, bem como um maior acompanhamento dos mesmos. No entanto, ressalvando sempre que, neste ano de escolaridade, além dos conteúdos de sétimo ano, também são lecionados uma parte significativa dos conteúdos do oitavo ano.

Na disciplina de Matemática, ao nível do 9.º ano de escolaridade, o PLANO DE REFORÇO CURRICULAR para recuperação e consolidação das aprendizagens menos desenvolvidas, no oitavo ano, apresentou-se como positivo na amenização das muitas dificuldades apresentadas por este grupo de discentes, no sentido de potenciar a recuperação e desenvolvimento das aprendizagens da disciplina. Permitiu desenvolver metodologias de aprendizagem diferenciadas, respondendo às dificuldades dos alunos, com o reforço do carácter prático dos conteúdos lecionados.

No que se refere à opção curricular, DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO PRÁTICO OU EXPERIMENTAL COM RECURSO A DESDOBRAMENTO DE TURMAS OU OUTRA ORGANIZAÇÃO, ao longo do ano letivo, foi possível a flexibilização de carga letiva da disciplina de Matemática para as Ciências Naturais (nos 5.º e 6.º anos), incentivando o trabalho colaborativo e a implementação e avaliação de trabalho prático, laboratorial, experimental e de campo, no ensino das Ciências Naturais. Esta opção, através do recurso à modalidade de coadjuvância, permitiu “...uma maior aposta em estratégias diversificadas e diferenciadas”, “maior e melhor exploração quer das atividades de âmbito experimental no âmbito das Ciências Naturais, quer das tarefas práticas da disciplina de Matemática” (em relatórios de coadjuvância de Ciências Naturais, de conselhos de turma do 5.º ano). Apesar da não afetação das turmas às salas específicas, nomeadamente ao laboratório de ciências, verificou-se um esforço dos docentes no sentido de diversificar, ao nível do planeamento pedagógico, dos instrumentos de registo e da seleção dos documentos resultantes do processo pedagógico, a utilizar no âmbito do trabalho prático de base laboratorial, experimental e de campo. Foi proporcionada, ainda, uma gestão mais eficaz do currículo e a promoção da literacia científica, de modo a garantir aprendizagens de qualidade com impacto nos resultados dos alunos.

No que se refere ao 3.º CEB, a opção seguiu no sentido do DESDOBRAMENTO DAS TURMAS EM CIÊNCIAS NATURAIS e FÍSICA-QUÍMICA, essencial para possibilitar a intensificação das práticas experimentais e laboratoriais. Esta opção revelou-se crucial para o domínio das técnicas experimentais, denotando-se um impacto muito positivo na qualidade das aprendizagens.

A opção de funcionamento de 50 minutos, em REGIME QUINZENAL, das disciplinas de CIÊNCIAS NATURAIS e FÍSICA-QUÍMICA, no 7.º ano de escolaridade, revelou-se igualmente positiva. Contribuiu para uma melhor consolidação das aprendizagens essenciais, evitando que se criassem desfasamentos, ao nível das aprendizagens realizadas nas diferentes turmas e consequentemente possibilitou uma melhoria da qualidade do sucesso educativo.

A opção curricular INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA EM BLOCOS QUE SE INSCREVEM NO HORÁRIO SEMANAL foi concretizada através da integração dos projetos eTwinning no horário de algumas turmas e, também, da integração no horário semanal de uma hora de frequência efetiva nas Bibliotecas Escolares, no caso dos alunos das turmas do jardim de infância e do 1.º CEB.

No que se refere aos projetos eTwinning, apesar dos constrangimentos verificados na utilização da nova plataforma eTwinning ESEP, os alunos sentiram-se envolvidos na realização das atividades dos projetos desenvolvidos em 2022/2023, reconhecendo que é uma ótima oportunidade para conhecer aspetos da sua cultura e da cultura dos seus parceiros, para desenvolver competências artísticas e ao nível da língua inglesa e para pôr em prática conhecimentos sobre a proteção do ambiente.

Todas as atividades contribuíram para aquisição de Aprendizagens Essenciais em diferentes disciplinas e para o desenvolvimento de competências ao nível do desenvolvimento pessoal e da autonomia, do pensamento crítico e criativo, do relacionamento interpessoal e do bem-estar, saúde e ambiente.

A candidatura do AEGS ao Selo Escola eTwinning 2023-2024 foi aprovada pela terceira vez consecutiva, o que demonstra que este é um Agrupamento empenhado na promoção do eTwinning e dos seus valores, que são representados pela Missão das Escolas eTwinning.

Este galardão comprova o trabalho de excelência que está a ser desenvolvido por alunos e professores ao nível de diferentes áreas: práticas digitais; práticas de eSafety; abordagens pedagógicas inovadoras e criativas; promoção do desenvolvimento profissional; promoção de práticas colaborativas.

No 3.º período, o AEGS e os eTwinners que desenvolveram projetos em 2021/2022 foram distinguidos com 6 Selos Europeus de Qualidade (SEQ) pelo excelente trabalho desenvolvido nos projetos

eTwinning “Mathematics Games in Preschool Education” (1 Selo na turma P01); “Ecomedia Literacy” (1 Selo na turma 6.º D) “I’m a Ployplot” (3 Selos nas turmas 6.º A e 7.º C), “MELT – My English Learning Travel” (1 Selo nas turmas 6.ºA e 6.º B). Isto significa que o trabalho dos professores, dos alunos e da escola obteve um reconhecimento ao mais alto nível europeu.

Ao longo do ano, os alunos do 1.º CEB e da Educação Pré-Escolar, no horário de frequência da Biblioteca Escolar, concretizaram a requisição domiciliária, a requisição de livros para leitura na sala de aula (desenvolvendo o PNL e o LOSA), a apresentação de livros/ leituras, resultantes dos projetos "Leituras em Vai e Vem", "Já Sei Ler", "Apresenta o teu livro". Foi possível, assim, trabalhar as competências da leitura, da oralidade e da escrita, a apresentação de pequenos teatros resultantes das leituras das obras exploradas, assim como a realizar a hora do conto com a presença dos docentes, encarregados de educação e de alunos de outras turmas. Esta hora semanal na biblioteca fortaleceu o contacto dos alunos com os livros incrementando a leitura e a imaginação. Esta frequência foi referida como muito positiva e gratificante por todos os docentes.

No que diz respeito à opção curricular, COMBINAÇÃO PARCIAL OU TOTAL DE COMPONENTES DO CURRÍCULO, as turmas do 2.º CEB beneficiaram da junção parcial das disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal. Considerou-se esta opção uma oportunidade de articulação curricular muito importante para os alunos, pois permitiu-lhes enriquecer as aprendizagens, aprofundar e associar saberes de ambas as disciplinas. Nestas aulas, os alunos desenvolveram o espírito de iniciativa, a criatividade, o trabalho colaborativo, a capacidade de planificação, organização e apresentação de trabalhos em suporte digital, no âmbito do conhecimento literário, histórico ou cultural, privilegiando-se os domínios da pesquisa, seleção e tratamento da informação e a escrita de textos de várias tipologias e géneros, partindo, sempre que possível, das características, gostos e necessidades de cada turma. No terceiro período, no 5.º ano, realizaram-se também atividades de ambientação digital e exercícios de reforço para a prova de aferição de Português desse ano de escolaridade e, no 6.º ano, contribuíram para a implementação de DAC, que culminaram em exposição coletiva.

No âmbito da Oferta Complementar de 2.º E 3.º CEB, a implementação da disciplina de Inovação teve um balanço extremamente positivo, com aprendizagens associadas ao mundo digital, pautada pela interdisciplinaridade, procurando responder aos novos desafios da cidadania digital.

Os alunos do 2.º e 3.º CEB beneficiaram da combinação total das disciplinas de CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (CD) E TIC COM A DISCIPLINA DE INOVAÇÃO (OFERTA COMPLEMENTAR). Esta opção revelou-se muito frutífera, nomeadamente na possibilidade de promoção da educação para a

cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social em contexto digital e na valorização das tecnologias, o apoio à criatividade, a exploração de ideias e desenvolvimento do pensamento computacional.

## 1.2. DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)

Neste período de término do ano letivo, foram realizados 12 DAC em 44 turmas do AEGS, com menor incidência no terceiro ciclo (Quadro 5), os quais versaram temáticas promotoras do respeito pelo ambiente, do gosto pela cultura, da cidadania e da inclusão.

A generalidade dos DAC envolveu um número elevado de disciplinas, evidenciando a desejável articulação curricular e promovendo, fortemente, o desenvolvimento de aprendizagens transversais, promotoras das múltiplas competências do PASEO.

TURMA	NÚMERO DE DAC REALIZADOS PELA TURMA	DESIGNAÇÃO DOS DAC	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS
T01	1	“A Ovelhinha Preta”	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e Oferta Complementar.
T02	2	“A girafa que comia estrelas”	Português, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e TIC.
		“A Menina Gotinha de Água”	Português, Estudo do Meio, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento.

<b>T03 T12 T13 T19 T23</b>	1	“A girafa que comia estrelas”	Português, Matemática, Estudo do Meio, TIC, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento.
<b>T04 T05</b>	1	“A manta do tempo”	Português, Matemática, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento.
<b>T09 T10 T11</b>	2	“Dez dedos, dez segredos”	Português, Estudo do Meio, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento.
		“A Ovelhinha Preta”	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento.
<b>T20</b>	1	“A biodiversidade”	Português, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e TIC.
<b>T22</b>	1	“Corre, corre cabacinha”	Português, Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento.
<b>T24</b>	1	“O 25 de abril”	Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística.
<b>5ºA 5ºB 5ºC 5ºD 5ºE 5ºF 5ºG 5ºH</b>	1	“A dançar pelo planeta”	Ciência Naturais, Educação Visual, Educação Física, Complemento à Educação Artística, Educação Musical e Cidadania e Desenvolvimento e Inovação.
<b>6ºA 6ºB 6ºC 6ºD 6ºE 6ºF</b>	1	“Ir mais além... no Porto”	Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática, Ciências Naturais, Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação,

<b>6ºG</b>			Tecnologias de Informação e Comunicação e Inovação
<b>7ºC</b>	1	“Castelo da gratidão”	Matemática e Cidadania e Desenvolvimento e Inovação.
<b>8ºE</b>	1	“Vamos salvar as nossas abelhas?”	Geografia, Ciências Naturais , Português e Cidadania e Desenvolvimento e Inovação.

**Quadro 5 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 3.º Período.**

### **1.3. EQUIPAS E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS**

A constituição de equipas educativas, entre elas as constituídas por docentes do mesmo ano de escolaridade, continuou a apresentar-se como uma opção benéfica que permitiu potenciar o desenvolvimento do trabalho colaborativo, insurgindo-se como fundamental para a renovação de práticas numa lógica de “profissionalismo interativo”. Desta forma, e com maior relevo no 2.º ciclo, foi possível ensaiar soluções pedagógicas de recuperação e melhoria das aprendizagens mais eficazes, com a possibilidade de uma maior gestão integrada do currículo, numa lógica de ano de escolaridade e de ciclo de ensino.

Num clima de escola aprendente focada na melhoria, o recurso à modalidade de coadjuvância, possibilitou o fomento da intervenção pedagógica, que contemplou a observação e acompanhamento, no âmbito do trabalho em equipa.

Com o sentido de desenvolver uma prática reflexiva, assente numa análise de procedimentos e estratégias de autoaprendizagem, com um efetivo trabalho de partilha, cooperação e reflexão sobre as práticas docentes, esta medida continuou a evidenciar-se como uma aposta ganha do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio.

A EMAEI e os Serviços Técnico-Pedagógicos continuaram a apoiar as Equipas Pedagógicas, que de forma articulada e contínua colocaram no terreno estratégias capazes de envolver os alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.

#### **1.4. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)**

A pedagogia de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, no âmbito da Educação para a Cidadania assentou numa lógica de participação e corresponsabilização entre todos os intervenientes da comunidade educativa.

Ao longo deste período, as planificações de Cidadania e Desenvolvimento foram concluídas e os docentes consideraram que a maioria dos alunos atingiu as competências e desenvolveu as aprendizagens previstas.

No primeiro ciclo, a área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento mantém, neste final de ano letivo, o sucesso pleno registado nos períodos anteriores. No segundo ciclo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, a percentagem de sucesso ficou nos 99,7%, a 0,3 p.p. da meta do Agrupamento. No terceiro ciclo o ano letivo conclui com uma percentagem de sucesso de 99,8%, 0,2 p.p. aquém da meta do Agrupamento, que é de 100%.

O trabalho realizado pelos docentes foi positivo, pois os alunos aderiram às dinâmicas propostas com interesse e empenho, desenvolvendo competências sociais e pessoais, pensamento crítico e conhecimentos em áreas não formais relacionadas com os diferentes domínios abordados na disciplina.

Durante o terceiro período foi feita a recolha das propostas dos encarregados de educação para os domínios a abordar de forma específica na área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento / disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação e procedeu-se à avaliação da EECE, cujo período de vigência termina com o presente ano letivo.

## **2. AVALIAÇÃO FORMATIVA E O PROJETO MAIA**

O Projeto MAIA, com o principal propósito de contribuir para a melhoria das práticas de avaliação, ensino e aprendizagem através da formação contínua de professores, encontra-se enquadrado no âmbito da Autonomia e Flexibilidade curricular e tem como referência os desafios consagrados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e na legislação sobre educação inclusiva.

O Plano de Intervenção do AEGS prevê a ampliação da diversidade e qualidade dos processos de recolha de informação e a melhoria da eficácia da distribuição do feedback no âmbito da avaliação formativa.

Ao longo do terceiro período, observou-se a continuidade na diversificação de processos de recolha de informação, para que, de melhor forma, fosse possível acompanhar o progresso dos alunos, identificar necessidades de aprendizagem e apoiar o envolvimento ativo dos mesmos.

Assim, de modo a monitorizar o objetivo “Diversificar processos de recolha de informação”, a atingir através da implementação da medida “Ampliação da diversidade e qualidade dos processos de recolha de informação na avaliação formativa”, efetuou-se o levantamento do número de processos de recolha de informação diferenciados utilizados por disciplina. Observa-se, pela análise dos resultados, que foram utilizados, por disciplina, processos de recolha de informação diferenciados, atingindo o principal objetivo proposto. Salienta-se, neste período, o incremento da utilização de trabalhos de grupo, projeto e de pesquisa e de instrumentos de avaliação referida a critérios, como por exemplo, as rubricas.

1º CICLO																				
Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa)																				
Disciplinas	Testagem				Análise								Observação						Inquérito	Outros*
	Testes	Questões de aulafichas temáticas	Exercícios de Aplicação (observação do trabalho individual)	Questionário digital (formulários, quizziz,...)	Rubricas	Trabalho de Pesquisa	Trabalho de Projeto	Discussão/ Debate	Portefólio	Relatórios	Comentário crítico	Plataformas digitais de aprendizagem (padlet, blogue...)	Lista de Verificação	Grelha de observação	Registo de trabalho de grupo	Organização de exposição coletiva	Apresnetação oral presencial	Apresentação oral em video	Questionário oral	
PORT	25	21	23	12	7	10	4	13	0	0	5	15	11	16	8	5	18	2	21	0
MAT	26	26	22	14	3	2	1	4	0	0	0	17	9	12	7	2	3	0	17	0
EST MEIO	26	21	21	12	3	20	4	14	0	0	3	16	8	11	10	7	8	1	17	0
ED. FÍSICA	0	1	23	1	6	3	0	1	0	0	3	1	15	20	3	0	3	0	2	0
CD	0	12	11	9	3	10	5	20	0	0	16	6	3	6	13	7	9	2	6	0
ED. ARTÍSTICA	2	5	23	1	4	8	8	1	3	0	4	2	12	16	5	6	10	0	2	0
INGLÊS	15	14	14	0	1	7	0	0	0	0	1	13	14	12	1	6	12	0	13	0
<b>TOTAL 3ºP</b>	<b>94</b>	<b>100</b>	<b>137</b>	<b>49</b>	<b>27</b>	<b>60</b>	<b>22</b>	<b>53</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	<b>70</b>	<b>72</b>	<b>93</b>	<b>47</b>	<b>33</b>	<b>63</b>	<b>5</b>	<b>78</b>	<b>0</b>
TOTAL 2ºP	95	101	140	43	26	43	13	53	7	0	35	65	80	98	36	37	73	9	92	1
TOTAL 1ºP	101	95	133	49	13	51	10	44	9	0	27	63	54	114	27	41	65	0	73	2

**Quadro 6 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação utilizados no 1.º CEB**

2º Ciclo																				
Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa)																				
Disciplinas	Testagem				Análise								Observação						Inquérito	
	Testes	Questões de aula/fichas temáticas	Exercícios de Aplicação	Aplicação do Questionário digital (formularios, quizzz,...)	Rubricas	Trabalho de Pesquisa	Trabalho de Projeto	Discussão/ Debate	Portefólio	Relatórios	Comentário crítico	Plataformas digitais de aprendizagem (Padlet, bloque...)	Lista de Verificação	Grelha de observação	Registo de trabalho de grupo	Organização de exposição coletiva	Apresentação oral presencial	Apresentação oral em vídeo	Questionário oral	Outros*
PORT	15	9	13	12	0	8	3	3	0	0	6	4	9	14	6	5	9	1	8	2
ING-I	15	14	13	12	0	5	4	0	0	0	1	6	8	14	1	0	8	0	6	2
HGP	15	15	11	11	0	12	0	1	0	0	0	9	11	11	13	2	13	0	0	0
MAT	15	15	11	14	13	2	0	2	0	0	0	9	11	12	1	0	2	8	7	0
CN	15	13	11	14	8	11	0	4	0	10	2	10	12	13	4	0	3	0	7	0
EDF	10	0	9	12	13	1	0	0	0	1	2	3	9	15	0	0	0	0	3	0
EV	0	1	11	0	3	13	11	2	13	0	2	1	7	11	1	4	1	0	0	0
ET	0	1	9	1	3	12	10	2	7	0	2	1	8	9	4	4	1	0	0	0
EDM	14	0	10	1	0	7	0	1	0	0	0	6	14	10	1	2	6	4	0	0
EMRC	0	0	14	13	0	11	1	14	0	0	14	5	0	12	4	1	4	0	0	0
CD e I	0	4	6	8	3	10	2	11	0	0	5	5	8	12	8	3	3	1	4	0
TIC e I	0	0	7	12	8	15	0	0	0	0	0	15	8	15	8	0	0	0	0	0
TOTAL 3ºP	99	72	125	110	51	107	31	40	20	11	34	74	105	148	51	21	50	14	35	4
TOTAL 2ºP	99	86	136	106	41	119	40	40	21	16	38	73	105	139	51	29	57	11	86	2
TOTAL 1ºP	97	91	117	98	42	97	31	48	18	22	22	56	128	146	53	12	55	29	44	2

**Quadro 7 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação utilizados no 2.º CEB**

3º CICLO																				
Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa)																				
Disciplinas	Testagem				Análise								Observação						Inquérito	
	Testes	Questões de aula/fichas temáticas	Exercícios de Aplicação	Aplicação do Questionário digital (formularios, quizzz,...)	Rubricas	Trabalho de Pesquisa	Trabalho de Projeto	Discussão/ Debate	Portefólio	Relatórios	Comentário crítico	Plataformas digitais de aprendizagem (Padlet, bloque...)	Lista de Verificação	Grelha de observação	Registo de trabalho de grupo	Organização de exposição coletiva	Apresentação oral presencial	Apresentação oral em vídeo	Questionário oral	Outros*
PORT	21	21	14	12	0	10	0	0	0	0	13	8	12	20	0	0	8	14	10	0
ING-I	21	21	10	20	5	8	5	0	0	0	1	11	16	14	1	0	12	8	9	0
FRA-II	21	2	20	21	0	0	3	0	0	0	0	19	18	20	1	0	0	0	3	0
HIST	13	5	6	0	0	13	0	13	0	0	0	0	8	5	0	0	11	0	13	0
GEO	10	16	14	16	9	16	1	7	0	0	5	2	5	20	3	3	6	1	9	0
MAT	21	21	16	14	0	6	0	0	0	0	2	1	6	21	3	0	4	0	8	3
CN	21	9	12	11	1	9	6	5	0	14	6	0	11	19	15	1	2	0	11	0
FQ	21	17	19	9	2	7	6	1	0	19	0	0	12	21	17	1	1	0	9	0
EDF	4	13	17	11	1	0	0	8	0	2	1	3	3	21	9	1	0	0	2	0
EV	0	0	13	3	3	16	17	3	15	0	6	0	5	19	9	5	0	0	0	0
TIC e I	0	0	19	19	13	12	5	0	1	0	0	18	12	21	4	0	0	0	0	0
EMRC	0	0	20	20	0	21	0	21	0	1	20	11	0	21	5	0	8	1	1	0
CD e I	0	3	7	9	3	17	5	17	0	0	8	3	3	15	9	0	12	1	1	0
CEA	1	0	17	1	0	17	18	3	6	0	2	0	4	17	5	10	1	0	0	0
TOTAL 3ºP	154	128	204	166	37	152	66	78	22	36	64	76	115	254	81	21	65	25	76	3
TOTAL 2ºP	161	133	214	143	27	152	50	86	18	48	66	83	119	251	74	7	102	29	71	3
TOTAL 1ºP	161	120	227	164	23	156	44	88	25	35	87	86	100	259	66	7	105	37	79	0

**Quadro 8 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados no 3.º CEB**

Importa referir que ao longo do período decorreram as Ações de Formação e ACD “Para a melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: desenvolvimento e concretização de Projetos de Intervenção” na EBSG, que contaram com a presença do Coordenador Nacional da Equipa do Projeto MAIA, Dr. Eusébio André da Costa Machado.

O AEGS pelo seu papel no âmbito da reflexão, no domínio da avaliação pedagógica, esteve representado, através de um elemento da Equipa do Projeto MAIA do AEGS e de uma aluna, no Encontro Nacional do Projeto MAIA, no painel: “Tornar as aulas diferentes do normal”: avaliação e classificação referidas a critérios. Este encontro decorreu na Figueira da Foz e foi um momento importante de partilha, perspetivas e experiências, tendo por referência o processo de formação de professores desenvolvido ao longo dos últimos anos.

### **MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO**

Ao longo do ano, a ação do técnico solicitado no âmbito do PDSC, uma Educadora Social, incidiu no apoio e monitorização do Programa de Mentorias do AEGS, no apoio técnico e metodológico no âmbito do Programa “Tolerância Zero”, e no apoio tutorial a alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, contribuindo para o aperfeiçoamento de competências pessoais, sociais e académicas dos alunos envolvidos.

Os resultados da avaliação interna mostram que as intervenções realizadas resultaram na aquisição de estratégias de autorregulação das emoções o que possibilitou o alcance de maior sucesso de um número significativo de alunos.

No âmbito da medida, Educadora Social tem desempenhado um papel relevante em contexto escolar, integrando equipas de apoio em trabalho conjunto, assumindo uma prática mediadora, como nexo de união entre o contexto formal e não formal das várias vertentes da aprendizagem, para o treino de capacidades, na gestão emocional e metacognição. A medida possibilitou um maior investimento nas ações para o desenvolvimento de competências sociais e relacionais positivas, de forma a que os alunos adequassem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que fossem capazes de interagir com maior tolerância, empatia e responsabilidade. A mediação sociopedagógica, inerente ao trabalho desenvolvido no âmbito da medida, permitiu antecipar, prevenir e a gerir conflitos em contexto escolar.

A técnica integra, ainda, a Equipa da Academia de Líderes UBUNTU do AEGS, tendo também um papel de relevo na capacitação de jovens mentores com o objetivo de consolidarem as suas competências de liderança e de serviço à comunidade com base nos princípios da Academia Ubuntu.

No âmbito do Programa de Mentorias:

Durante o terceiro período, deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido nos períodos anteriores, nomeadamente no desenvolvimento de sessões de acompanhamento aos alunos, sendo prestado apoio na resolução de problemas e/ou dificuldades, condição essencial para o impacto positivo do programa.

Foi necessário, neste último período, e em articulação com Diretores de Turma e Encarregados de Educação, efetuar alguns reajustes nas díades, assim como adequar as estratégias utilizadas pelos alunos, sendo que trabalharam nas salas de aula do Google Classroom 99 díades, que contaram com a supervisão, quando necessário, da Educadora Social. Ainda, neste final de ano, os alunos utilizaram, como recurso primordial, o Laboratório de Aprendizagem, como espaço privilegiado para o trabalho interpares.

A maioria das díades realizou sessões de trabalho semanal dentro do que seria expectável para o período, o que demonstra que o Programa tem vindo a ser também um fator relevante no sucesso escolar dos alunos, particularmente ao nível da interação com tolerância, empatia e responsabilidade, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

A equipa de coordenação do Programa de Mentorias manteve-se em articulação constante e as metodologias implementadas no âmbito deste Programa revelaram-se adequadas, tendo os alunos assumido o seu papel com responsabilidade.

No âmbito do programa “Tolerância Zero”:

A Educadora Social forneceu apoio direto a vinte e seis alunos, no âmbito de problemática comportamental e social, trabalhando com os alunos competências ao nível da autorregulação emocional, autoconhecimento, empatia e comportamento social positivo. Ainda no trabalho individual com os alunos sinalizados, foi prestado apoio ao estudo e à gestão de materiais de estudo, sendo este um fator essencial na promoção do sucesso escolar dos alunos.

Foi efetuado, também neste período, um trabalho de ação em grupos turma de 5.º, 6.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, no sentido de reforçar sentimentos de empatia e valores essenciais para a prática de uma convivência saudável e positiva, bem como comportamentos adequados a adotar em contexto escolar.

Sempre que solicitado pelos Diretores de Turma, foi prestado acompanhamento pontual de alunos, por comportamentos desadequados ou disruptivos dentro ou fora de sala de aula. Este acompanhamento foi realizado em constante articulação com os docentes.

Ainda, no âmbito do “Programa de Tolerância Zero” foram dinamizadas ações de sensibilização com turmas do 1.º ao 3.º ciclos sobre o tema “Aqui não há espaço para violência!”. Esta iniciativa, de carácter proactivo, procurou ser um importante contributo na promoção da consciencialização sobre a problemática da violência, sensibilizando para estratégias e abordagens construtivas de combate ao bullying e cyberbullying, de forma a apoiar na integração de todos e assim contribuir para o estabelecimento de atitudes positivas em relação à escola e aos professores.

Foi dinamizada pela Educadora Social, neste período, uma atividade de celebração do “Dia Internacional da Família” que teve como objetivo abordar a importância da família, também no contexto escolar. A atividade promoveu a reflexão e partilha, através da decoração de uma árvore do recinto escolar, enquanto símbolo da família, em que todas as turmas escolheram uma frase e colocaram na árvore personalizada pelos alunos.

Acompanhamento no âmbito do DL 54/2018, de 6 de julho:

A Educadora Social acompanhou sete alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito da medida apoio tutorial.

O apoio tutorial permitiu incrementar o maior envolvimento dos alunos nas atividades educativas, e centrou-se no desenvolvimento de capacidades de organização do estudo, gestão de tarefas, e, trabalho de competências tecnológicas, otimizando o processo de ensino e de aprendizagem e a aquisição de estratégias fundamentais para a performance académica.

O acompanhamento revelou-se profícuo, tal como evidenciado em sede de Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão dos alunos, pois permitiu orientá-los no seu projeto

de vida escolar e nas suas tarefas académicas, sociais, emocionais e comportamentais, nas aulas e fora destas.

Pelo impacto da medida neste Agrupamento de Escolas, considera-se que esta é uma estratégia educativa de sucesso, com provas dadas na melhoria no bem-estar emocional e social dos alunos, condição essencial para o sucesso e inclusão, onde o foco do trabalho desenvolvido é “garantir que ninguém fica para trás”, tal como preconizado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho.

### **MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEGS**

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio assume como missão a promoção da Educação Inclusiva, com vista ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, no sentido de que todos possam aceder ao currículo, independentemente dos seus contextos ou das suas retaguardas.

O ano letivo que agora finda contemplou uma “viagem de melhoria” para a concretização de uma escola plenamente organizada, em todas as suas dimensões, numa perspetiva inclusiva.

#### **1. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)**

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) procurou construir e partilhar uma visão de escola inclusiva, mobilizando e envolvendo todos os agentes escolares no desígnio da inclusão, claramente inscrita nos documentos normativos e orientadores da ação educativa. Neste sentido, foi elaborado o Plano de Ação para a Educação Inclusiva do AEGS, que constitui um guia orientador da ação educativa, no sentido de implementar uma prática orientada para soluções personalizadas, específicas e adequadas às características, necessidades e expectativas de cada aluno, de forma colaborativa, participada e proativa.

Esta estrutura pautou a sua atuação no processo de resposta às necessidades e potencialidades dos alunos, no sentido do aumento da sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade escolar.

No terceiro período, esta estrutura para além dos regulares momentos de articulação, realizou sete reuniões presenciais. Analisou a identificação de 7 alunos do Agrupamento por necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Destes, após análise dos vários documentos apresentados e de ouvir os professores titulares de turma, resultaram três alunos com necessidade de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, resposta considerada a mais adequada para colmatar as necessidades dos alunos, com lugar à elaboração de um Relatório Técnico-Pedagógico e a implementação de novas medidas para três alunos que já beneficiavam de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, para quem foi necessário reformular o Relatório Técnico-Pedagógico.

Os elementos da EMAEI continuaram a manter um contacto próximo e disponível, prestando os esclarecimentos necessários relacionados com a implementação das medidas, na interpretação da legislação relativamente à Educação Inclusiva e no aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Foi efetuado um investimento, claramente positivo, no desenvolvimento de processos de monitorização e avaliação da implementação de MSAI, com base em dispositivos ajustados ao contexto, que efetivamente permitiram aprimorar práticas, identificar fragilidades e agir com base em evidências, num ciclo contínuo de diagnóstico, desenho, implementação e avaliação.

Foi efetuada a articulação com as parcerias na comunidade, entendidas como recursos para a inclusão, que contribuíram para dar resposta a potencialidades e problemas específicos das crianças e alunos.

### **1.1. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento dinamizou, ao longo do ano letivo, um conjunto de **SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, para **pessoal docente, pessoal não docente e famílias**. Estas sessões procuraram transmitir informações e sensibilizar o público-alvo das ações para o compromisso de construção de um agrupamento inclusivo, assegurando que a escola adota uma visão estratégica, missão, princípios e valores orientados para a inclusão.

Também, no que concerne aos alunos, foram promovidos momentos de reflexão de forma que os valores e princípios inclusivos fossem partilhados e aceites por todos.

Foi efetuada uma grande aposta no sentido de ver a voz das famílias respeitadas e consideradas, tendo sido um objetivo parcialmente alcançado, visto que, não foi possível desenvolver sessões para todos os grupos de encarregados de educação.

Assegurou-se que a formação e o desenvolvimento profissional estava acessível a todo o pessoal docente, garantindo, através do CFSM, uma oferta de formação contínua/desenvolvimento profissional, no que diz respeito à inclusão.

### **1.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)**

O **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)** constitui um recurso organizacional de apoio à Educação Inclusiva relevante, promovendo a cooperação entre professores e técnicos especializados e definindo dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas que valorizaram o trabalho colaborativo e o intercâmbio de saberes e de experiências entre docentes, técnicos e alunos.

Todos os espaços foram organizados, estando acessíveis a todos e abertos à diversidade, de forma que todos se revejam e sintam que a escola lhes pertence e que pertencem à escola. Considera-se que este objetivo foi alcançado, através de reestruturação na elaboração dos horários e na distribuição do serviço docente, particularmente ao nível da organização do Centro de Apoio à Aprendizagem, que promoveu a equidade e não discriminação, com uma atenção pedagógica mais cuidada para que pudessem ser desenvolvidas competências, de acordo com as potencialidades dos alunos. A título de exemplo, pode ser relatada a perspetiva de alguns encarregados de educação de alunos com medidas adicionais, quanto ao facto dos seus educandos terem frequentado várias valências do CAA como muito enriquecedora, francamente positiva, integradora e promotora da sociabilização.

## **2. DESEMPENHO DOS ALUNOS PERTENCENTES A DIFERENTES DIMENSÕES DA DIVERSIDADE DO AEGS**

## 2.1. RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem migrante e de grupos culturalmente diferenciados.
- Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.
- Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.

## 2.2. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM MIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS

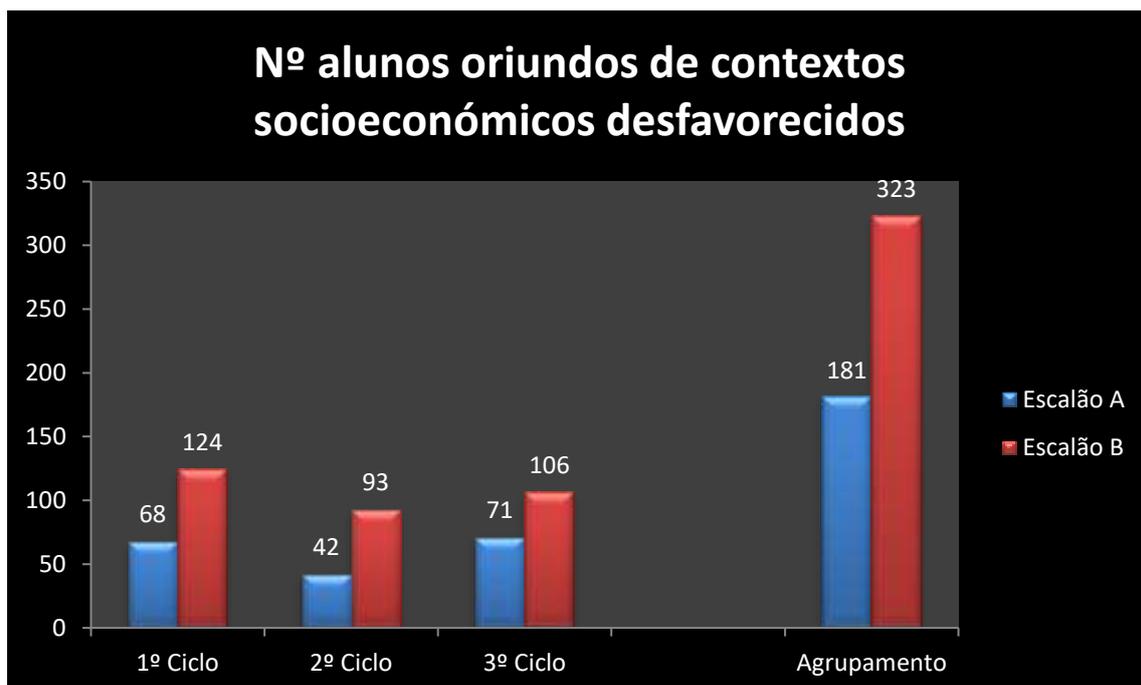
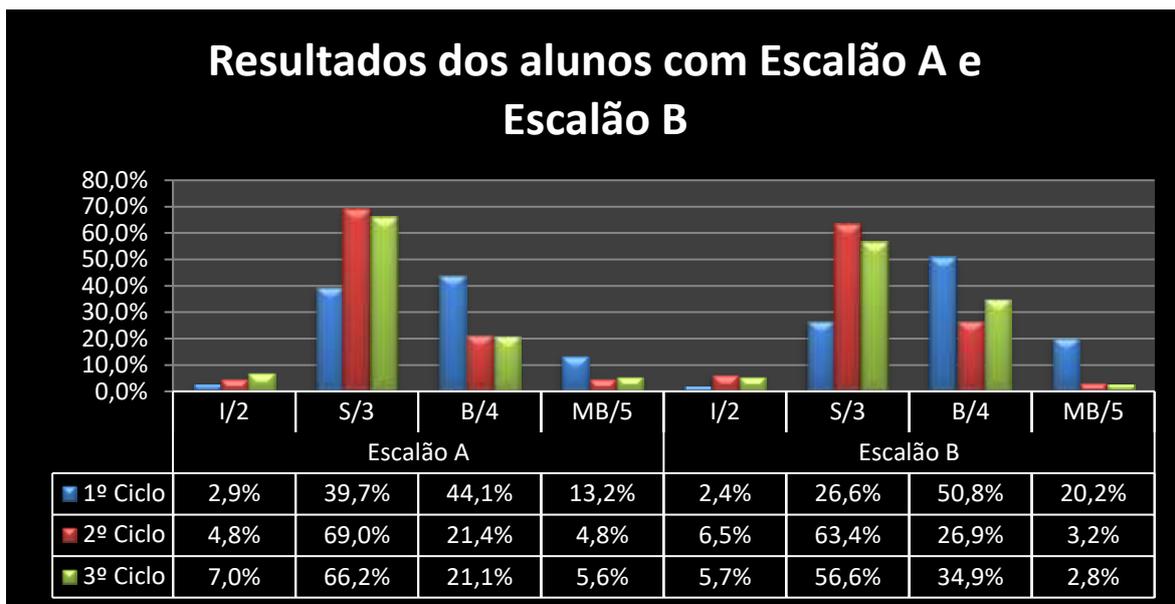


Gráfico 43 – Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 43, podemos constatar o número de **alunos do Agrupamento oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 192 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (35% da população discente deste ciclo), 124 usufruem de Escalão B e 68 de Escalão A.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 135 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (42% dos discentes deste ciclo), 93 usufruem de Escalão B e 42 de Escalão A.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 177 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (44% dos discentes deste ciclo), 106 usufruem de Escalão B e 71 de Escalão A.
- Verifica-se, portanto, que a taxa percentual de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos é relativamente próxima e crescente nos sucessivos ciclos de ensino, correspondendo, em todos os casos, a mais de um terço da população discente do respetivo ciclo.



**Gráfico 44 – Resultados dos alunos com Escalão A e Escalão B.**

Pela análise do Gráfico 44, podemos constatar os resultados do aproveitamento dos alunos com Escalão A ou B, em cada um dos ciclos de ensino:

- No caso dos alunos com Escalão A, observa-se que, nos segundo e terceiro ciclos, a classificação média mais frequente corresponde ao nível 3, havendo um decréscimo percentual progressivo e acentuado ao longo das classificações de mais alta valoração. No

primeiro ciclo, a classificação média com mais preponderância estatística (44,1%) é Bom/nível 4, logo seguida da classificação Suficiente/nível 3 (39,7%).

- No que concerne aos alunos que possuem escalão B, a distribuição percentual das diferentes classificações médias segue igual tendência: a classificação média dominante é, igualmente, o nível 3, no segundo ciclo (63,4%) e no terceiro (56,6%), e a menção de Bom, no primeiro ciclo (50,8%).
- O mais alto nível classificativo, muito Bom/nível 5, apenas assume considerável expressão nos alunos do primeiro ciclo (escalão A 13,2% e escalão B 20,2%), mas, por outro lado, em nenhum dos casos se observou uma percentagem de classificações indicadoras de insucesso (Insuficiente/nível 2) superior a 7%, o que configura melhorias face ao período transato (onde este parâmetro atingia 12,5%).

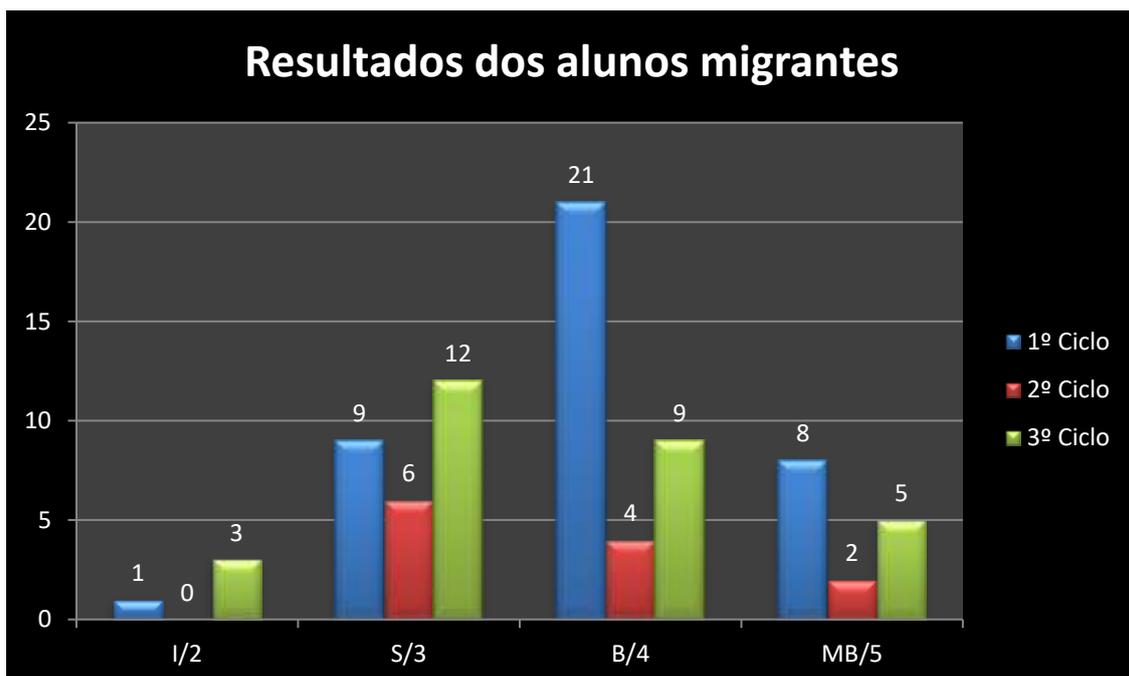


Gráfico 45 – Resultados dos alunos migrantes.

Pela análise do Gráfico 45, podemos constatar os resultados dos **alunos migrantes**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 39 alunos de origem migrante, apenas um (3%) apresenta um aproveitamento médio correspondente à menção Insuficiente, havendo 8 (20%) que

alcançaram o nível Muito Bom e 30 que se distribuem pelas menções Suficiente (23%) e Bom (54%).

- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 12 alunos de origem migrante, metade (6 ou 50%) encontra-se no nível 3, restando cinco no nível 4 (33%) e dois no nível 5 (17%).
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 29 alunos de origem migrante, 41% (12 discentes) encontram-se no nível 3, situando-se 9 (31%) no nível 4, 5 (17%) no nível 5 e 3 (10%) no nível 2.
- Conclui-se, portanto, que o aproveitamento dos alunos de origem migrante é, em todos os ciclos, assinalavelmente positivo: 97% dos referidos alunos que frequentam o primeiro ciclo, 100% dos que frequentam o segundo e 90% dos que frequentam o terceiro, apresentam uma classificação média superior ou igual ao nível 3/Suficiente.

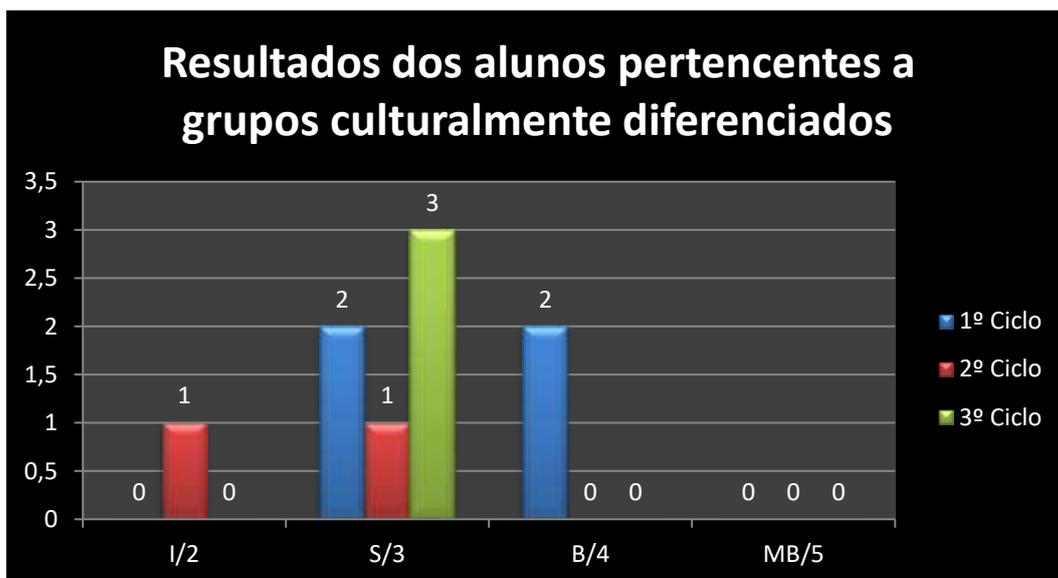


Gráfico 46 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.

O Gráfico 46 reporta os resultados alcançados pelos 9 alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados, em cada um dos ciclos de ensino:

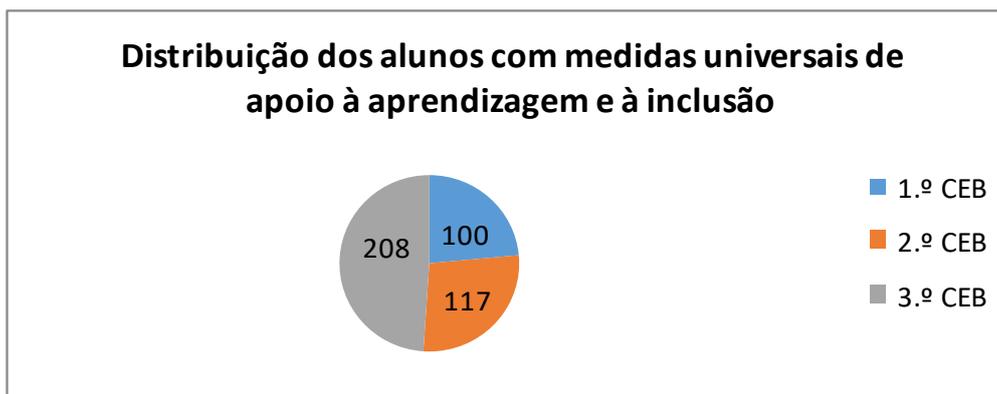
- No 1º Ciclo, dos 4 alunos (0,7%) pertencentes a este grupo, 2 encontram-se no nível Suficiente e 2 no nível Bom.
- No 2º Ciclo, um dos 2 alunos (0,6%) pertencentes a este grupo alcançou o nível médio 3, situando-se o outro no nível médio 2.

- No 3º Ciclo, os 3 alunos (0,7%) pertencentes a este grupo encontram-se no nível médio 3.
- Globalmente, regista-se uma taxa de aproveitamento médio “positivo” de 89%, o que traduz uma melhoria de 22 p.p. face ao segundo período letivo.

### 2.3. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

#### 2.3.1. MEDIDAS UNIVERSAIS

Até ao final do terceiro período, os docentes consideraram fundamental continuar a mobilizar respostas educativas para 425 alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, num primeiro nível de intervenção – medidas universais – distribuídas de acordo com o gráfico abaixo representado.



**Gráfico 47 – Distribuição dos alunos com medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão por ciclo de ensino.**

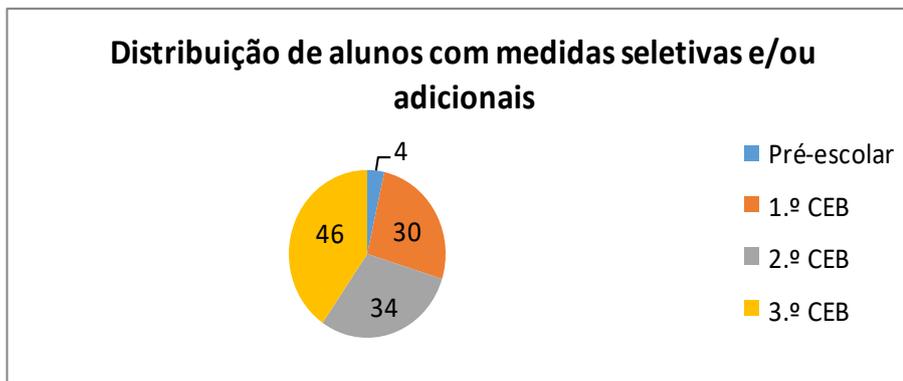
Em relação ao período anterior verificaram-se ligeiras oscilações no 1.º e 2.º ciclo de ensino, que se refletiram na redução de 5 alunos para quem foram mobilizadas medidas universais no 1.º ciclo e um aumento de 4 alunos no 2.º ciclo. Os valores no 3.º ciclo mantiveram-se inalterados. Em síntese, nos três ciclos verificou-se a redução de 1 aluno para quem foram mobilizadas medidas universais.

Genericamente, no âmbito da mobilização de medidas universais, as opções mais utilizadas foram as acomodações curriculares, a diferenciação pedagógica e a intervenção em pequenos grupos com foco académico/comportamental.

As medidas universais implementadas possibilitaram a promoção da participação e a melhoria das aprendizagens, tendo os alunos, na sua larga maioria, progredido de ano de escolaridade.

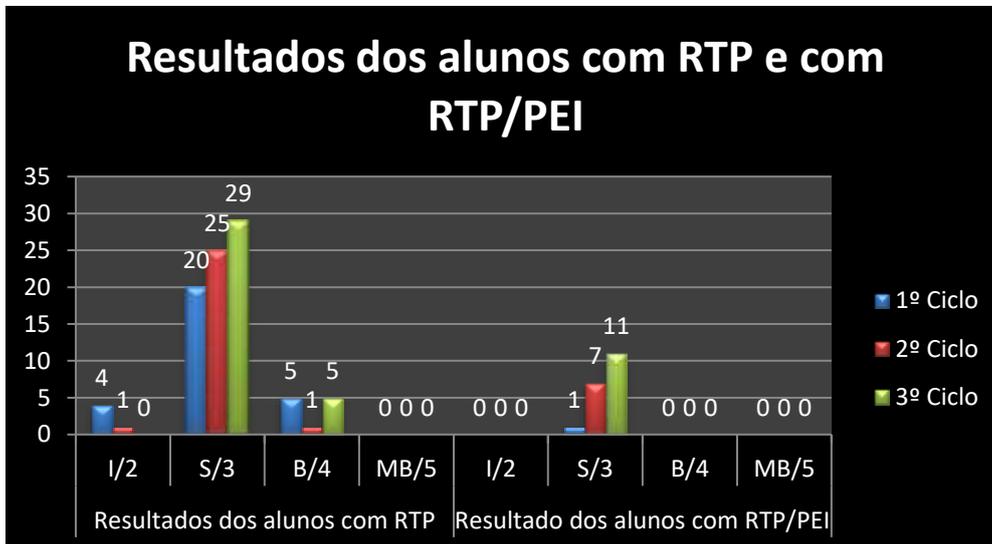
## 2.3.2. MEDIDAS SELETIVAS E MEDIDAS ADICIONAIS

No que diz respeito aos restantes níveis de intervenção – seletivas e adicionais – no AEGS encontram-se identificados 4 alunos na Educação Pré-Escolar, 30 no 1.º CEB, 34 alunos no 2.º CEB e 46 no 3.º CEB, num total de 114 alunos. Destes 114 alunos, 19 possuem barreiras à aprendizagem e à participação de tal modo significativas que beneficiam de medidas adicionais (1 aluno no 1.º ciclo, 7 alunos do 2.º CEB e 11 alunos no 3.º CEB).



**Gráfico 48 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível e ciclo de ensino.**

**2.4. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO**



**Gráfico 49 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.**

Pela análise do Gráfico 49, podemos constatar os resultados dos alunos com **Relatório Técnico-Pedagógico** (alunos que usufruem de Medidas Seletivas) e dos alunos com **Relatório Técnico-pedagógico/Programa Educativo Individual** (alunos que usufruem de Medidas Adicionais), em cada um dos ciclos de ensino:

- No caso dos alunos que apenas beneficiam de medidas seletivas (29 alunos no 1.º ciclo, 27 no 2.º ciclo e 34 no 3º ciclo), observa-se que, em todos os ciclos, a sua maioria apresenta nível de aproveitamento Suficiente/3; os restantes elementos distribuem-se de modo pouco significativo pelos níveis Insuficiente/2 e bom/4; globalmente, 94% destes alunos apresentam nível médio de aproveitamento “positivo”, isto é, com valoração superior ou igual a Suficiente/nível 3.
- Os discentes que beneficiam de medidas adicionais (1 no 1º ciclo, 7 no 2º ciclo e 11 no 3º ciclo) apresentam, todos, nível de aproveitamento Suficiente/3.

Relativamente aos alunos com **Plano Individual de Transição** (PIT), apenas se registam dois casos, no 3.º Ciclo (turmas 9ºC e 9ºF), os quais obtiveram nível médio 3.

Pode afirmar-se, perante os resultados apresentados, que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas no 3.º período, no geral, revelaram-se adequadas e eficazes, tendo um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O número significativo de alunos

que obteve níveis positivos a uma boa parte das disciplinas corrobora a eficácia das medidas implementadas.

Nos três níveis de ensino considerados, as medidas seletivas implementadas permitiram a evolução das aprendizagens na maioria dos alunos, sendo fundamental para a evolução e sucesso dos alunos, tendo aumentado a sua prontidão e motivação no envolvimento na tarefa, em contexto de sala de aula, tal como explanado ao nível da monitorização das MSAI, de cada aluno.

## **2.5. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA**

No seguimento da ação multifacetada de enriquecimento pedagógico que caracteriza o habitual trabalho do Agrupamento, despontaram, ao longo do segundo período letivo, diversos projetos, de índole disciplinar, transdisciplinar e/ou cívica, integrados ora nos Planos Curriculares de Turma, ora no PAA, que se afirmam como alavancas seguras do desenvolvimento cognitivo e social de todos os intervenientes e da valorização dos alunos que se mostram capazes de ir mais além, no saber e no fazer. O notório envolvimento dos discentes e a apreciação positiva que a avaliação das referidas atividades assinala, permitem concluir que a missão de valorizar e aprimorar a excelência tem sido bem-sucedida.

### **INQUÉRITO À LIDERANÇA E AOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO AEGS RELATIVAMENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

No sentido de aprofundar a monitorização da implementação da Educação Inclusiva neste Agrupamento, realizou-se um inquérito, por via digital, a uma amostra de membros da comunidade educativa, tendo-se apurado respostas válidas de 48 encarregados de educação, 28 docentes, 3 elementos permanentes da EMAEI e também da Diretora do Agrupamento.

Serão apresentados os resultados relativamente aos dois standards em análise:

Standard 1: Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos.

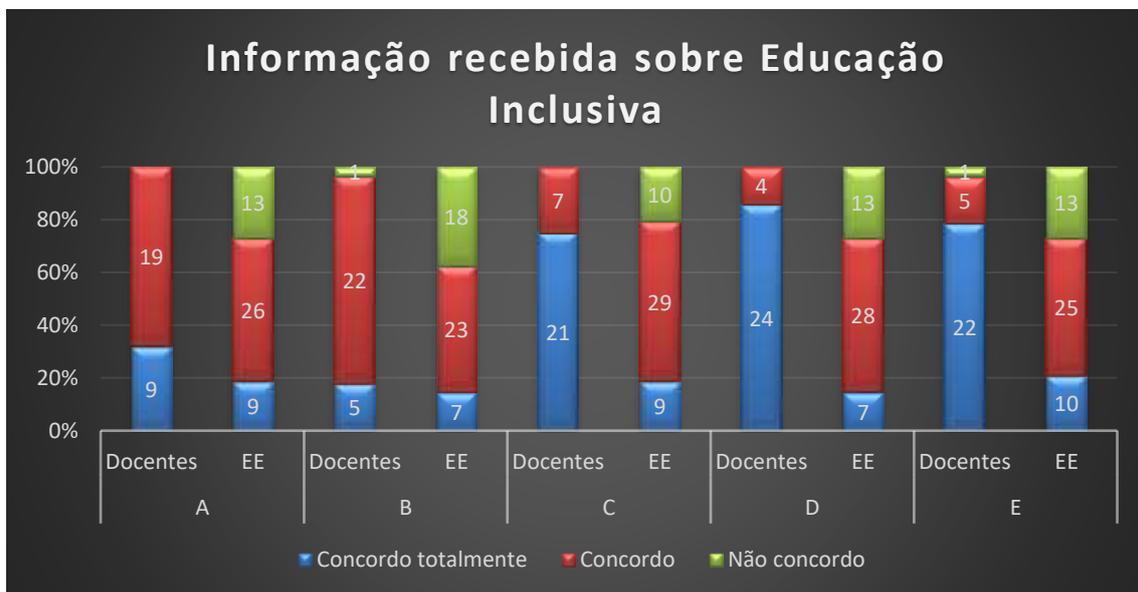
Standard 2: Os recursos necessários estão disponíveis e acessíveis para apoiar a educação inclusiva.

Relativamente ao *Standard 1*: Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos, foram usados dois indicadores, direcionados aos docentes e aos encarregados de educação:

- **Indicador 1:** Existem mecanismos para informar todos os envolvidos sobre os valores e princípios da educação inclusiva.

**1. Que tipo de informação recebeu sobre educação inclusiva, quando e por quem?**

<b>A</b>	O Decreto-lei n.º 54/2018 e os documentos de suporte estão devidamente explicados nos websites das Direções-Gerais do Ministério da Educação.
<b>B</b>	O Ministério da Educação facultou informação clara sobre a Educação Inclusiva através dos seus canais de comunicação.
<b>C</b>	A informação relativa aos normativos legais da Educação Inclusiva e os documentos de suporte estão disponíveis para acesso aos elementos da Comunidade Escolar do Agrupamento (DRIVE, página,...)
<b>D</b>	Foi facultada informação em momentos de trabalho colaborativo com os profissionais do Agrupamento.
<b>E</b>	O Agrupamento disponibilizou sessões de sensibilização à Comunidade Escolar, no âmbito da Educação Inclusiva.



**Gráfico 50 – Informação recebida sobre Educação Inclusiva.**

A importância da generalidade das fontes de informação sobre os valores e princípios da educação inclusiva apontadas mereceu a concordância ou concordância total da maioria de cada um dos grupos de inquiridos, notando-se que a apreciação dos docentes é tendencialmente mais “positiva” do que a dos encarregados de educação, sobretudo nos itens C, D e E.

- **Indicador 2:** A educação inclusiva e a qualidade da educação são entendidas por todos como estando inter-relacionadas.

### 1. Como define educação inclusiva?

<b>A</b>	A educação inclusiva é um compromisso para eliminar a discriminação e os estereótipos e para assegurar os direitos de todos os alunos.
<b>B</b>	A educação inclusiva é um processo que contribui para a equidade e a democracia e para um maior nível de coesão social.
<b>C</b>	A educação inclusiva é um meio para garantir o envolvimento de todos os alunos em experiências de aprendizagens significativas.
<b>D</b>	A educação inclusiva é um processo de mudança e inovação da cultura e da organização escolares.
<b>E</b>	A educação inclusiva é um compromisso com uma educação de qualidade para todos os alunos, nomeadamente para os alunos de grupos vulneráveis.
<b>F</b>	A educação inclusiva é um processo de ensino e aprendizagem que apoia todos os alunos para adquirirem um nível de educação e de formação que lhes permita uma plena integração social, independentemente da sua condição pessoal e social.
<b>G</b>	A educação inclusiva implica uma educação de qualidade, conduzindo a uma maior eficácia da educação.

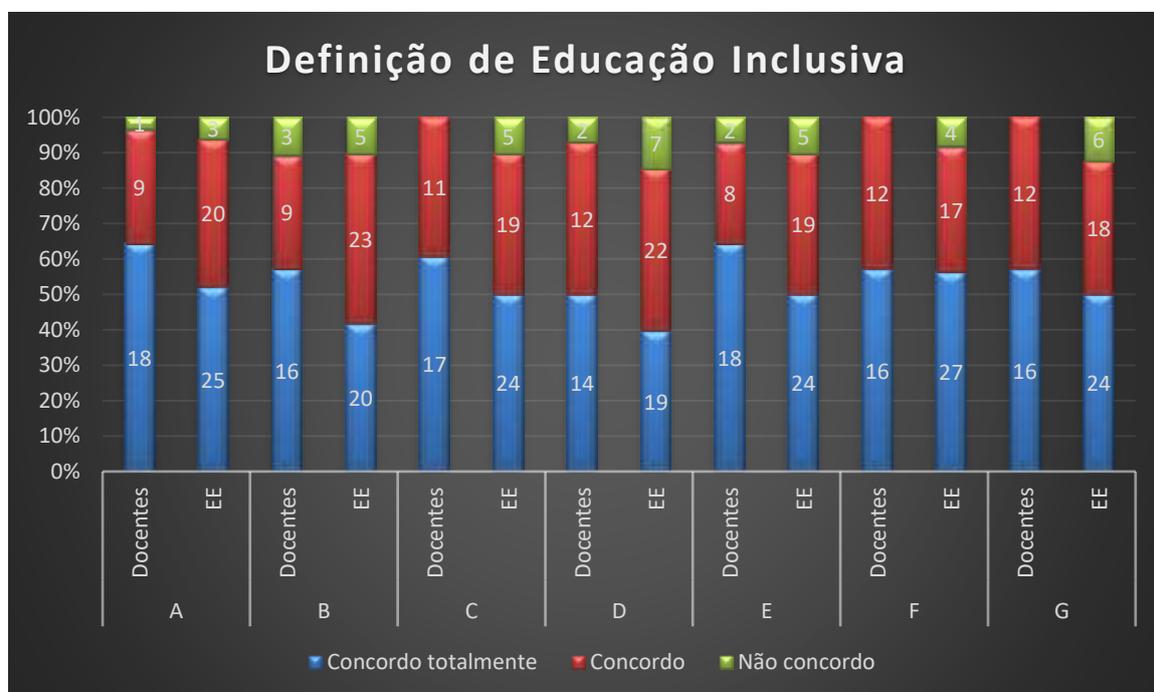
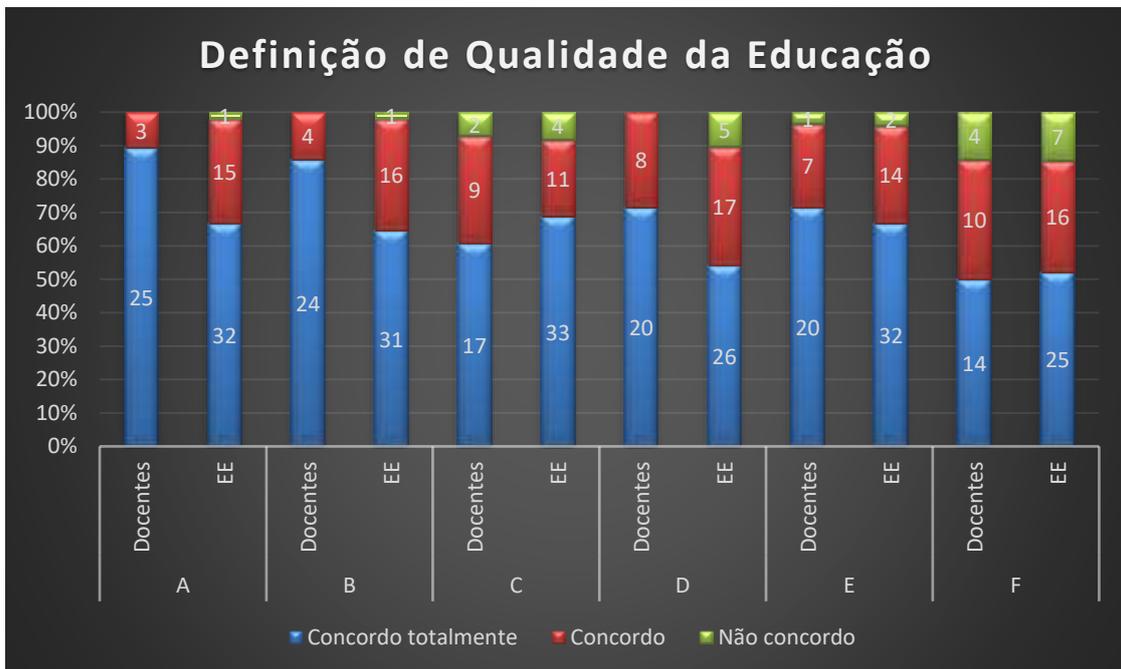


Gráfico 51 – Definição de Educação Inclusiva.

Uma vez mais, a apreciação dos diversos parâmetros apresentados mereceu qualificações muito idênticas da parte de ambos os grupos, sendo agora muito preponderante a concordância total com as premissas apresentadas acerca do conceito de Educação Inclusiva.

**2. Como define qualidade da educação?**

<b>A</b>	Uma educação de qualidade assegura igualdade de acesso, de oportunidades e de sucesso para todos os alunos.
<b>B</b>	Uma educação de qualidade proporciona um clima escolar e uma interação professor-aluno positivos.
<b>C</b>	Uma educação de qualidade garante o melhor desempenho dos alunos.
<b>D</b>	Uma educação de qualidade está relacionada com uma educação inclusiva.
<b>E</b>	Uma educação de qualidade implica igualdade de acesso às atividades de sala de aula.
<b>F</b>	Uma educação de qualidade estabelece altas expetativas para todos os alunos, permitindo-lhes atingir o seu máximo potencial.



**Gráfico 52 – Definição de qualidade da educação.**

Relativamente à visão dos inquiridos sobre o conceito de qualidade de educação, como pode observar-se no gráfico anterior, as perspetivas complementares submetidas a análise, registaram concordância total da grande maioria dos respondentes, sendo mesmo diminuta a discordância.

A análise revelou que a implementação do *Standard 1* se aproxima do “totalmente implementado”. Os valores da educação inclusiva são partilhados pelos profissionais de educação e encarregados de educação, mostrando uma grande recetividade aos valores inclusivos e à sua relevância para uma educação de qualidade.

No que concerne ao *Standard 2*: Os recursos necessários estão disponíveis e acessíveis para apoiar a educação inclusiva, aplicaram-se os indicadores 3 e 4 a vários docentes da EMAEI e à Diretora do Agrupamento.

- **Indicador 3:** Os recursos necessários são disponibilizados e utilizados para apoiar a educação inclusiva.

#### 1. Quais os critérios utilizados na atribuição de recursos para apoiar a educação inclusiva?

<b>A</b>	Existem orientações claras, a nível nacional, sobre a atribuição de recursos humanos.
<b>B</b>	A atribuição de recursos humanos é fundamentada em necessidades precisas, identificadas pelas escolas.
<b>C</b>	É necessária uma avaliação externa para a atribuição de recursos adicionais, tais como produtos de apoio/ajudas técnicas.
<b>D</b>	A mobilização de recursos humanos adicionais é feita a pedido das escolas.
<b>E</b>	Os recursos são permanentemente monitorizados e revistos.



Gráfico 53 – Critérios utilizados na atribuição de recursos.

Os profissionais auscultados descrevem a atribuição de recursos como um processo claramente definido.

**2. Quem é responsável pela decisão da atribuição de recursos?**

<b>A</b>	Departamentos/serviços específicos do Ministério da Educação, dependendo do tipo de recursos.
<b>B</b>	Autarquia
<b>C</b>	Serviços Regionais da Educação
<b>D</b>	Diretora
<b>E</b>	Centro de Recursos para a Inclusão



**Gráfico 54 – Intervenientes na atribuição de recursos.**

**3. Quais os recursos mais solicitados?**

<b>A</b>	Docentes de apoio
<b>B</b>	Docentes de educação especial
<b>C</b>	Docentes de Língua Gestual Portuguesa
<b>D</b>	Terapeutas
<b>E</b>	Profissionais dos CRI

<b>F</b>	Produtos de apoio/ajudas técnicas
<b>G</b>	Acessibilidades para eliminar barreiras de acesso ao edifício escolar e a salas de aula
<b>H</b>	Equipamentos tecnológicos (computadores, tablets, etc.)



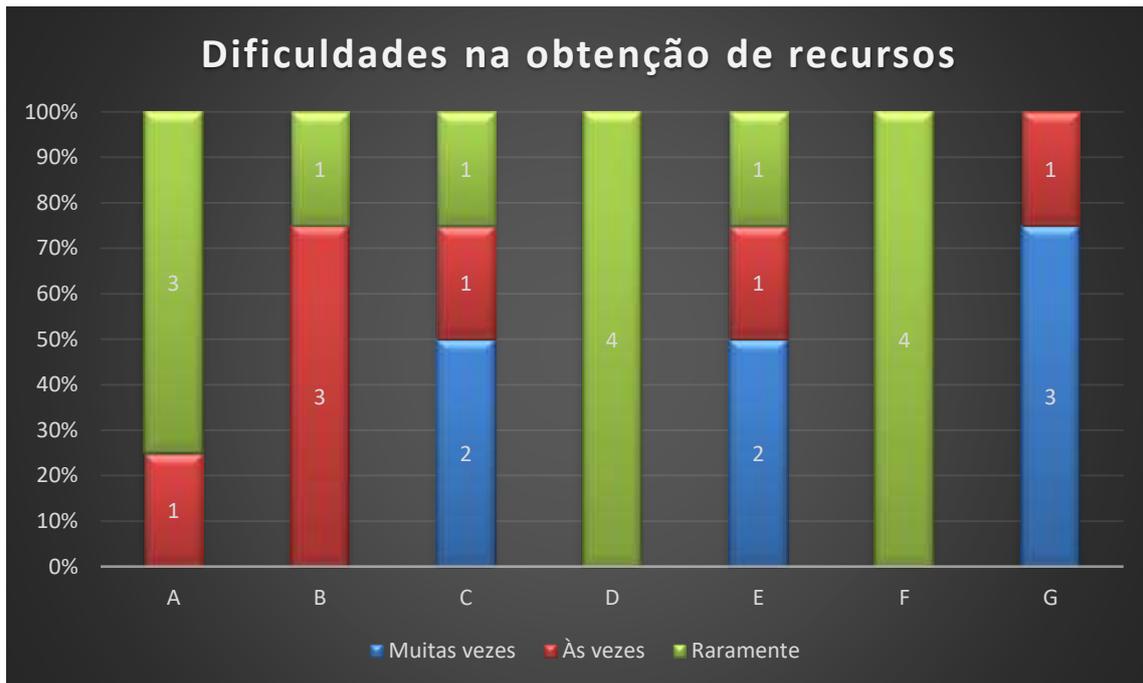
**Gráfico 55 – Recursos mais solicitados.**

No que se refere às questões 2 e 3, verifica-se que o Ministério de Educação é o principal interveniente na disponibilização de recursos, sendo que os recursos humanos mais procurados são docentes, que possibilitem o acompanhamento mais personalizado ao aluno e terapeutas.

**Indicador 4:** A oferta, disponibilidade e acessibilidade de recursos são permanentemente revistas.

**1. Existem dificuldades na obtenção alguns recursos?**

<b>A</b>	Os recursos podem ser facilmente obtidos.
<b>B</b>	O processo para a obtenção de recursos é muito demorado.
<b>C</b>	Existem limitações orçamentais para a obtenção de recursos.
<b>D</b>	Não há informação suficiente sobre os recursos disponíveis.
<b>E</b>	Não há profissionais de apoio suficientes.
<b>F</b>	A necessidade de recursos está relacionada com a falta de formação em serviço.
<b>G</b>	Os recursos são permanentemente revistos.



**Gráfico 56 – Dificuldades na obtenção de recursos.**

Os profissionais referem que o processo de alocação de recursos é demasiado longo, não existindo muitas vezes em número suficiente às necessidades da escola, considerando-se, portanto, que deve existir uma necessidade de revisão do processo de alocação de recursos, nomeadamente, os humanos.

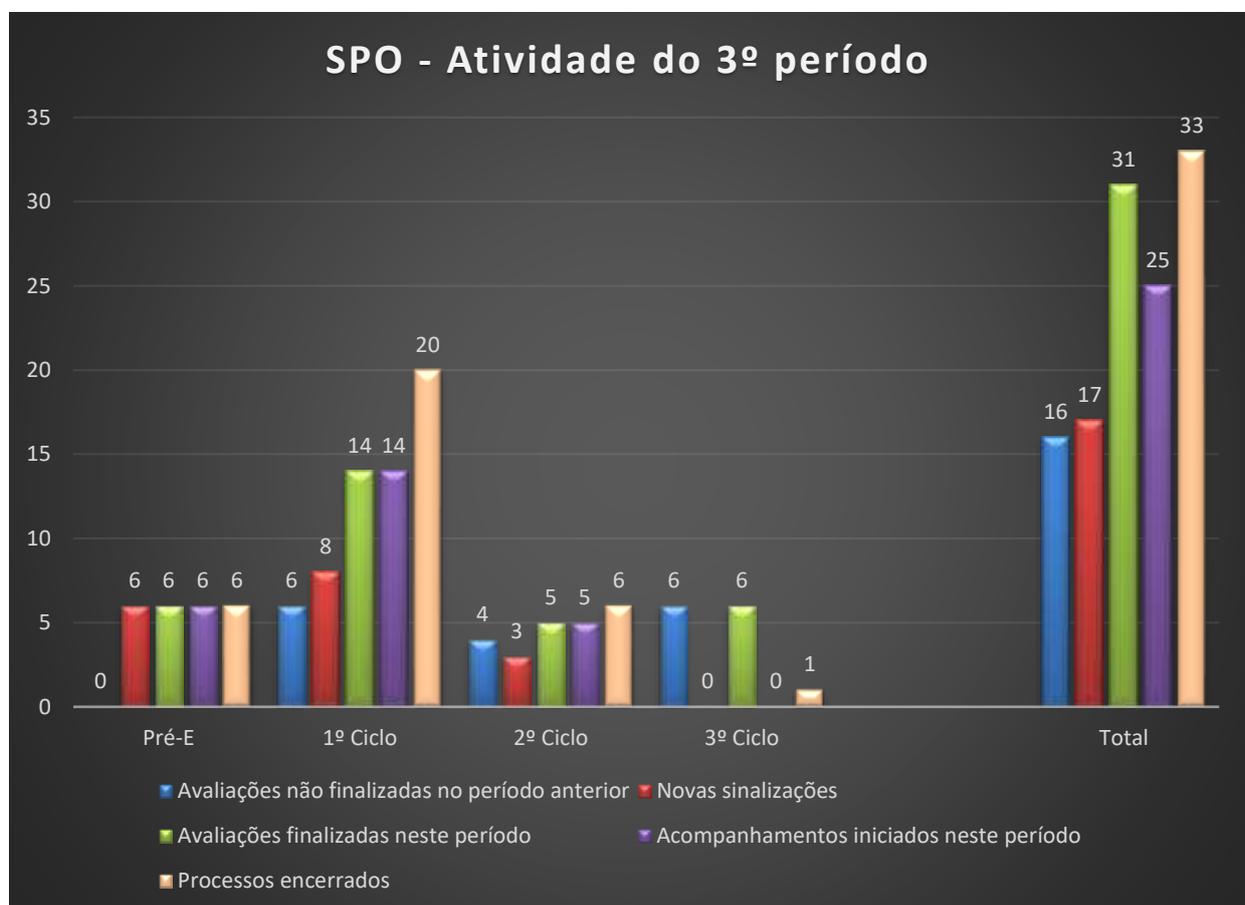
A análise revelou que a implementação do *Standard 2* se aproxima do parcialmente implementado.

### **MONITORIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

No decurso do derradeiro período letivo, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, à semelhança do que sucedeu nos períodos anteriores, centrou a sua atuação nas seguintes ações: avaliação e intervenção psicopedagógica individual, na sequência das sinalizações efetuadas para o SPO; programa de intervenção vocacional em turma, aos alunos do 9º ano de escolaridade; participação nas reuniões periódicas com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e nas reuniões de Conselho de Turma; elaboração de relatórios e pareceres técnicos que se encontram nos processos individuais dos alunos; participação em reuniões periódicas

de intervenção - participação nas iniciativas desenvolvidas pela Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM), no âmbito da Rede de Psicólogos do Ave; Consultoria e Aconselhamento Parental junto dos diversos agentes educativos e colaboração nas atividades do Plano Anual de Atividades. Ainda no terceiro período, realizou-se a Exposição/Mostra de todas as Ofertas Educativas e Formativas da Rede Existente, proporcionando-se aos alunos do 9.º ano mais uma oportunidade de exploração vocacional, pelo contacto direto com os representantes de 17 instituições, os quais explicaram com detalhe as ofertas de formação que ali se encontram ao dispor.

No Gráfico 57 podem observar-se os valores estatísticos referentes à dinâmica do acompanhamento psicopedagógico individualizado, ao longo do terceiro período letivo.



**Gráfico 57 – Nº de avaliações, sinalizações, acompanhamentos iniciados e de processos encerrados, no SPO - 3º período.**

Pode notar-se que:

- Foram concluídas 31 avaliações neste período, tendo-se iniciado 25 acompanhamentos;

- Ocorreram novas sinalizações nos primeiro e segundo ciclos e também no pré-escolar, com maior expressão no 1º ciclo, totalizando 17 casos;
- Foram encerrados 33 processos neste período letivo.



Gráfico 58 – N.º de alunos em avaliação ou em acompanhamento pelo SPO, no final do 3º período letivo.

No Gráfico 58 encontra-se a distribuição dos alunos em avaliação ou em acompanhamento pelas psicólogas do SPO, no final do período em análise, nos diferentes ciclos de estudo. Assim, constata-se que havia 95 alunos em acompanhamento psicopedagógico, repartidos pelos diferentes grupos de análise, com maior incidência no segundo ciclo: 13 crianças no pré-escolar (4,4% da população pré-escolar), 42 alunos no primeiro ciclo (7,6% dos alunos do 1º ciclo), 22 alunos no segundo (6,9% dos alunos do 2º ciclo) e 18 alunos no terceiro ciclo (4,4% dos alunos do 3º ciclo). Apenas dois alunos, pertencentes ao segundo ciclo, viram o seu processo de avaliação nestes serviços não finalizado.

**PLANO DE AÇÃO DA EAMA**

O Plano de Ação da EAMA, para o ano letivo 2022/2023, integra as seguintes ações:

<b>EQUIPA DE APOIO À MELHORIA DO AGRUPAMENTO</b>		
<b>PLANO DE AÇÃO 2022-2023 - CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</b>		
<b>MÊS</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
<b>Setembro/ outubro</b>	Elaborar o Plano de Ação para 2022-2023.	Todos
	Reformular a estrutura do Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento.	
<b>Novembro</b>	Reformular a estrutura e elaborar do Plano Anual de Atividades 2022-2023.	Todos
<b>Dezembro</b>	Atualizar as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS.	Todos
	Definir datas para o preenchimento das grelhas de monitorização das turmas, receção das sínteses da análise dos resultados e fichas de avaliação das atividades do PAA.	
	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.	
<b>Janeiro</b>	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Desenvolvimento do PAA.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 1º período.	
<b>Fevereiro</b>	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados e dos DAC	Todos
	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 1º período.	
<b>Março</b>	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.	Todos
	Definir datas para o preenchimento das grelhas de monitorização das turmas, receção das sínteses da análise dos resultados e fichas de avaliação das atividades do PAA.	Todos
<b>Abril</b>	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Desenvolvimento do PAA.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 2º período.	
<b>Maió</b>	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos
	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 2º período.	
<b>Junho</b>	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Desenvolvimento do PAA.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna final, relativo a 2022-2023.	
<b>Julho</b>	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos
	Fazer a monitorização dos DAC	
	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna final, relativo a 2022-2023.	

**Quadro 9** – Plano de Ação da EAMA para 2022/2023.

Relativamente ao Plano de Ação da Equipa AMA, apresentado no Quadro 9, a generalidade das ações previstas para o terceiro período letivo foram cumpridas, sendo que a conclusão da elaboração do Relatório de Avaliação Interna prolongou-se um pouco para além da data prevista.

Recolhido o parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 4 de setembro de 2023

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de ..... de ..... de 2023